

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE
PRUDENTE**

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE
DRACENA.**

MILENA MIKA TAKAHASHI

Presidente Prudente/SP

2021

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE
PRUDENTE**

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE
DRACENA.**

MILENA MIKA TAKAHASHI

Monografia (ou TC II) apresentada como requisito parcial de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo sob orientação do Prof. Ma. Luiza Sobhie Munoz.

Presidente Prudente/SP

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, Prof. Ma. Luiza Sobhie Munoz, por ter dedicado o seu tempo e sabedoria ao meu trabalho, por transmitir todo o seu conhecimento e me ter auxiliado da melhor forma possível.

Também agradeço aos meus pais, família e amigos por todo o apoio e incentivo durante essa jornada.

Ao meu namorado, com todo o seu companheirismo e carinho, agradeço por todo o suporte que tem me dado e por sempre me animar nos momentos de desânimo.

Meus agradecimentos aos profissionais da Apae Dracena por terem me passado todas as informações e terem me contribuído ao meu trabalho.

Meu agradecimento mais que especial ao meu irmão Matheus (in memorian), por ter me inspirado nesse trabalho e que é um grande exemplo na minha vida.

Agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta monografia.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal a elaboração de um projeto arquitetônico de um espaço de recreação para crianças autistas na cidade de Dracena, município localizado na região da Nova Alta Paulista/SP. Para isso, será abordado o contexto histórico e social da pessoa autista e a diferença entre o autismo e a deficiência intelectual. Além disso, será apresentada a importância do espaço recreativo e o contexto histórico e social da cidade de Dracena diante da vivência das crianças autistas. Em seguida, serão apresentadas as referências projetuais obtidas que auxiliaram no desenvolvimento do trabalho e a seleção do lote urbano com sua análise.

Logo no final, será demonstrado o projeto em suas pranchas técnicas desde o seu conceito, programa de necessidades e materialidade. Espera-se que o projeto tenha atendido com o objetivo principal e ao público alvo do espaço.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Autismo; Espaço de Recreação; Projeto de Arquitetura; Dracena;

ABSTRACT

This course conclusion work will present a monograph of a recreation space for autistic children in the city of Dracena, municipality in which the Nova Alta Paulista/SP region is located.

For this purpose, it will approach the historical and social context of the autistic person and the difference between autism and intellectual disability. Also, it will be presented the importance of the recreational space and the historical and social context of the city of Dracena before the experience of autistic children. After that, it will be presented the project references obtained that helped in the development of this work, and the selection of the urban plot with its analysis.

Soon at the end, the project will be demonstrated on its technical boards since your concept, program of needs and the materiality. It is expected that the project has answered with the main objective and the target audience of the space.

Keywords: Intellectual Disabilities; Autism; Recreation Space; Architecture Project; Dracena;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, TABELAS E QUADROS

FIGURAS

Figura 1 - Perspectiva do Jardim Sensorial do CEAPLA.....	21
Figura 2 - Perspectiva Geral do Jardim Sensorial do CEAPLA.....	22
Figura 3 - Crianças brincando nos brinquedos adaptados do parque.....	23
Figura 4 - Planta de implantação do parque.....	23
Figura 5 - Perspectiva da biblioteca.....	24
Figura 6 - Fachada do edifício.....	25
Figura 7 - Perspectiva do espaço para autistas.....	26
Figura 8 - Perspectiva da fachada do edifício.....	27
Figura 9 - Esquema da localização dos edifícios.....	28
Figura 10 - Mapa de classificação de vias.....	30
Figura 11 - Implantação sobre o terreno em forma de L.....	33
Figura 12 - Crianças brincando no playground.....	34
Figura 13 - Crianças jogando no campo de futebol.....	34
Figura 14 - Planta layout do espaço de recreação.....	35
Figura 15 - Perspectiva do espaço.....	36
Figura 16 - Perspectiva dos “recortes” de janelas e portas.....	36
Figura 17 - Planta de implantação da habitação.....	37
Figura 18 - Planta térrea da residência típica.....	38
Figura 19 - Planta térrea do centro comunitário.....	38
Figura 20 - Corte demonstrando a parte de insolação e ventilação.....	39
Figura 21 - Perspectiva geral do espaço.....	40
Figura 22 - Perspectiva geral das moradias.....	40
Figura 23 - Perspectiva interior de uma das áreas de convivência.....	41
Figura 24 - Diagrama de sustentabilidade da habitação.....	42
Figura 25 - Mapa de infraestrutura do entorno.....	43
Figura 26 - Implantação esquemática em 3D do entorno.....	44
Figura 27 - Implantação geral esquemática em 3D do entorno.....	44
Figura 28 - Mapa de declividade.....	45
Figura 29 - Ilustração de um mapa de insolação.....	45
Figura 30 - Vista do entorno do terreno.....	46
Figura 31 - Vista de frente do terreno.....	46

Figura 32 - Vista lateral do terreno	47
Figura 33 - Perspectiva do terreno	47
Figura 34 - Vista do entorno com a praça	48
Figura 35 - Vista da praça de frente com o terreno	48
Figura 36 - Vista do entorno com a praça e a esquina.....	49
Figura 37 - Vista da esquina com o hidrante.....	49
Figura 38 - Programa de necessidades da área social	50
Figura 39 - Programa de necessidades da área administrativa	51
Figura 40 - Programa de necessidades da área de serviços	51
Figura 41 – Fluxograma	52
Figura 42 - Setorização de áreas	52
Figura 43 - Casa Cobogó / Allouchie Arquitetos.....	53
Figura 44 - Residência RR / Andrade Morettin Arquitetos Associados	54
Figura 45 – Moodboard	55
Figura 46 - Solstício de verão 9h da manhã.....	56
Figura 47 - Solstício de verão 12h da manhã.....	56
Figura 48 - Solstício de verão 15h da tarde	57
Figura 49 - Solstício de verão 18h da tarde	57
Figura 50 - Solstício de inverno 9h da manhã	58
Figura 51 - Solstício de inverno 12h da manhã	58
Figura 52 - Solstício de inverno 15h da tarde.....	59
Figura 53 - Solstício de inverno 18h da tarde.....	59
Figura 54 - Fachada esquematizada.....	60
Figura 55 - Fachada geral do edifício.....	60
Figura 56 - Perspectiva da fachada.....	61
Figura 57 - Implantação geral humanizada	61
Figura 58 - Elevação frontal	62
Figura 59 - Elevação lateral direita.....	62
Figura 60 - Elevação lateral esquerda.....	63
Figura 61 - Elevação traseira	63
Figura 62 - Planta baixa do 1° e 2° pavimento	64
Figura 63 - Isométrica da estrutura modular de concreto.....	65
Figura 64 - Isométrica com as paredes revestidas.....	65
Figura 65 - Isométrica com a cobertura.....	66

Figura 66 - Isométrica completa	66
Figura 67 - Planta baixa da cobertura	67
Figura 68 - Detalhamento da caixa d'água.....	68
Figura 69 - Perspectiva da circulação dos muros.....	68
Figura 70 - Perspectiva da área de convivência.....	69
Figura 71 - Perspectiva da área de convivência com os brinquedos	70
Figura 72 - Jardín Infantil y Guardería C.O HIBINOSEKKEI Youji no Shiro.....	70
Figura 73 - Perspectiva da circulação	71
Figura 74 - Sala de recreação com a vista pra arquibancada	71
Figura 75 - Sala de recreação com vista para a televisão.....	72
Figura 76 - Perspectiva da sala de recreação com a cascata	72
Figura 77 - Perspectiva da sala de recreação com a vista para as cascatas.....	73
Figura 78 - Planta layout do primeiro pavimento	73
Figura 79 - Refeitório da escola Rei Salomão	74
Figura 80 – Perspectiva do refeitório.....	75
Figura 81 - Vista da horta com o refeitório	75
Figura 82 - Planta layout do segundo pavimento	76

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos.....	9
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
4 A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O AUTISMO	12
4.1 Contextualização histórica	13
4.2 Os direitos do autista	17
5 O ESPAÇO DE RECREAÇÃO	19
5.1 A importância do espaço de recreação para as crianças autistas	19
5.2 Estudos de caso	21
6 PERSPECTIVA DA CIDADE DE DRACENA	28
6.1 Contexto histórico da cidade e a sua formação urbana	28
6.2 A vivência das crianças autistas na cidade de Dracena	31
7 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	33
7.1 Playground da escola primária de Park Walk / Foster + Partners.....	33
7.2 Espaço de Recreação Infanto-juvenil / David Guerra	35
7.3 Comunidade Sweetwater Spectrum / LMS Architects.....	37
8 ANÁLISE DO LOTE URBANO	43
9 O PROJETO	50
9.1 Conceito.....	53
9.2 Anteprojeto	54
9.3 Implantação	59

10 CONCLUSÃO.....77

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS78

APÊNDICE 01 – Implantação topografia

APÊNDICE 02 – Implantação geral

APÊNDICE 03 – Planta baixa - cobertura

APÊNDICE 04 – Planta baixa – 1° e 2° pavimento

APÊNDICE 05 – Planta baixa – 1° pavimento e tabela de esquadrias

APÊNDICE 06 – Planta baixa – 2° pavimento e tabela de esquadrias

APÊNDICE 07 – Planta layout – 1° e 2° pavimento

APÊNDICE 08 – Corte AA

APÊNDICE 09 – Corte AA humanizado

APÊNDICE 10 – Corte BB

APÊNDICE 11 – Corte BB humanizado

APÊNDICE 12 – Corte CC

APÊNDICE 13 – Corte CC humanizado

APÊNDICE 14 – Corte DD

APÊNDICE 15 – Corte DD humanizado

APÊNDICE 16 – Elevação frontal e traseira

APÊNDICE 17 – Elevação frontal e traseira humanizadas

APÊNDICE 18 – Elevação lateral direita

APÊNDICE 19 – Elevação lateral direita humanizada

APÊNDICE 20 – Elevação lateral esquerda

APÊNDICE 21 – Elevação lateral esquerda humanizada

APÊNDICE 22 – Detalhamento da estrutura de concreto

APÊNDICE 23 – Detalhamento arquivancada

APÊNDICE 24 – Detalhamento caixa de areia

APÊNDICE 25 – Detalhamento brinquedo

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social tem sido um fator muito difícil de ser conciliado na sociedade, por conta da discriminação e do preconceito que ainda existem no nosso meio social e público, e isso é muito visto principalmente em espaços públicos e de convivência coletiva.

No caso do autismo, uma condição que apresenta desordem no sistema neurológico logo no nascimento da criança, geralmente atinge uma a cada 160 crianças, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), e é um transtorno que traz dificuldades a criança em vários fatores como na comunicação, na adaptação diária, no aprendizado e também na vivência. Além disso, há os graus de autismo que podem variar dos mais altos até aos mais baixos, assim ressaltando mais impedimentos na sua devida condição.

Por essas circunstâncias, a sociabilização do ser se torna complexa devido a esses obstáculos que o impossibilitam de se relacionar, no entanto também há uma desinformação das pessoas em não terem o conhecimento sobre o autismo, e isso faz com que generalizem que pessoas com a condição do autismo sejam pré-julgadas e discriminadas.

No Brasil estima-se que entre os 200 milhões de habitantes do país, há cerca de 2 milhões de autistas. E quanto a inclusão no Brasil, já se tem legislações aos direitos dos autistas e de discriminação também, porém ainda assim o preconceito continua existindo na população. Pode-se dizer que a exclusão social então, segue muito presente principalmente no dia a dia do brasileiro, observa-se que isso vem desde os tempos antigos, tudo em base da literatura e da história do homem que conhecemos.

Dentro desse contexto, o objetivo de projetar um espaço de recreação destinado a crianças autistas na cidade de Dracena tenta combater essa mazela social e, ainda, proporcionar o lazer e a inclusão social com interação e desenvolverem uma relação entre uma pessoa e outra, de modo que possa transformar a visão de uma parte da sociedade.

Para isso, é proposto que o local seja no município de Dracena por apenas existirem duas instituições destinadas às crianças com deficiência intelectual e aos autistas, e mesmo tendo somente isso, o espaço irá ser uma forma em poder

comportar melhor as crianças para fazer atividades lúdicas, mas com muito entretenimento e conforto.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto de arquitetura e urbanismo para um espaço de recreação destinado a crianças autistas na cidade de Dracena.

2.2 Objetivos Específicos

- Projetar espaços interativos e lúdicos que promovam a diversão e entretenimento do público alvo;
- Projetar espaços de áreas verdes para convívio e descanso;
- Promover acessibilidade e sustentabilidade;
- Implementar um projeto arquitetônico racionalizado;
- Estimular a igualdade e a inclusão social dos autistas em um centro recreativo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para que os objetivos gerais e específicos possam ser certificados neste trabalho, ele será cumprido em etapas, visando mostrar os pretextos do projeto no embasamento teórico na qual estará localizado na cidade de Dracena com um espaço de recreação para crianças autistas.

A primeira etapa foi baseada numa revisão bibliográfica sobre o tema, e primeiramente será abordado da diferença entre uma pessoa com deficiência intelectual e uma pessoa autista, logo depois em uma linha do tempo será desenvolvido uma contextualização histórica e social, e como era retratada a relação da pessoa autista na sociedade, posteriormente, será ditado quais direitos foram obtidos para eles até hoje, tanto no mundo quanto no Brasil.

Além disso, será abordado sobre o espaço de recreação e como isso iria contribuir para os autistas, junto também aos estudos de casos, sem demora narrar o contexto histórico e social da cidade de Dracena, e como é a vivência deles no município.

Na segunda etapa foi feita a busca pelas referências projetuais que poderão ser utilizadas no projeto. Na primeira e na segunda etapa serão utilizados materiais de base: livros, artigos científicos, manuais de decretos, revistas, websites, dados da APAE DRACENA e sites de estatísticas como a OMS e a ONU.

Seguidamente, na terceira etapa prosseguiu para um estudo de análise sobre o local escolhido para ser implantado o projeto, será representado em formato de desenhos e mapas esquemáticos, e contará com o auxílio dos arquivos disponíveis para a pesquisa: os registros fotográficos da autora, a utilização do Plano Diretor de Dracena (2008), e mapas. Assim será feita a investigação do local sobre os fluxos de pessoas e automóveis que passam pela área, insolação, topografia, medições e observações.

Na quarta etapa serão analisados os exemplos de projetos com o devido trabalho, e fazer um acompanhamento dos profissionais que trabalham com as crianças autistas para poder dar um auxílio ao projeto, após isso, será desenvolvido o programa de necessidades, e logo o pré-dimensionamento.

Por fim a última etapa, com todas as pesquisas citadas acima finalizadas, será prosseguido ao estudo projetual em conjunto aos croquis e

referências projetuais, que contribuirá na definição do fluxograma, da setorização e a implantação do projeto.

E em desenhos técnicos e volumétricos, os programas serão necessários também para o melhor entendimento do projeto e pelas suas representações, isso terá a utilização dos softwares como Autocad®, SketchUp®, V-ray® e Photoshop®.

4 A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O AUTISMO

As duas condições de transtorno mais indefinidas e difíceis de diferenciar biologicamente na contemporaneidade são a deficiência intelectual e o autismo, por terem genes e comportamento similares entre ter dificuldade em aprender e fazer atividades do dia a dia. No entanto, há uma diferenciação sobre a deficiência intelectual e o autismo em demonstrar características que estão presentes em cada um dos transtornos (BLACK, GRANT, 2014).

Há um canal do Youtube que explica que a pessoa com deficiência intelectual geralmente é diagnosticada antes de completar 18 anos de idade, e em suas características podem se apresentar por limitações com o funcionamento cognitivo sendo baixo do normal e dependendo dos diagnósticos médicos eles podem expor mais variações de contratempo de raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo e aprendizagem acadêmica. Do mesmo modo, há déficit no funcionamento adaptativo que envolve em domínios que limitam a independência do indivíduo: conceitual, que se envolve nas funções cognitivas e na aquisição de conhecimentos práticos; social, se envolve na percepção de pensamentos, sentimentos, empatia, comunicação interpessoal e entre outros; e o prático, que se envolve na aprendizagem e autogestão dos afazeres do dia-a-dia (COSSALTER, 2019).

Além disso, há o atraso no desenvolvimento em diversos aspectos: na idade (mesmo tendo idade para fazer atividades do dia-a-dia como escovar os dentes e trocar de roupa, a pessoa se preza em ter dificuldade em realizar), na linguagem infantilizada para a idade, contrariedade nas emoções, limitada compreensão em situações de riscos, dinheiro, tempo e em tomar decisões próprias (COSSALTER, 2019).

Logo, a pessoa com autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem como presença etiologia múltipla caracterizada por déficit na interação social e no relacionamento com outros, sendo associado a alterações de linguagem e comportamento. É notável também padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesse ou atividade e isso se manifesta antes dos 3 anos de idade com prevalência estimada de 4 a 5 entre 10.000 crianças, predominante em maior parte no sexo masculino e com relação aos fatores pré-peri-e-pós-natais (JUNIOR,

2004, p. 191). A gravidade do autismo é determinada pelo nível de suporte necessário ao indivíduo sendo classificada em leve, moderada ou grave, no entanto, a forma de visão de uma será diferente dos outros, mesmo tendo autismo também, assim demonstrando a distinção que cada um tem a sua percepção e entendimento único umas das outras – como umas podem ser mais sensíveis aos estímulos do ambiente e podem não ser capazes de lidar com isso.

Sabendo de que quaisquer deficiências que o sujeito tenha, em grande parte na sociedade serão discriminadas e excluídas por terem um enquadramento distinto do padrão e por não terem características físicas e psicológicas “favoráveis” à sociedade.

À vista disso, temos as crianças autistas que devidamente se encaixam nesses distintos padrões por ter comportamento que não se encaixa numa comunidade, assim sendo prejudicado em meio aos insultos e discussões, logo numa fase importante onde todos começam a se conhecer e interagir uns com os outros. Porém, a comunicação, que é um princípio para esse tipo de ocasião, se deixa levar como um fator de problema de um bloqueio intelectual, desse modo necessitando de profissionais que possam cuidar dessa parte.

Como diz Junior (2004, p.191), o autista não possui incapacidade em reconhecer as faces das pessoas e compreender os sentimentos delas de modo originando a prosopagnosia, uma congênita deste fator de percepção em que é muito presente em pacientes portadores da síndrome de Asperger - um dos transtornos de espectro autista com maior adaptação funcional havendo o prejuízo no convívio social, interesses e comportamentos restritos, carência no atraso significativo da linguagem, mas com um forte interesse limitado a um atributo específico dessa conjunção em que não requer atenção certa por ter a tendência de fala convergida em monólogo (KLIN, 2006).

Dessa forma, tendo estes impedimentos cognitivos, a criança autista se vê numa maior complexidade em fazer amizades, ter relações afetivas, interagir socialmente como qualquer um e esbanjar escolhas próprias. Assim conseqüentemente o tornando num alvo fácil de críticas, de discriminação e de preconceito por não ser um correspondente ao padrão social.

4.1 Contextualização histórica

Desde os primórdios dos primeiros casos de pessoas com deficiência e autismo na história, foi estruturada durante anos variadas ideologias sobre eles, em que o denominavam como retardo-mental, aberração e entre outros termos capacitistas.

Na antiguidade clássica esse tipo de grupo geralmente era exterminado sem discussão, por conta do povo da época considerá-lo uma figura de um “peso” para a sociedade. E entre os gregos em sua cultura, havia uma busca da representação do corpo e da aparência perfeita, assim havendo a exigência que todos se aproximam deste padrão, nisso, conseqüentemente aos que não alcançaram ao padrão eram eliminadas sem pudor, isso inclusive às pessoas com deficiência (PESSOTTI, 1984).

Posteriormente, na Idade Média (47d.C. – 1453), o cristianismo começou a ser bem predominante tanto em contexto econômico, político e social no mundo, em consequência dando mudanças sombrias na visão sobre a pessoa com deficiência em uma abordagem com expressões ameaçadoras retratadas como objetos de caridade que foram punidos por Deus, pessoas com possessão demoníaca, insignificantes, endemoniados, e entre outros nomes aterrorizantes (PESSOTTI, 1984).

“O homem é o próprio mal quando lhe faleça a razão ou lhe falte a graça celeste a iluminar-lhe o intelecto: assim, dementes e amentes são, em essência, seres diabólicos” (PESSOTTI, 1984, p.19).

Na Revolução Burguesa, a visão de uma das autoridades da medicina da época, Phillipus Aureolus Paracelsus, abriu um novo olhar sobre a deficiência como um problema biológico, conforme com os métodos medicinais que haviam disponível. Nesse momento, no século XVII, começou-se uma nova percepção social em cima deles em que o respeito e a empatia se tornam valores necessários na concepção social (PESSOTTI, 1984) porém logo, o filósofo empirista John Locke apresenta um olhar mais naturalista em que façam com que eles se preenchem de experiências sem maior tolerância nas limitações, e assim podendo compreender mais no conhecimento e na apreensão sobre eles.

“A experiência é o fundamento de todo o nosso saber. As observações que fazemos sobre os objetos sensíveis externos, ou sobre as operações internas da nossa mente, e que percebemos, e sobre as quais refletimos nós mesmos,

é o que supre o nosso entendimento com todos os materiais de pensamento" (PESSOTTI, 1984, p. 29).

Posteriormente, no século XIX, temos o considerado um dos primeiros teóricos de educação especial, um médico francês chamado Jean Marc Gaspard Itard, nesse período iniciou um estudo nas crianças que apresentavam comportamentos monótonos e “perturbadores”, por conta de um menino que ele adotou na época chamado Victor de Aveyron, e ele é considerado um dos primeiros registros médicos na história que tem relação de uma pessoa com deficiência. Com isso ele se viu na oportunidade de estudá-lo fazendo testes e experiências científicas com ele, para poder contribuir e obter resultados em suas pesquisas, que influenciaram muitos futuros trabalhos.

No decorrer do século XX, através da busca em reformular ideias e novas práticas no tratamento aos deficientes foram sendo estudadas muitas maneiras de poder ajudar. Nisso houve uma reformulação em não fazer mais esses tratamentos por estar ficando caro para o sistema, e então criou-se um paradigma “didático” que necessitava da retirada das pessoas com deficiência nas suas comunidades de origem para fazer uma “manutenção”. Entretanto, muitos foram isolados da sociedade para o procedimento, porém protegidos para que pudessem desenvolver o processo educacional, e esse modelo foi nomeado de Paradigma da Institucionalização (GARGHETTI; MEDEIROS; NUERNBERG, 2013, p. 108).

Mas logo em sequência esse paradigma demonstrou resultados não tão superficiais assim, se tornando num fracasso. Contudo, ele pôde inspirar muitos outros paradigmas (Paradigma de Serviços, Paradigma de Suporte, etc.). Na década de 1960, todos eles tinham a intenção de normalizar a visão da pessoa com deficiência sobre a sociedade e vice-versa, além disso garantir direitos da vida cotidiana de um cidadão normal com condições e recursos iguais, com a disposição de suportes e instrumentos físicos, econômicos e sociais (GARGHETTI; MEDEIROS; NUERNBERG, 2013, p. 109-111).

Em 2000, tivemos peças publicitárias do Ministério da Educação para discursos sociais a respeito da inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares, entretanto o ensino determinado nas escolas não é tão atencioso como deveria, e muitos ainda otimizam em figurar a imagem deles e dar a ideia de que a exclusão social não existe (GARGHETTI; MEDEIROS; NUERNBERG, 2013, p. 112).

A educação escolar é essencial para as crianças com deficiência para o aprendizado e em estabelecer relações sociais, porém ainda há elementos nos órgãos públicos que precisam ser melhorados em relação à saúde e serviços, ou seja os cuidados deverão ser demandados e estruturados para uma rede de apoio que possa ser atribuída bem a eles, ao longo da vida (GARGHETTI; MEDEIROS; NUERNBERG, 2013, p. 112).

A primeira vez em que o termo autismo foi veiculado foi em 1907 numa monografia alemã chamada “Demência precoce ou grupo de esquizofrenias” por Eugene Bleuler (1857-1939) que foi publicado em Viena pelo Tratado de Psiquiatria dirigido pelo psiquiatra Gustav Aschaffenburg (1866-1944).

Para a época, o autismo se caracterizava por indicações de afastamento mental do sujeito formado por um mundo fechado, separado em realidades internas e externas e com a incapacidade de comunicação com os outros.

No final da Segunda Guerra Mundial, em 1943, Leo Kanner, um psiquiatra norte-americano, veio a contribuir para o estudo da psicopatologia infantil ao publicar os seus artigos *Autistic Disturbance of Affective Contact* (1943) e *Early Infantile Autism* (1956), ao fazer a avaliação sobre 11 casos de crianças pequenas, foi visto que os aspectos físicos eram aparentemente normais, porém com maior incidência no sexo masculino, extrema precocidade e estereotípias, mas além disso soube-se que o autismo se manifestava no primeiro ano de vida – sintomatologias marcados na imobilidade do comportamento (LARA, 2012).

Em 1944, Hans Asperger (1906-1950) publicou o seu artigo *Die Autistische Psychopathen in Kindersalter* (1944) em Viena, durante o regime nazista para retratar mais sobre o autismo, e ao invés de usar a teoria do “autismo da primeira infância” de Kanner (1943), ele quis implementar um elemento pertinente do autismo em que é exibido uma validade nosológica sobre a perturbação qualitativa nas atividades sociais, porém sem uma alteração significativa na aquisição linguística (LARA, 2012).

Após ter juntado tantas teorias e estudos sobre, em 1993 o autismo foi considerado uma síndrome pela Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde. Ainda que ele não tenha um diagnóstico preciso e um teste certo para poder identificar na hora o autismo, estudos e exames têm que ser aprofundados e aprimorados para termos o tratamento ideal para a pessoa.

No Brasil, em 2010, estimava-se cerca de 500 mil pessoas com autismo. Entretanto, em 2013, o Ministério da Saúde recorreu a uma Diretriz de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA (Transtorno de Espectro Autista) para que pudesse ser visada profissionais da área da saúde e os parentes, auxiliar a criança de até três anos de idade para se identificar o autismo (GOMES et al., 2015).

4.2 Os direitos do autista

A ONU (Organização das Nações Unidas) fez duas proclamações em relação às pessoas com deficiência, uma delas em 10 de dezembro de 1948 que foi a “Declaração Universal dos Direitos do Homem e Cidadão” na qual priorizava a cidadania, democracia e paz no mundo, e outra em 9 de dezembro de 1975 que foi uma “Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes” dando uma ênfase na luta histórica dos portadores de deficiência.

“Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade” (ONU, 1948).

A ONU (1975) continua a destacar que, o direito é o básico em desfrutar a dignidade da própria personalidade, e as pessoas com deficiência, independentemente da sua origem, natureza e gravidade, usufruem dos mesmos direitos que os outros cidadãos, o que significa que devem possuir do direito a uma vida digna e mais normal possível.

E podemos assegurar que a Carta de 1988 considerasse como um marco jurídico de transição ao regime democrático, o campo de direitos e garantias fundamentalistas, certificando o exercício dos direitos sociais e individuais, liberdade, segurança, bem-estar, desenvolvimento, igualdade e a justiça, como valores de uma sociedade sem preceitos e discriminação. Ainda mais no Brasil, que se tem objetivos fundamentais em construir esse tipo de sociedade mais justa, livre e solidária, desenraizar a pobreza, diminuir a desigualdade social e o preconceito, independente da raça, cor, sexo, idade e entre outras formas de discriminação.

Seguindo no mesmo pretexto, na Constituição Federal do Brasil temos leis que garantem direitos às crianças e adolescentes com deficiências, como a Convenção dos Direitos da Criança (CDC), o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e a Lei nº 7.853/89. A lei federal nº 7.853/89 foi criada em 24 de outubro de 1989, destacando bem os apoios e os direitos que a pessoa tem integrado socialmente, direitos como: igualdade de tratamento e oportunidade; acessibilidade a edifícios, logradouros, vias públicas, transportes, etc; à justiça social; respeito à dignidade da pessoa humana; bem-estar pessoal, social e econômico; não sofrer discriminação e preconceito; à educação; à saúde e à assistência social; ao trabalho; e ao lazer, cultura, previdência social, ao amparo, à infância e à maternidade.

Ainda por meio dessa mesma lei, foi criada a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), órgão responsável em planejar planos e programas para a “Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência”.

Para o autista concebeu um direito “Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista” sendo assegurada pela lei nº12.764/12, em que reconhece que as pessoas com autismo têm direitos iguais aos que têm necessidades especiais, e também dá a garantia da ida deles para as escolas regulares sendo sozinho ou acompanhado. E em 2007, o Estado de São Paulo foi obrigado a arcar com os custos de educação e saúde de qualquer indivíduo com autismo, por conta da lei nº 12.764/12.

Além disso cabe a eles também de acordo com a lei nº 10.048/20 e na lei nº 13.977/20 que pode se ter a Carteirinha de Identificação da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista (Ciptea) para certificar a atenção integral, pronto atendimento, atendimento prioritário, acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas da saúde, educação e assistência social.

5 O ESPAÇO DE RECREAÇÃO

O capítulo enfatiza sobre o espaço de recreação e como seria a importância dele para as crianças autistas. Aqui será abordada a acessibilidade e tipos de funcionalidades, além de estudos de casos de projetos relacionados.

5.1 A importância do espaço de recreação para as crianças autistas

O espaço de recreação é um método de aprendizado, no qual as pessoas podem se desenvolver em suas habilidades motoras e remotas, na autonomia, na saúde e no bem-estar, estimular a curiosidade e o entretenimento com mais liberdade. Para a integração desse espaço para as crianças, atividades em termos artísticos, esportes e brincadeiras são essenciais nesse específico lugar (COMAS, 2017).

E para as crianças autistas esse tipo de experiência é ideal para o seu desenvolvimento, pois quando a criança se envolve mais com aquela atividade, em seguida poderá haver progresso em seu conhecimento, proporcionando benefícios e sensações ao próprio corpo e a interação social. Além disso, promove a ideia do lazer, que é proveniente do final do século XIX e XX, na qual gera brincadeiras que desenvolvem a interatividade e o convívio entre um e outro.

A Lei Federal de nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, tem como fim viabilizar medidas que promovam o acesso da pessoa portadora de deficiência aos meios de comunicação social, criar incentivos para o exercício de atividades criativas em concursos ou exposições artísticas, incentivar a prática desportiva formal e não-formal com direito de cada um e o lazer como forma de promoção social, assegurar acessibilidade nas instalações, promover a inclusão de atividades desportivas, e entre outros.

Em 12 de maio de 2017 foi sancionada a lei nº 13.443/17, a qual garante lazer para as crianças com deficiência, e muitos deles adaptados no mínimo de 5% aos brinquedos dos parques públicos infantis, também é demandado as vias públicas e parques existentes.

E um dos maiores fatores para a utilização desse espaço de recreação é minimizar a discriminação social e o preconceito que há sobre as crianças autistas,

pois muitos julgam em cima de sua aparência e os incomuns comportamentos, assim não sendo apresentado como “normal” pelo que a sociedade conjuga.

Contudo, é almejado que ao usarem o espaço, todos possam interagir de forma análoga, sem julgamentos, e que apenas conseguem enxergar um ao outro como pessoas, de forma igual.

Apesar disso, Kanner (1943) percebeu em suas pesquisas sobre o apego e a aproximação entre a criança e o cuidador, que são essenciais para que ambos consigam ter uma relação saudável e de bom agrado no momento da supervisão. Os elementos ditos antes são essenciais para uma convivência de forma leve e sem tensão. Entretanto, na maioria das vezes eles demonstram uma ausência de comportamento em proximidade, iniciativa, espontaneidade e reciprocidade um com outro, desse modo tendo um impedimento neste vínculo (SANINI et al., 2008).

Inserido nos estudos de Sigman e Ungerer (1984), Ainsworth (1978) e entre outros pesquisadores, todos relacionados ao apego da criança entre a mãe ou a cuidadora, mostram resultados objetivos em como se torna necessário para a relação afetiva entre ambos, de maneira em que isso assegure na diminuição entre as diferenças de grupos da sociedade, e também que com esse apoio auxiliaria muito nos primeiros passos de interação, comunicação e autodomínio nas atividades (SANINI, FERREIRA, SOUZA, BOSA, 2008).

Apesar disso, os fundamentos da acessibilidade e da funcionalidade sobre espaço são princípios importantes para o espaço, e então será utilizado em cima da norma técnica NBR 9050/2015 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), em que diz que a acessibilidade se pressupõe na "possibilidade e a condição de utilizar, com segurança e autonomia, os edifícios, o espaço, o mobiliário e os equipamentos urbanos e elementos" (NBR 9050/ABNT, 2004).

Ou seja, é viável que o espaço seja acessível para todos independente de sua condição cognitiva e física, num ambiente com segurança na hora do uso do local e dos mobiliários junto com o fundamento da integração em base das qualidades do conforto, no acolhimento e na flexibilidade em tornar este local divertido, com espaços lúdicos e interativos. Todos serão baseados em cima dos estudos de caso analisados.

5.2 Estudos de caso

Neste tópico serão apresentados estudos de casos e exemplos de espaços de lazer e de instituições que poderão auxiliar no espaço, assim havendo a possibilidade de ser implantado nesse lugar para as crianças conforme os modelos citados abaixo.

a) Jardim Sensorial do CEAPLA/ UNESP em Rio Claro

É um jardim que tem como intenção promover os cinco sentidos do corpo humano como audição, olfato, paladar, tato e visão, e além disso ampliar espaços acessíveis e inclusivos para todos.

O espaço recebe visitantes deficientes visuais e intelectuais que podem encontrar, explorar e aprender dentro dele com a natureza e com os equipamentos para estimular os usos sensitivos do corpo. Ainda, há canteiros contendo a utilização das cores, formas e texturas diferentes.

Figura 1 - Perspectiva do Jardim Sensorial do CEAPLA



Fonte: Acervo CEAPLA/2017.

A grande parte do jardim foi produzida por materiais recicláveis e com caminhos em formato zigue zague, para promover mais a locomoção das pessoas que o utilizarem, isso tudo foi feito de acordo com a norma ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

O jardim do CEAPLA/ UNESP (Centro de Análise e Planejamento Ambiental) se localiza na Unesp Campus da Bela Vista em Rio Claro, as obras foram iniciadas em agosto de 2016 e logo depois, inaugurado em 14 de dezembro de 2016, reunindo a colaboração voluntária de estudantes da própria instituição e das pessoas

da comunidade que se simpatizaram com o projeto. A responsável por tudo isso, foi a ecóloga e analista de planejamento da prefeitura de Rio Claro, Vânia Bordotti (CEAPLA, 2019).

Figura 2 - Perspectiva Geral do Jardim Sensorial do CEAPLA



Fonte: Wellington Salla.

b) Parque da Mooca, AACD em São Paulo

O conceito em fazer um parque acessível surgiu num projeto criado pelo analista financeiro Rodolfo Henrique Fischer que é responsável também pela instituição Alpacato (Anna Laura Parque Para Todos).

O parque foi pensado para ser voltado a crianças com dificuldades físicas e cognitivas, porém na intenção de fazer com que todas as crianças com ou sem deficiência se sentissem incluídas no espaço.

Nisso, os brinquedos foram feitos para serem adaptados para a recuperação e no desenvolvimento lúdico das crianças, no entanto também com a concepção em não deixar excluído os equipamentos convencionais de parques que são encontrados no dia-a-dia como: balanços, escorregador, trepa-trepa e entre outros.

Figura 3 - Crianças brincando nos brinquedos adaptados do parque



Fonte: Alpapato (Anna Laura Parque Para Todos).

Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2014/10/brasileiro-cria-parque-acessivel-para-criancas-com-deficiencia-fisica/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

Figura 4 - Planta de implantação do parque



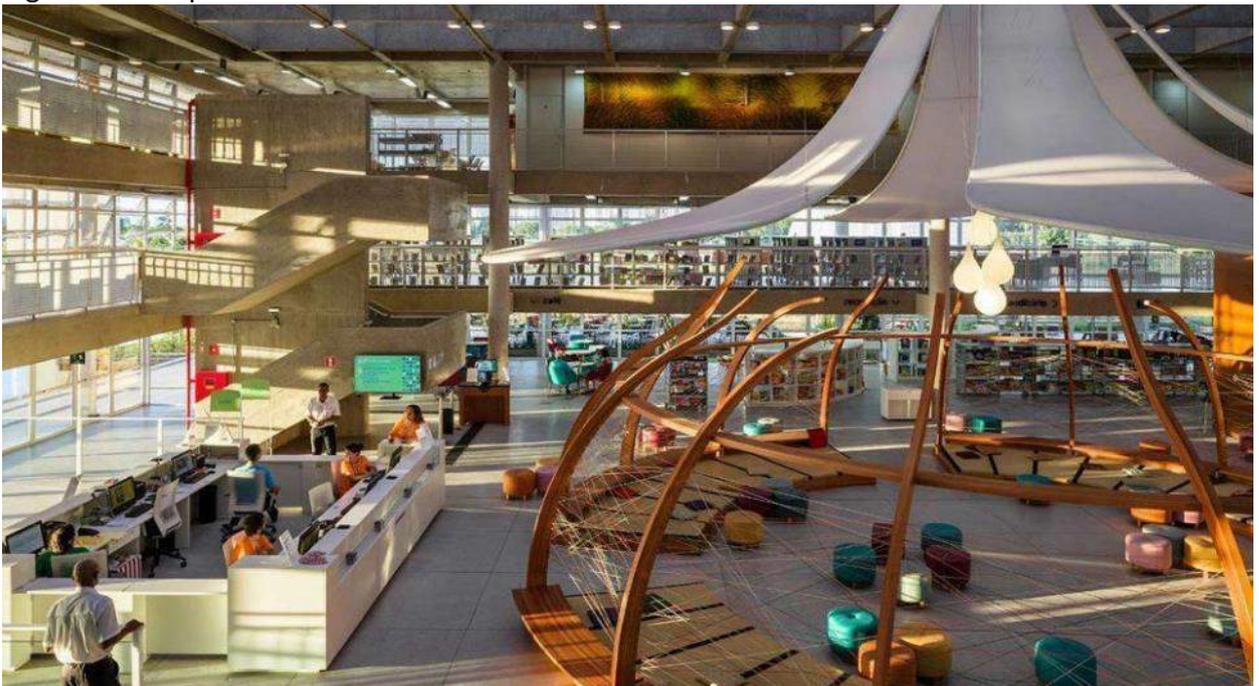
Fonte: Desenho técnico obtido pelo Alpapato (2014). Editado pela autora (2021).

c) Biblioteca Parque Villa-Lobos, em São Paulo

Implantada no antigo depósito de lixo e inaugurada em 2015, a biblioteca do Parque Villa-Lobos se tornou a mais frequentada por ser um ambiente com acessibilidade e sem exclusão social. Há materiais entre livros, revistas, jornais, livros eletrônicos, áudio livros, HQS, DVDS, CDS, além de livros em braile e falados, voltados para pessoas com deficiência.

Além disso, conta com salas de diferentes atividades como jogos eletrônicos, ludoteca, computadores com acesso à internet, espaços para lerem com mais tranquilidade, deck e vista para o parque.

Figura 5 - Perspectiva da biblioteca



Fonte: BVL. Haus.

d) Apae de Dracena

A Apae (Associação de Pais e Amigos Excepcionais) é uma instituição privada sem fins econômicos, de essencial assistência social, saúde e educação que

atende pessoas com deficiências intelectuais, múltiplas e entre outros transtornos globais que correspondem a crianças, adolescentes e adultos.

Na cidade de Dracena, a instituição se instalou a partir do dia 27 de abril de 1972 por conta do aumento de crianças e adultos com deficiência intelectual, assim necessitando em ter uma instituição que atendesse a isso e de um espaço com profissionais adequados para eles.

A entidade oferece atendimentos especializados de assistência social, educação e saúde, transporte gratuito, alimentação, atividades artísticas, atividades esportivas, informática, equoterapia, jardim sensorial, projeto cão cidadão (parceria com a Unesp), hidroterapia, grupo de voluntárias, prevenção às deficiências, fortalecimento de vínculos familiares, projeto policial amigo (parceria com o Proerd) e parceria com outras instituições.

Figura 6 - Fachada do edifício



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Porém, tem tido muitos casos de crianças com autismo na unidade, e então a instituição previu que necessitava de um espaço somente para pessoas autistas. Assim, foi criado um espaço logo atrás do edifício principal, por conta das complicações que eles têm de convivência social e de comunicação. E nesse espaço são desenvolvidas atividades para que a criança possa interagir em atividades do dia-

a-dia, estimular mais o aprendizado educacional e em afazeres que encoraja no desenvolvimento lógico e racional.

Figura 7 - Perspectiva do espaço para autistas



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

e) Criança que cresce

É um espaço de desenvolvimento infantil que foi criado por Ana Helena, no início de 2020, que sentiu a necessidade de criar um lugar onde a criança pudesse ser acomodada e ter terapias convencionais, brincadeiras, momentos lúdicos, vivências de integração e sociabilização - são atendidas crianças com e sem deficiência intelectual, por intenção de ser um espaço inclusivo para todos.

O espaço ainda conta com um jardim colorido e com uma sala de espelhos para contemplar atividades artísticas, e além disso ele tem o conceito de ser

um local com cara de casa, com uma sala, cozinha, um quintal grande para que a criança se sinta à vontade.

Figura 8 - Perspectiva da fachada do edifício



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

6 PERSPECTIVA DA CIDADE DE DRACENA

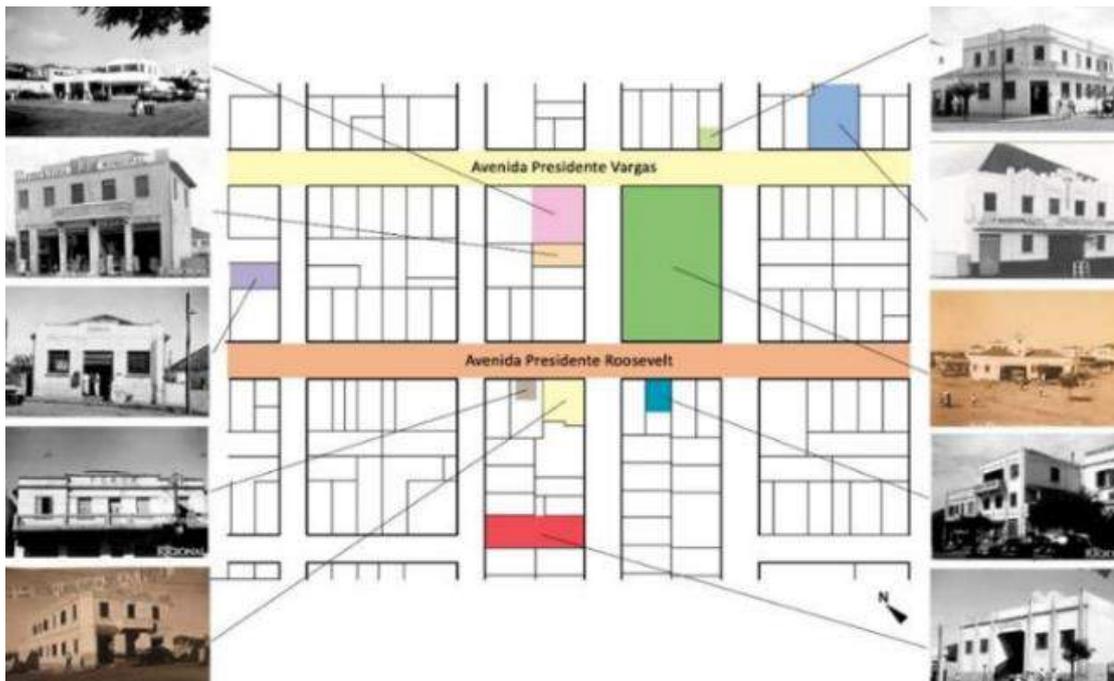
O capítulo irá ser reforçado sobre o local de implantação do espaço na cidade de Dracena, nisso o contexto histórico, a perspectiva dela na sociedade sobre as crianças autistas e como o ambiente ressaltaria ao município.

6.1 Contexto histórico da cidade e a sua formação urbana

Dracena foi fundada no dia 8 de dezembro de 1945 pelo primeiro prefeito da cidade chamado Írio Spinardi. A cidade localiza-se no interior de São Paulo na região da Nova Alta Paulista, região na qual teve início na sua formação urbana a sua ligação diretamente com a expansão de trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (MUÑOZ, 2015, p.10).

Logo no começo da construção da cidade, Írio Spinardi visualizava uma perspectiva ideal para o município, conseqüentemente foi sendo levantado conforme com o que ele arquitetava - com duas avenidas principais (atuais avenidas Presidente Roosevelt e Presidente Vargas) bem localizadas ao centro da cidade, uma igreja e um prédio principal (antigo Edifício 8 de dezembro).

Figura 9 - Esquema da localização dos edifícios



Fonte: CHRISTÓFANI (2020).

Entretanto, Dracena tinha um progresso elaborado e bem rápido no crescimento econômico, por conta das atitudes que Írio Spinardi havia na cidade como em fazer adoção de terras para pequenos proprietários, desenvolver terras férteis para que pudessem ser as melhores da região, e além disso trazer a Estação Ferroviária (1959) para a ajuda nos transportes de pessoas e mercadorias e um Terminal Rodoviário (atual Praça Arthur Pagnozzi) para visitantes de outras regiões pudessem conhecer a cidade em si (CHRISTÓFANI, 2020, p.63).

No entanto, conforme o tempo foi passando no final da década de 1940, a cidade começou a sofrer alterações principalmente no centro. Pois, ao redor do terminal rodoviário começou a instalação de vários equipamentos públicos (Prefeitura e Fórum) e de edifícios comerciais e serviços para poder suprir melhor as necessidades daqueles que habitavam a cidade, além disso ter o favorecimento de uma paisagem urbana bem diferente do que era antes (CHRISTOFÁNI, 2020, p.63).

Porém, logo em seguida a 400 metros de distância ao centro da cidade a Estação Ferroviária (1959) foi transferida para que no lugar dela pudesse ser ocupada por uma praça central chamada Praça da Bandeira, que foi ideal para o período em ter uma área onde pudesse contemplar e embelezar a cidade, nisso houve o ganho da instalação de uma fonte e um jardim no local (CHRISTÓFANI, 2020, p.64). Mas, sem demora, em 1954, a cidade conseguiu sancionar 3 distritos (Jaciporã, Jamaica e Ouro Verde) conforme a lei nº233 na qual o governador Adhemar de Barros implantou (MUÑOZ, 2015, p.19).

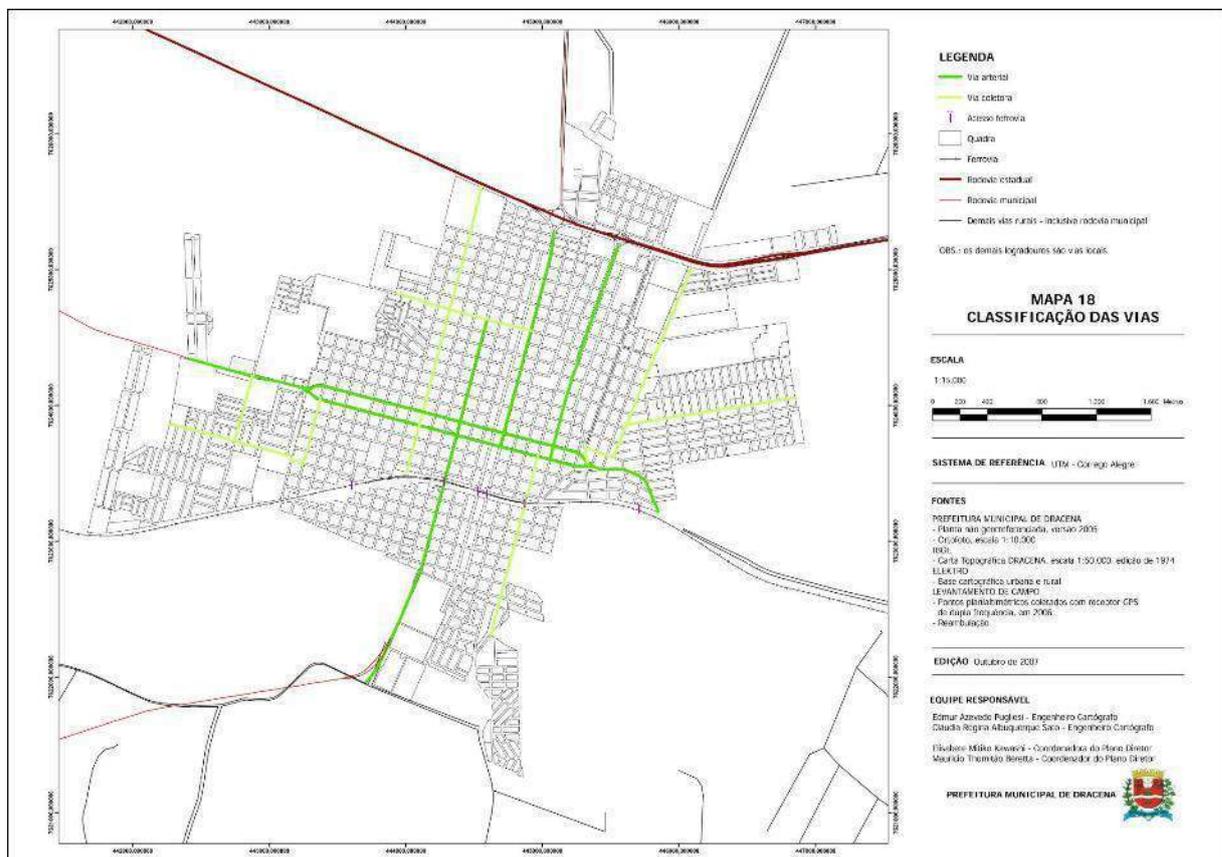
E em 30 de dezembro de 1959 passou o primeiro trem da Companhia Paulista de Estradas de Ferro transportando cargas e pessoas, numa malha urbana de aproximadamente de 671,803km, e diferente de muitas cidades em que muitas começavam pela malha urbana, em Dracena a localização era afastada do centro da cidade, porém se interligava no final com a Rua Ipiranga e a Rua Martin Afonso. Nessa mesma época, os trilhos já se estendiam nas barrancas do Rio Paraná e até a cidade de Itapira (MUÑOZ, 2015, p. 37).

Mas infelizmente nas rodovias do Brasil, as estações não estavam sendo mais bem vista como um meio principal de transporte, tanto é que a estação de Dracena esteve ativa até aos fins dos anos 2000 (MUÑOZ, 2015, p.38), assim encerrando as atividades do local e hoje em dia, o local se encontra deteriorado e com entorno degradado, porém as pessoas que moram perto da antiga estação ferroviária,

elas têm utilizado a área para atividades culturais (carnaval, capoeira e músicas) como um ponto de encontro entre eles.

No momento atual, a cidade ainda tem a presença de resquícios de construção desde a sua fundação, principalmente no centro de Dracena. As duas avenidas principais - Avenida Presidente Roosevelt e Avenida Presidente Vargas - se tornaram vias arteriais conforme o Plano Diretor (2008), e temos vias arteriais que se interliga nas avenidas para o centro da cidade, além disso há uma rodovia estadual (Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros) e uma rodovia municipal (Rodovia Engenheiro Byron Azevedo Nogueira).

Figura 10 - Mapa de classificação de vias



Fonte: Plano Diretor de Dracena (2008).

Nos resquícios da cidade ainda dá para visualizar a igreja principal, o antigo terminal rodoviário (atual Praça Arthur Pagnozzi) e entre outros edifícios no município, entretanto o centro se preenche mais com áreas residenciais e comerciais do que de lazer, cultura e verde, e isso em consequência faz falta para as pessoas que se locomovem nesse território, se deslocarem para outros bairros a procura de

entretenimento. Além disso, os edifícios públicos da saúde e dos serviços estão muito afastados do centro para uma melhor distribuição dos bairros desde os mais antigos aos mais recentes (MUÑOZ, 2015, p.30).

6.2 A vivência das crianças autistas na cidade de Dracena

Numa entrevista com a assistente social Tiekko Okina Nakano e com a psicóloga Regina Ueda, ambas filiadas à Apae Dracena, foi sendo relatado o quanto o número de crianças com autismo na cidade de Dracena têm aumentado nos últimos anos, pois por falta de informações sucintas sobre a causa do autismo no ser humano, os pretextos que o intervém se tornam ainda desconhecido para o público.

Nisso, a psicóloga Regina Ueda descreve que muitas dessas causas podem ser pela idade avançada dos pais da criança, por alterações genéticas durante a gestação, alimentos com agrotóxicos e entre outros que possam ocasionar o autismo na criança. Tanto é que tem casos que, mesmo depois de adulto, a pessoa pode descobrir que tem um grau de autismo no seu sistema nervoso, que é algo que pode dificultar na sua terapia, ou seja, quanto mais cedo tiver o diagnóstico precoce, melhor será a resposta do tratamento.

Diante disso, o aumento se mostra bem relevante nas famílias por falta de exames mais precisos para descobrir o autismo, e na cidade, os casos começaram a aparecer por volta dos anos 2000 tendo 2 ou 3 crianças com autismo, e todas elas, geralmente eram dirigidas para a instituição da Apae para que pudessem obter o ensino e o tratamento dentro da associação.

De acordo com a assistente social Tiekko Okina Nakano, as funcionárias na época adquiriram um treinamento na “Lumen Et Fides Escola de Educação Especial de Presidente Prudente” para que pudessem compreender sobre as necessidades da criança com autismo, como lidar com elas e como ajudá-las na melhoria da comunicação, concentração, no comportamento e na socialização, qualidades nas quais um indivíduo com autismo têm muita dificuldade devido ao transtorno.

Seguido pelos dados da instituição Apae Dracena, na unidade tem uma estimativa de aproximadamente 213 crianças (crianças tanto de Dracena, quanto das cidades vizinhas), e 30 delas com autismo tendo uma porcentagem com cerca de 10

a 15% - e entre essas 30 crianças autistas, maior parte sendo predominada pelo sexo masculino do que o feminino.

Um dos atos mais incômodos e que é muito presente no dia-a-dia do autista é a discriminação social e o preconceito que as pessoas têm sobre eles. E esse tipo de ação ocorre muito em crianças principalmente, durante o ensino escolar por alunos e professores subjugando em má interpretação em seu comportamento, e também ao se manifestar em público, isso tanto em Dracena, quanto no Brasil inteiro.

Segundo os relatos dados pela assistente social Tieko Okina Nakano, houve situações até em que os familiares da própria criança autista o desprezavam totalmente, devido às maneiras que o indivíduo mostrava, e isso é algo desprezível por se cogitar dos próprios pais fazerem esse jeito de agir com a própria criança.

Portanto, para adquirir uma diminuição desse tipo de violência contra os autistas, é adequado que os pais dessas crianças e as pessoas da sociedade se informem mais sobre os autistas e que aturem a abrangência da inclusão social, para que esses tipos de acontecimentos possam ser evitados.

Entretanto, é esperado também que com este projeto de espaço de recreação para as crianças autistas na cidade de Dracena, possa conceber a inclusão social entre as crianças e as pessoas da sociedade num aspecto agradável, e que no seu uso seja feita de forma lúdica e divertida, porém inclusiva de uma maneira harmoniosa.

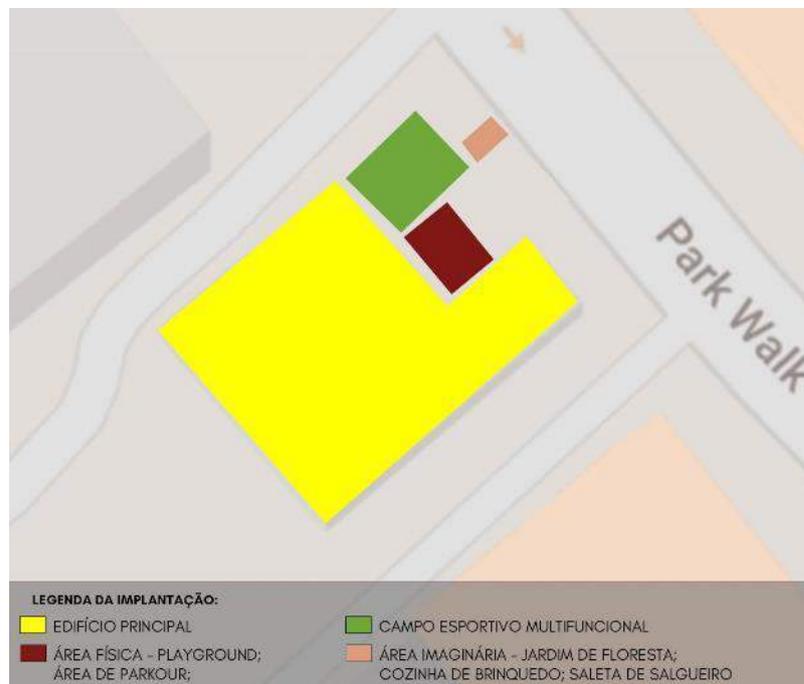
7 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Nesta parte serão apresentadas as referências projetuais para o projeto do espaço de recreação para as crianças autistas, e será descrito a forma de como foi projetado cada um, quais foram as intenções e obter a integração projetual pelos modelos apreciados.

7.1 Playground da escola primária de Park Walk / Foster + Partners

O projeto foi revitalizado pelo escritório Foster + Partners em 2019, na cidade de Londres no Reino Unido numa escola primária, seguindo o objetivo de fazer um espaço de recreação para as crianças que tenha conforto e segurança, que além disso possa trazer inúmeros benefícios de brincar ao ar livre podendo desenvolver as habilidades cognitivas, imaginárias e físicas.

Figura 11 - Implantação sobre o terreno em forma de L



Fonte: Base cartográfica obtida no My Maps (2021). Editado pela autora (2021).

Pensando nisso, eles separam o espaço em duas partes, uma mais dedicada à parte física e a outra à parte imaginária. Na parte física temos um campo esportivo multifuncional, floreiras, árvores, bancos de madeira e um playground, já a

parte imaginária foi construído um jardim de floresta com uma estrutura de uma casa na árvore, tocos de assentos, cozinha de brinquedo e uma saleta de salgueiro escultural para criar um santuário natural.

Além disso, para a conexão dentro dessas duas áreas foi feito uma área de parkour na qual se inclui trilhos de madeira curvos e bancos geométricos para poder ter uma área maior de superfície para as crianças.

Figura 12 - Crianças brincando no playground



Fonte: Aaron Hargreaves Foster + Partners.

Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/930701/playground-da-escola-primaria-de-park-walk-foster-plus-partners?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 12 mai. 2021.

Figura 13 - Crianças jogando no campo de futebol



Fonte: Aaron Hargreaves Foster + Partners.

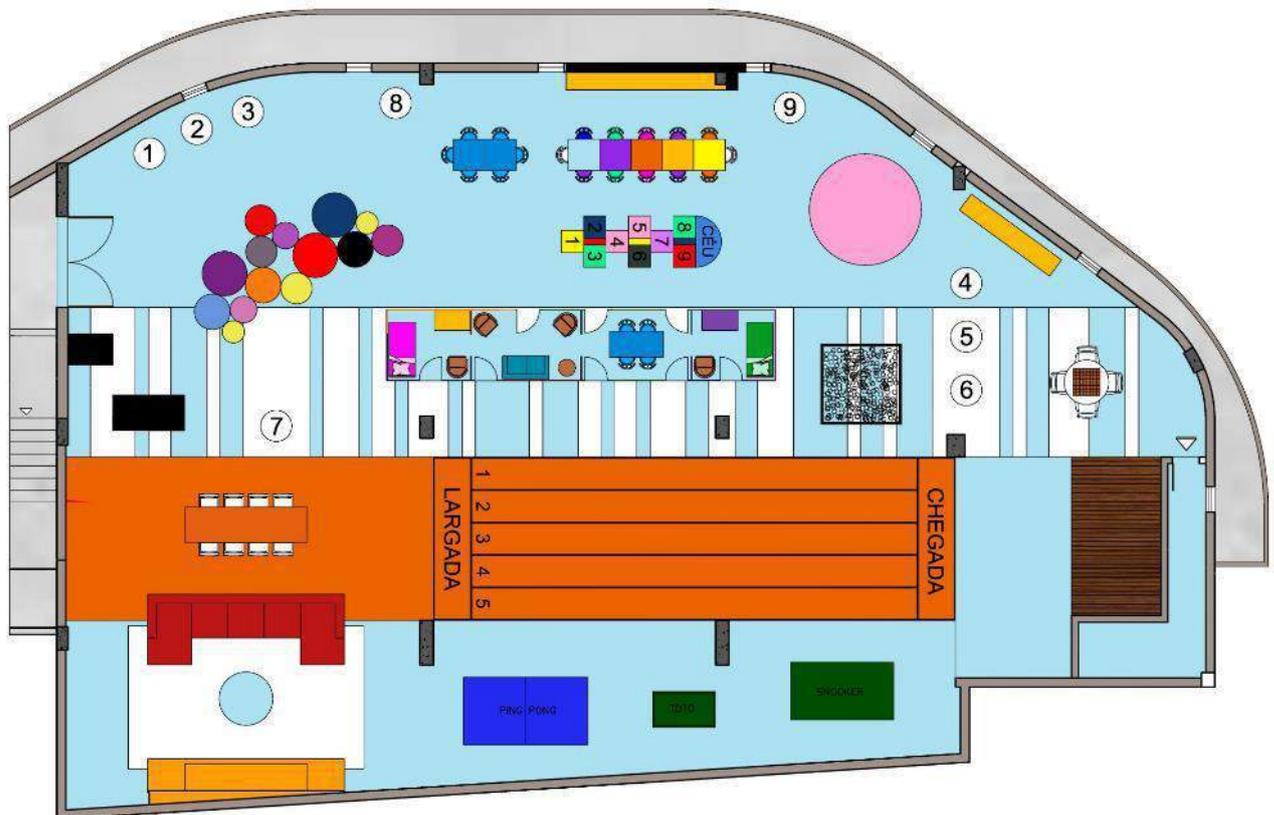
Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/930701/playground-da-escola-primaria-de-park-walk-foster-plus-partners?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 12 mai. 2021

7.2 Espaço de Recreação Infanto-juvenil / David Guerra

Localizado no Brasil, na cidade de Belo Horizonte, na área mais nobre da cidade, o projeto foi requalificado pelo arquiteto David Guerra em 2008. O espaço foi pensado na proporção do desenvolvimento da percepção, criação, talento, identidade e raciocínio das crianças.

À vista disso, temos um espaço totalmente lúdico, de muitas cores e peças gráficas para que o local possa estimular várias emoções nas crianças durante as brincadeiras.

Figura 14 - Planta layout do espaço de recreação



Fonte: Desenho técnico obtido no Archdaily (2008). Editado pela autora (2021).

O espaço tem uma metragem de área construída de 560 metros quadrados que consta com um palco para apresentações de balé, música, teatro e fantoche, há um ambiente dedicado aos adolescentes para brincarem ping pong, sinuca, totó e entre outros, também há uma pista de corrida, amarelinha, área para atividades artísticas, jogos, leitura, quadro negro, uma casinha, e “recortes” de janelas

e portas que podem ser movidos para qualquer lado, assim podendo até mudar o layout à vontade.

O mais interessante desse projeto também, foi o uso de pisos niveladores por não possuir juntas e desníveis, assim proporcionando segurança às crianças e se tornando divertido por permitir desenhos sobre ele, e isso percebemos muito bem nas pistas e faixas.

Figura 15 - Perspectiva do espaço



Fonte: Jomar Bragança.

Figura 16 - Perspectiva dos “recortes” de janelas e portas



Fonte: Jomar Bragança.

7.3 Comunidade Sweetwater Spectrum / LMS Architects

A comunidade Sweetwater Spectrum é um grupo formado por familiares com crianças autistas, profissionais da área e por líderes de organizações sem fins lucrativos, e tem total objetivo em fornecer moradias que possam atender as necessidades individuais dos usuários autistas, cooperar no desenvolvimento e na independência da pessoa.

Esta habitação coletiva foi construída em Sonoma no estado de Califórnia nos Estados Unidos pelo escritório de arquitetura Leddy Maytum Stacy Architects, em 2013, na intenção de fazer um modelo de habitação de apoio para adultos autistas oferecendo-lhes conforto e um modo de vida sereno.

Figura 17 - Planta de implantação da habitação



Fonte: Desenho técnico obtido pelo Archdaily (2014). Editado pela autora (2021).

Inserido num terreno de aproximadamente de 2.8 acres, o projeto conseguiu incorporar uma metragem quadrada de 300 metros quadrados para as quatro residências com quatro quartos destinado aos 16 adultos, e 215 metros quadrados para o centro comunitário com ambientes de atividades físicas, artísticas, terapêuticas (spas e piscinas), e além disso uma fazenda com um pomar e uma estufa.

Figura 18 - Planta térrea da residência típica



Fonte: Desenho técnico obtido pelo Archdaily (2014). Editado pela autora (2021).

Figura 19 - Planta térrea do centro comunitário



Fonte: Desenho técnico obtido pelo Archdaily (2014). Editado pela autora (2021).

A proposta foi baseada em cima de estudos e pesquisas realizadas pela Arizona State University Stardust Center e a Escola de Arquitetura, nas quais priorizaram bem a segurança do local, com materiais de bom uso e duráveis, além disso os usuários têm a prioridade em alterar os seus cômodos de lugar para acomodá-los de forma que os agrade.

No decorrer do projeto houve-se uma atenção maior nas escolhas dos materiais e dos equipamentos tecnológicos, para que os ambientes pudessem promover o conforto térmico e acústico pois lugares com muito barulho e de arejo desagradável faz com que o espaço não se torne tão essencial aos residentes com autismo - logo eles que, se incomodam muito por conta das misturas de informações que acontecem em seus pensamentos.

Também, nos edifícios do espaço foram pensadas em aberturas vazadas para que possibilitasse a formação de uma ventilação natural e primordial, para aproveitar melhor a insolação presente no local (Figura 20).

E, é observada a instalação na laje, os equipamentos tecnológicos acomodados com o sistema de refrigeração e de ventilação embutidos sobre ela, para fornecer a comodidade essencial aos moradores (Figura 23).

Figura 20 - Corte demonstrando a parte de insolação e ventilação



Fonte: Desenho técnico obtido pelo Archdaily (2014). Editado pela autora (2021).

Ainda assim o projeto teve 5 principais estratégias para que o projeto pudesse ser sucedido para os moradores: Legibilidade, tendo uma organização dos espaços entre o público e o privado; Hierarquia Experiencial, se divide entre camadas de dormitórios, residências, centro comunitário e áreas comuns; Visualização e Retiro, podem ter a visão dos espaços e das atividades, até ir em lugares de refúgio para terem silêncio no local; Previsibilidade, ter o mesmo design para todos os moradores para que na hora da visita um do outro não o incomode em questão de

constrangimento; e por último Espaços serenos, todos foram pensados na redução do estímulo sensorial, também deixando as formas, as cores e a iluminação similares para proporcionar ambientes mais pacíficos.

Figura 21 - Perspectiva geral do espaço



Fonte: Tim Griffith (2014).

Disponível em: https://www.archdaily.com.br/01-169110/comunidade-sweetwater-spectrum-slash-lms-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 12 mai. 2021.

Figura 22 - Perspectiva geral das moradias



Fonte: Tim Griffith (2014).

Disponível em: https://www.archdaily.com.br/01-169110/comunidade-sweetwater-spectrum-slash-lms-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 12 mai. 2021.

Figura 23 - Perspectiva interior de uma das áreas de convivência



Fonte: Tim Griffith (2014).

Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-169110/comunidade-sweetwater-spectrum-slash-lms-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 12 mai. 2021.

No entanto, o projeto teve em suas primeiras prioridades de sustentabilidade em sempre obedecer aos padrões da U.S. Green Building Council LEED Gold e em ser um PG & E Zero Net Energy Pilot Project, para fornecer a sustentação de energia solar essencial aos edifícios do local.

E então, foi feito um planejamento de estratégias para a economia de energia no projeto, nisso tivemos instalações de placas solares fotovoltaicas nos edifícios, isolamentos de alto valor-R em paredes e telhados, janelas com isolamentos de alta performance, telhados com baixa reflexividade, claraboias de tubos solares em ambientes de interior, saliências, treliças, brises operáveis para um maior controle no sol, bombas de aquecimentos ar-para-água, luminárias eficientes, aparelhos Energy Star, cooktops por indução e um sistema de gestão nos blocos.

Com toda essa estratégia de desempenho energético, houve um aumento de 30% a mais para as conveniências energéticas da Califórnia 24 Title (Figura 24).

Figura 24 - Diagrama de sustentabilidade da habitação



Fonte: Desenho técnico obtido pelo Archdaily (2014). Editado pela autora (2021).

8 ANÁLISE DO LOTE URBANO

Por se tratar de um projeto público, o espaço teria que ser implantado numa área institucional. Dentre as áreas disponíveis no Município de Dracena, optou-se por escolher aquela que estivesse mais próxima ao centro da cidade. Dentre elas, a escolhida é localizada na rua Das Nações Unidas, no bairro Conjunto Habitacional Zanatta, e conta com uma área estipulada em 190,07 m². O terreno está inserido em uma área majoritariamente residencial, fica perto de uma escola municipal e possui uma praça logo em frente.

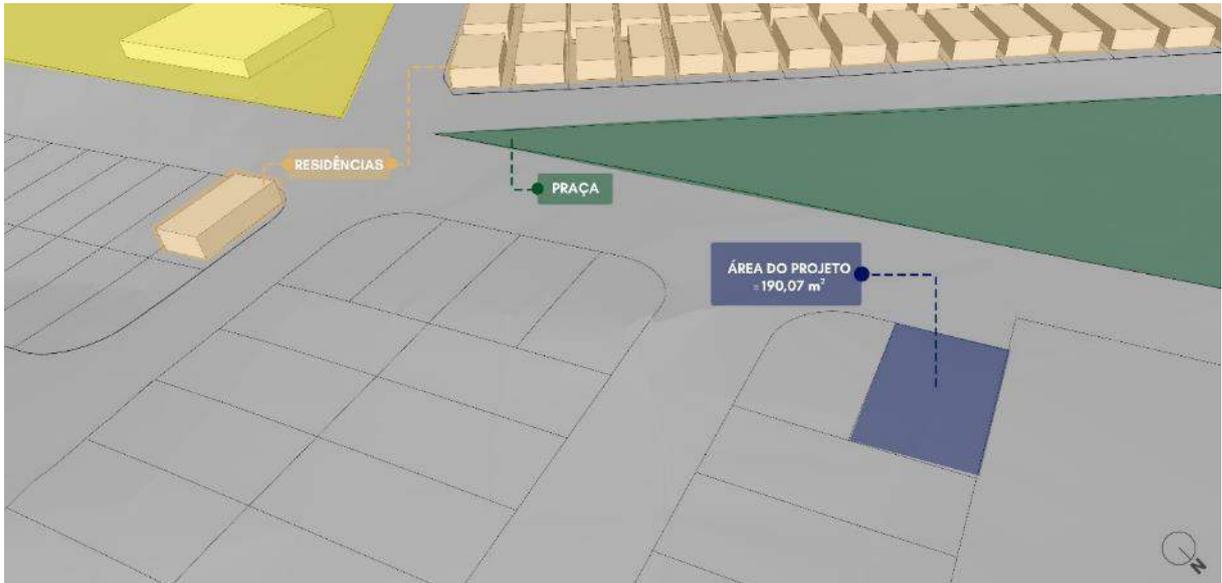
Figura 25 - Mapa de infraestrutura do entorno



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

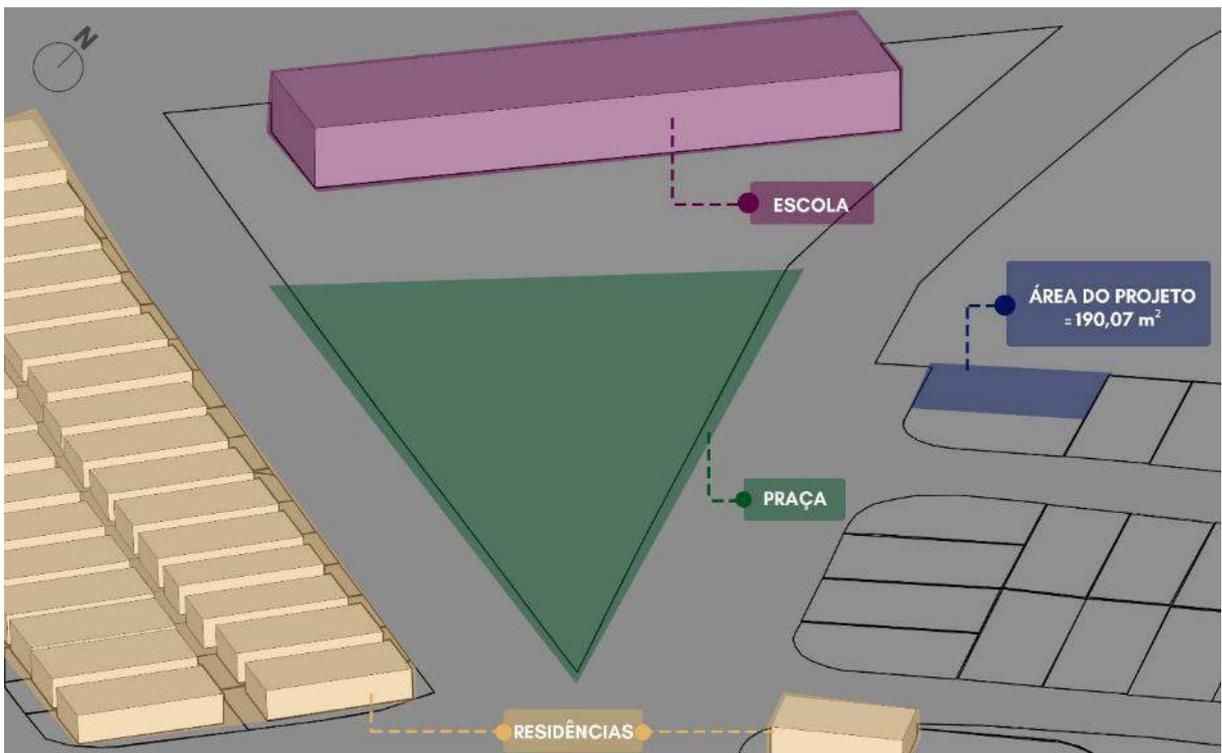
Apesar da proximidade do centro ter sido uma condicionante importante para a escolha do lote destaca-se que a área escolhida não se encontra imediatamente próxima, mas sim mais próxima das bordas da cidade. Isso ocorre em virtude da localização das demais áreas, que eram ainda mais distantes. No entanto, são diversos os pontos positivos dessa escolha, como a redução de poluição sonora, seu entorno ser cercado por residências e a grande arborização que fica logo de frente com o terreno e possibilita o contato próximo com a natureza.

Figura 26 - Implantação esquemática em 3D do entorno



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

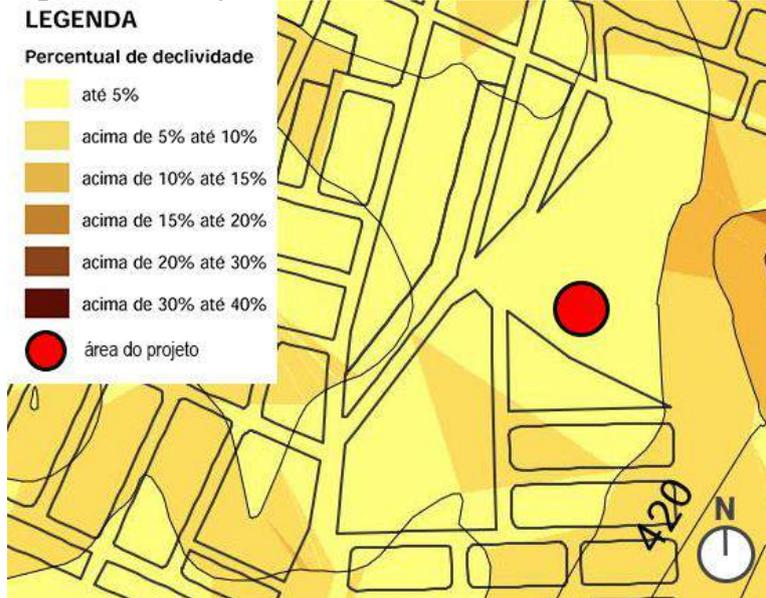
Figura 27 - Implantação geral esquemática em 3D do entorno



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O terreno se encontra com uma grande mata aos arredores, mas em si evidencia uma declividade bem pequena que é até demonstrada no mapa de declividade do Plano Diretor (FIGURA 28).

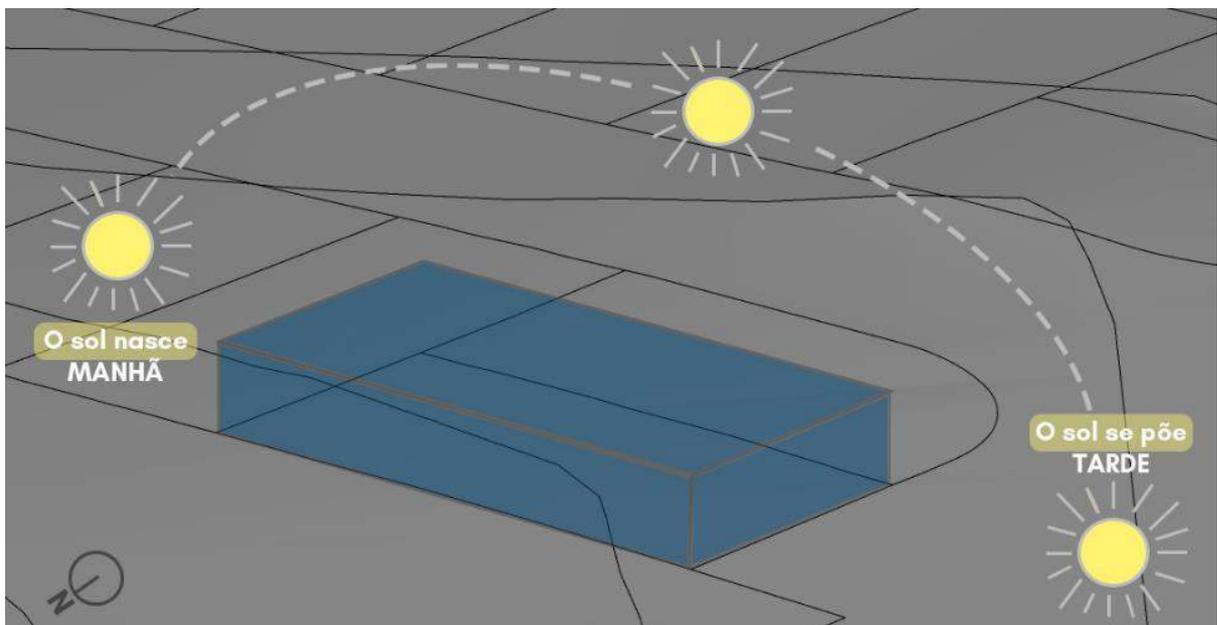
Figura 28 - Mapa de declividade



Fonte: Mapa obtido pelo Plano Diretor de Dracena (2008). Elaborado pela autora (2021).

A sua metragem é de 10,53 x 18,10 m, e a sua fachada se localiza na face oeste, que é um lado bom pois o sol se põe no final de tarde nessa lateral, e nela consegue receber uma boa parte da luz solar sem exageros. Na face leste, na parte traseira do lote é possível ver uma linha do horizonte interessante diante das particularidades paisagísticas que o local mostra, assim podendo até ser uma inspiração para trazer ao projeto essa paisagem (FIGURA 29).

Figura 29 - Ilustração de um mapa de insolação



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como dito anteriormente, o lugar se apresenta bem calmo e sereno, pelo espaço se situar numa área residencial e pela presença da arborização, e isso auxilia muito no impedimento da poluição sonora. E isso se tornará um elemento essencial ao projeto que irá amparar as crianças em não serem prejudicadas pelo barulho, que é um incidente que o atrapalham muito entre os seus pensamentos e raciocínios. No momento atual, não se encontra com um fluxo muito grande de pessoas e veículos por se situar num bairro afastado e com pouca demanda de comércio no entorno.

Figura 30 - Vista do entorno do terreno



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Figura 31 - Vista de frente do terreno



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Figura 32 - Vista lateral do terreno



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Figura 33 - Perspectiva do terreno



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Figura 34 - Vista do entorno com a praça



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Figura 35 - Vista da praça de frente com o terreno



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Figura 36 - Vista do entorno com a praça e a esquina



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Figura 37 - Vista da esquina com o hidrante



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

9 O PROJETO

O trabalho é intitulado como um projeto institucional, pois será um local em que as crianças utilizaram os espaços para atividades lúdicas e de recreação para o seu desenvolvimento. Para isso, o projeto seguiu o programa de necessidades, as normas da ABNT, o código de obras da cidade de Dracena e também as quaisquer outras legislações incidentes.

Seguindo para o programa de necessidades, ele foi setorizado em três áreas: social, administração e de serviços. Dentre os ambientes da área social temos uma área de convivência, banheiros (um feminino e outro masculino, ambos com acessibilidade), hall, horta/jardim, refeitório e uma sala de recreação (FIGURA 38).

Figura 38 - Programa de necessidades da área social

social					
<i>ambientes</i>	<i>quantidade</i>	<i>descrição</i>	<i>usuários fixos</i>	<i>usuários variáveis</i>	<i>área (≈m²)</i>
<i>área de convivência</i>	1	<i>ambiente integrado/ interligado com os outros espaços</i>	3	2	≈ 31,26
<i>banheiros</i>	2	<i>local de uso para os usuários masculinos e femininos, ambos acessíveis</i>	1	1	≈ 3,07
<i>hall</i>	1	<i>divisão entre o espaço interno e externo</i>	1	1	≈ 2,20
<i>horta/ jardim</i>	1	<i>espaço com exibição ao ar livre para cultivar e apreciar</i>	3	2	≈ 22,68
<i>refeitório</i>	1	<i>espaço para alimentação</i>	5	5	≈ 25,44
<i>sala de recreação</i>	1	<i>local para atividades cognitivas</i>	3	3	≈ 18,30
					total: ≈106,02m²

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Logo depois, temos a área administrativa que só consta com uma sala para funcionários que poderão gerenciar e recepcionar as pessoas que frequentam ao espaço (FIGURA 39).

Figura 39 - Programa de necessidades da área administrativa

administrativa					
ambientes	quantidade	descrição	usuários fixos	usuários variáveis	área ($\approx m^2$)
<i>sala administração</i>	<i>1</i>	<i>local de gerenciamento do espaço</i>	<i>2</i>	<i>1</i>	<i>$\approx 8,26$</i>
					total: $\approx 8,26m^2$

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Por fim, a área de serviços com uma sala de serviços para guardar itens de limpeza e pros funcionários utilizarem pra guardar os seus pertences, uma despensa e uma cozinha (FIGURA 40).

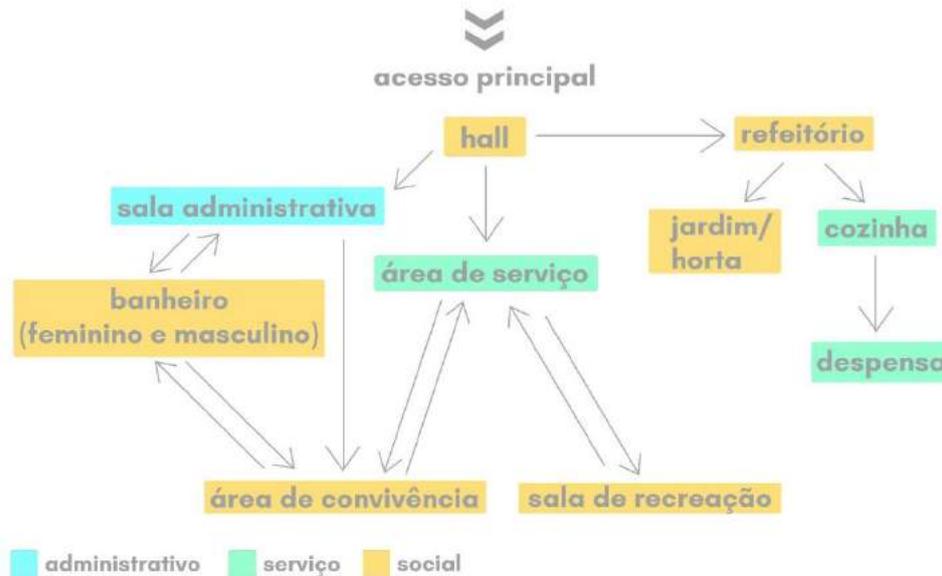
Figura 40 - Programa de necessidades da área de serviços

serviços					
ambientes	quantidade	descrição	usuários fixos	usuários variáveis	área ($\approx m^2$)
<i>área de serviço</i>	<i>1</i>	<i>local para itens de limpeza e pros funcionários guardarem os seus pertences</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>$\approx 7,17$</i>
<i>cozinha</i>	<i>1</i>	<i>local para o preparo de alimentos</i>	<i>2</i>	<i>1</i>	<i>$\approx 18,30$</i>
<i>despensa</i>	<i>1</i>	<i>espaço para produtos alimentícios</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>$\approx 7,17$</i>
					total: $\approx 32,64 m^2$

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Com o programa de necessidades definido, foi elaborado um fluxograma para um ponto de partida no seu desenvolvimento, o que resultou na FIGURA 41.

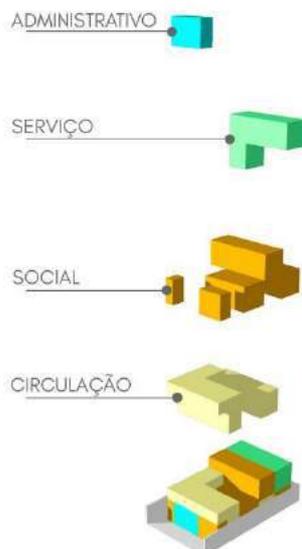
Figura 41 – Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Previamente, com o fluxograma e o programa de necessidades estabelecidos foi elaborado um esquema de setorização de áreas (FIGURA 42), em que mostrará a localização de cada uma das áreas no terreno. Por conta da baixa metragem dos lotes institucionais, o projeto foi organizado em dois pavimentos.

Figura 42 - Setorização de áreas



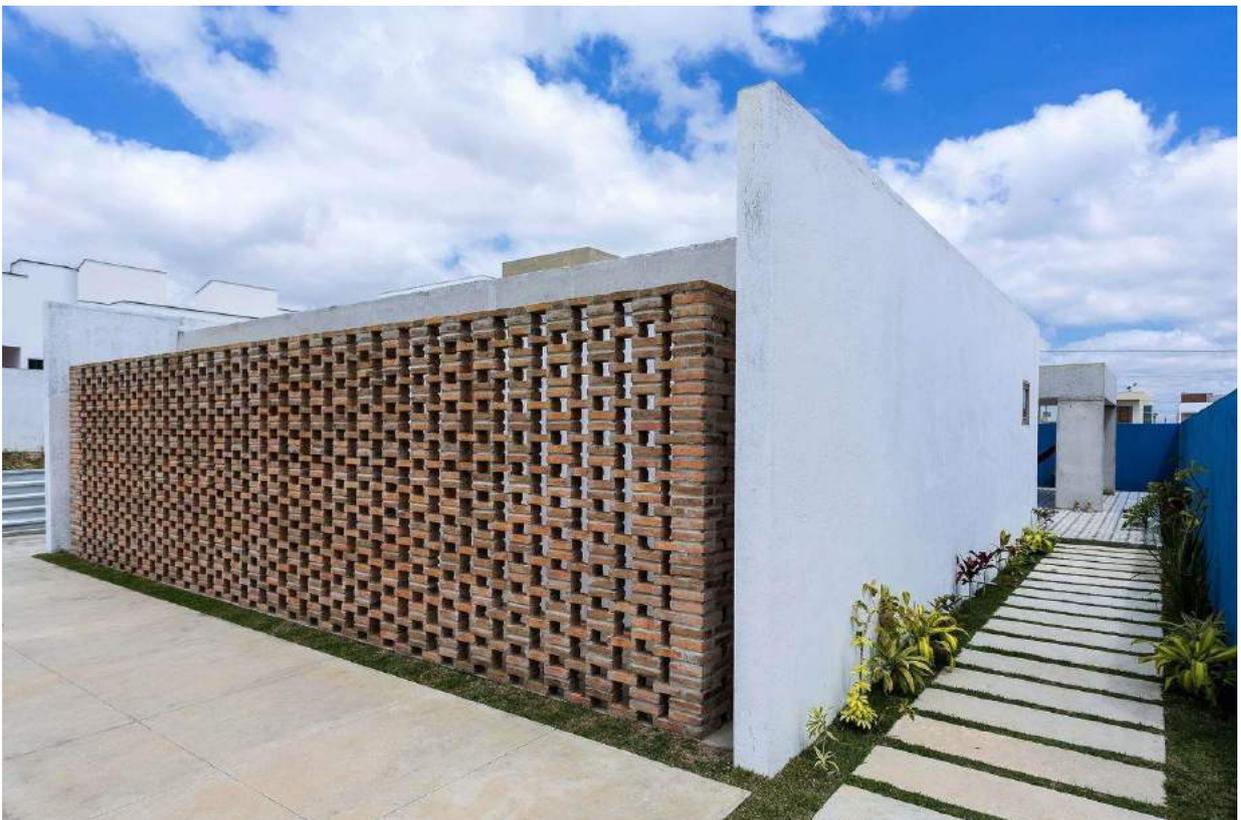
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

9.1 Conceito

A estética e a funcionalidade do projeto serão baseadas nas referências projetuais que foram citadas anteriormente, e além disso terão mais modelos que servirão de inspiração.

De elementos que destacarão na fachada e nos ambientes do projeto serão os cobogós. Por serem vazados, eles podem deixar o ambiente mais arejado e iluminado, e com uma aparência harmoniosa. Para uma combinação marcante na fachada, a inspiração veio do projeto Casa Cobogó do Allouchie Arquitetos em que é utilizado um arranjo interessante com os tijolos maciços.

Figura 43 - Casa Cobogó / Allouchie Arquitetos



Fonte: Antônio Preggo (2017).

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/882146/casa-cobogo-allouchie-arquitetos>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

Em relação à funcionalidade, o projeto seguiu primeiramente numa estrutura modular, para que fosse de fácil manuseio, de custo-benefício relativo, e também conseguir ter o edifício elevado para trazer uma leveza a ele. Nisso houve uma inspiração do projeto do Andrade Morettin Arquitetos Associados na Residência

RR que tem esse tipo de estrutura e é elevado – ademais foi levado a ideia de usar de fechamento as telhas galvanizadas, por ser leve, durável e ser bem resistente a corrosões, impactos, abrasões, etc.

Figura 44 - Residência RR / Andrade Morettin Arquitetos Associados



Fonte: Nelson Kon (2007).

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-15140/residencia-rr-andrade-morettin-arquitetos-associados>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

9.2 Anteprojeto

Em seguida, será aprofundado na criação, nos estudos de volumetria, nas escolhas dos elementos e na maquete 3D.

E então, segue-se nas escolhas dos elementos estruturais, materiais, revestimentos e paletas de cores que serão utilizados no projeto. Assim foi montado em um *moodboard*, os componentes do projeto (FIGURA 45). Entre os elementos observa-se que temos bambu, concreto, madeira, telha galvanizada, uma referência

de projeto e mais uma paleta de cores, de acordo com o que foi escolhido para criar uma harmonia e equilíbrio entre eles.

Figura 45 – Moodboard



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Além desses estudos sobre a estética e materialidade do projeto, foi feito um estudo de insolação em como o projeto iria se comportar no solstício de verão e no solstício de inverno. Tanto no solstício de verão (21/12) quanto no solstício de inverno (20/06) foram feitos em intervalos de 3 em 3h, desde às 9h da manhã até as 18h da tarde. Pode se observar que nos dois solstícios, o edifício consegue se comportar bem devido as alturas da edificação e dos elementos presentes. A única

parte do edifício que tende a ter mais insolação, se localiza nos fundos – mas que então foi resolvido com brises de correr.

Figura 46 - Solstício de verão 9h da manhã



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 47 - Solstício de verão 12h da manhã



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 48 - Solstício de verão 15h da tarde



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 49 - Solstício de verão 18h da tarde



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 50 - Solstício de inverno 9h da manhã



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 51 - Solstício de inverno 12h da manhã



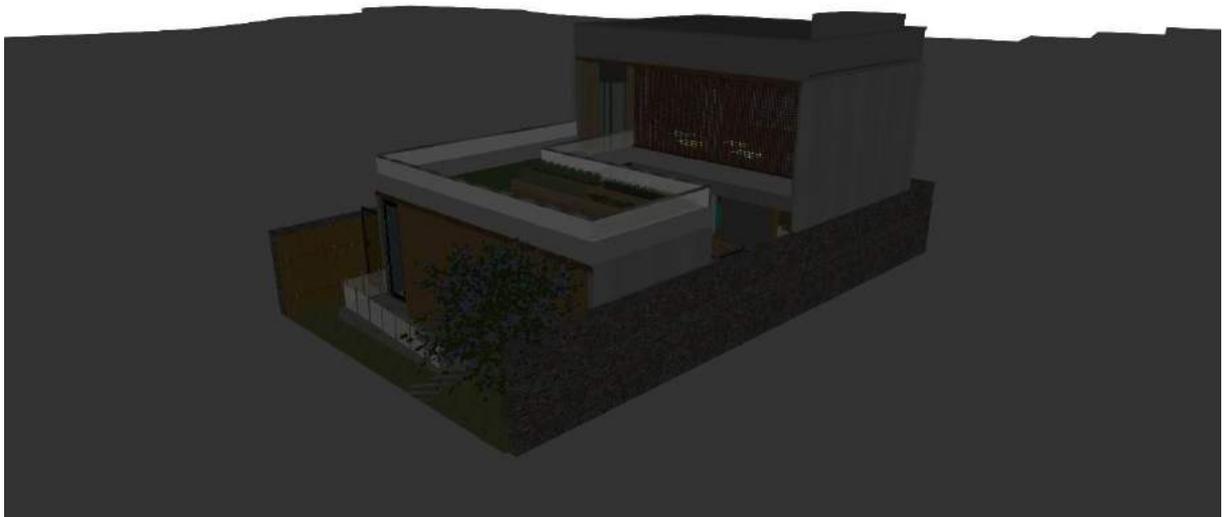
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 52 - Solstício de inverno 15h da tarde



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 53 - Solstício de inverno 18h da tarde



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

9.3 Implantação

O projeto possui 11 ambientes, cada um com a sua funcionalidade de acordo com o programa de necessidades. A sua área construída se intitulou em 92,53 m², com limitação de 12 crianças no espaço e na faixa etária entre 5 e 16 anos – o único desnível que havia no terreno irá ser aterrado para se ter uma melhor execução no projeto. E os recuos, foram de acordo com as legislações do município – nas laterais e na parte traseira de 1,5 m e de recuo frontal de 2,5 m.

Figura 54 - Fachada esquematizada



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 55 - Fachada geral do edifício



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 56 - Perspectiva da fachada



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

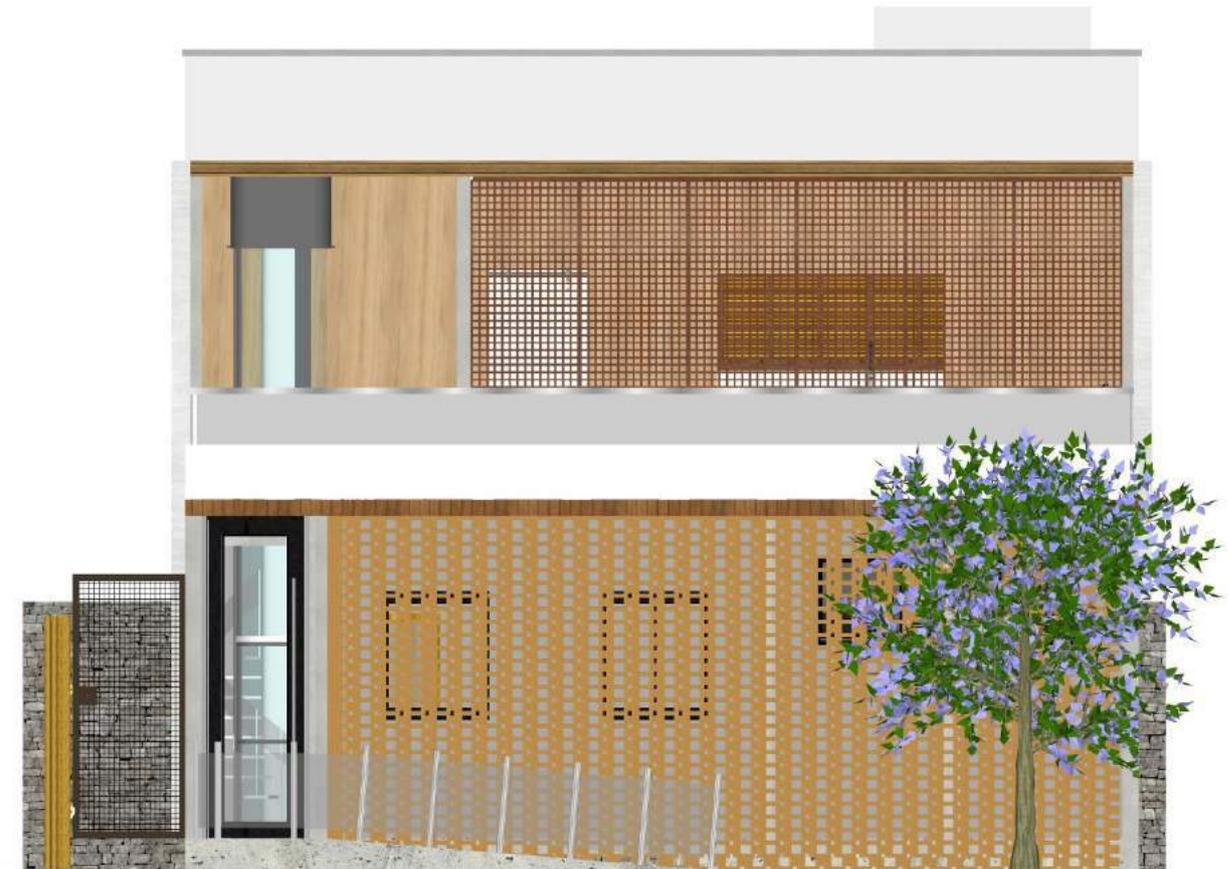
Figura 57 - Implantação geral humanizada



IMPLANTAÇÃO GERAL
SEM ESCALA

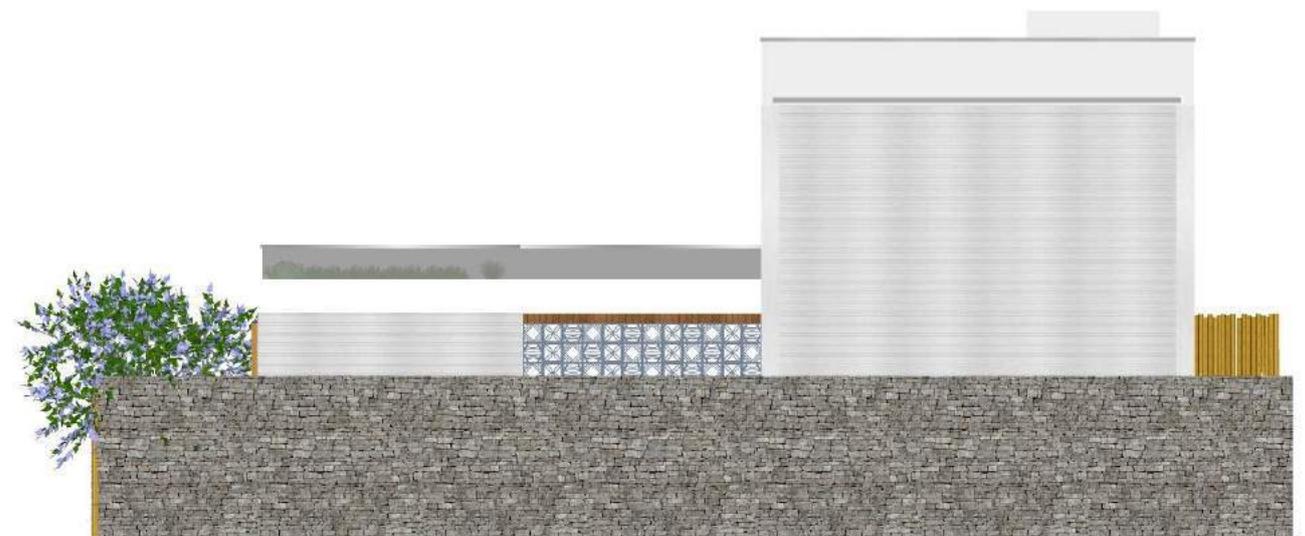
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 58 - Elevação frontal



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 59 - Elevação lateral direita



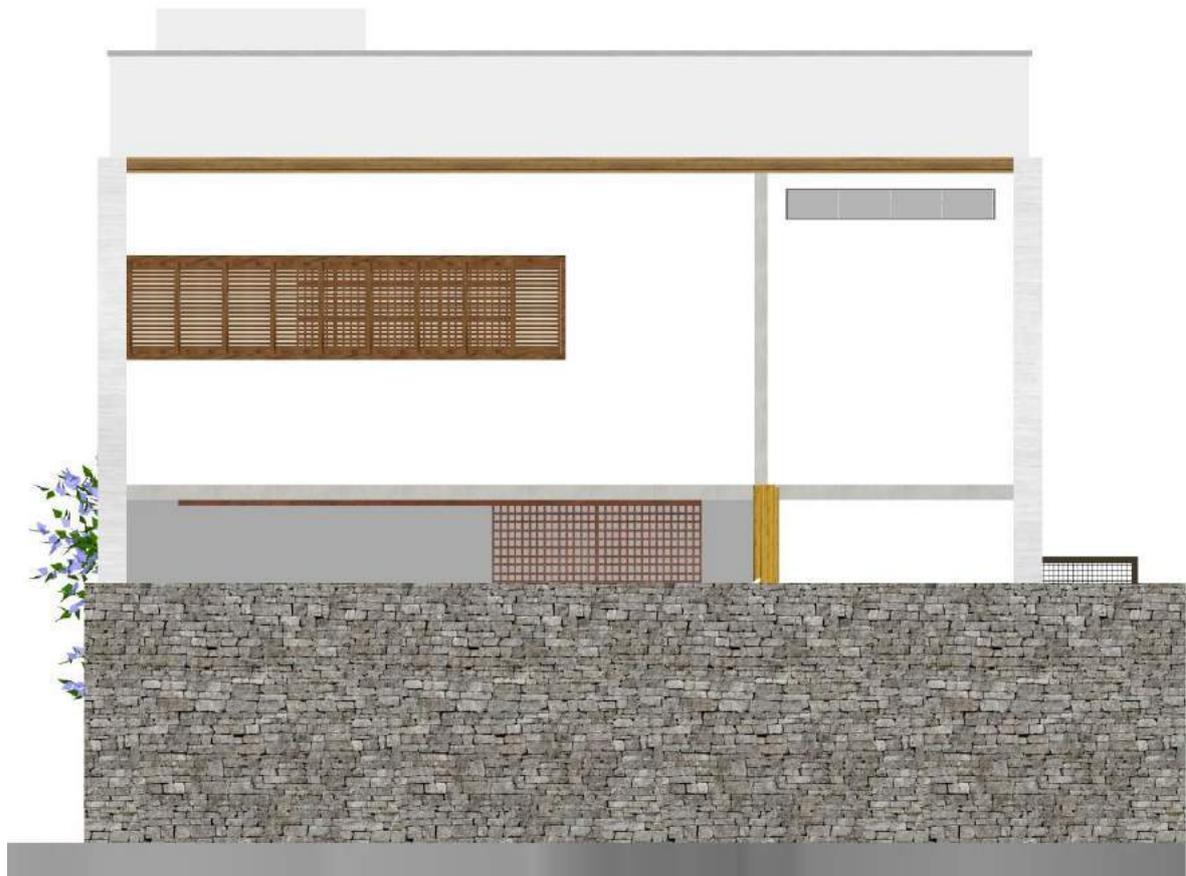
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 60 - Elevação lateral esquerda



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 61 - Elevação traseira

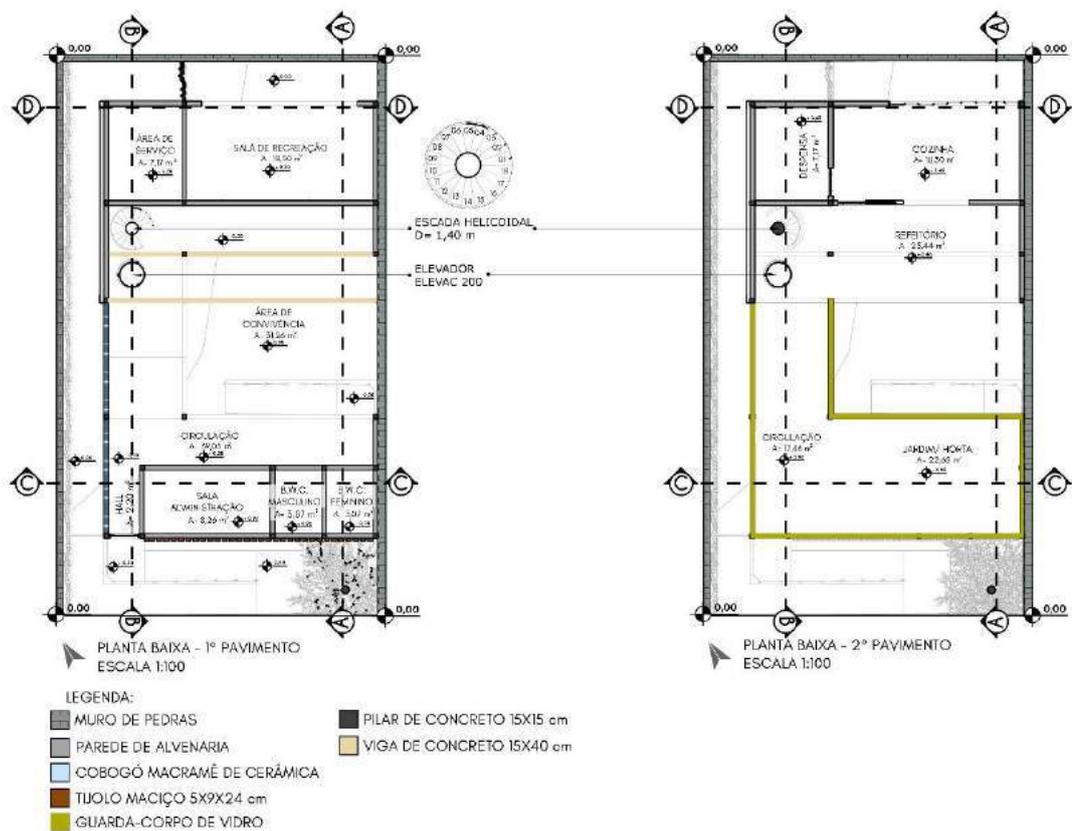


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Inicialmente, a planta baixa começou na elaboração de uma estrutura modular de concreto moldados *in loco*, isso de acordo com as áreas que foram definidas pelo programa de necessidades. Os pilares se compõem em medidas de 15 x 15 cm, e com duas vigas de 40 cm por conta da laje em balanço (FIGURA 63).

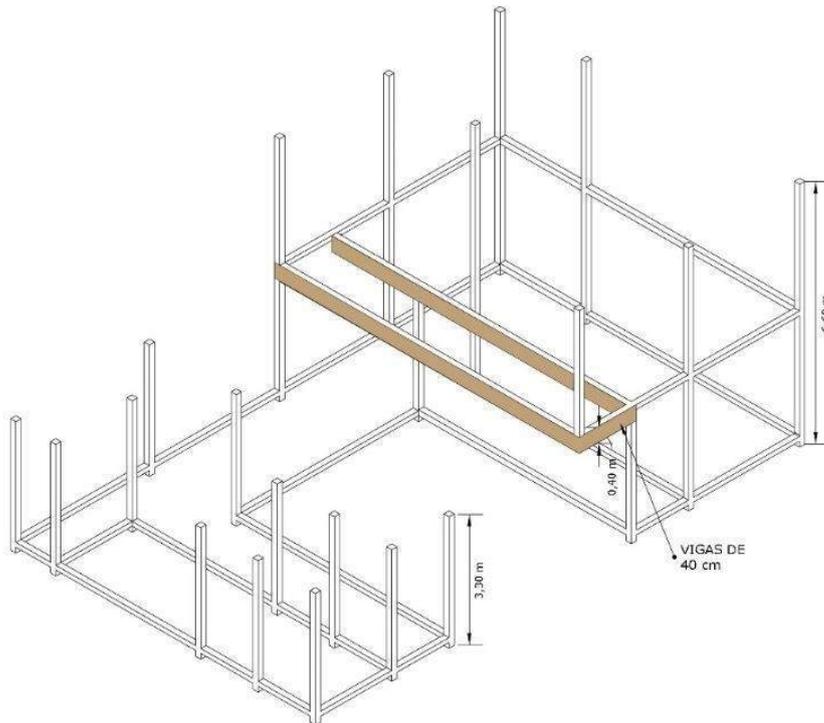
Depois disso, foram posicionados os ambientes de acordo com o fluxograma definido e suas estruturações – nas paredes temos a alvenaria, cobogós e painéis de madeira, pisos alternando entre porcelanato e piso vinílico (FIGURA 64) e a laje pré-moldada (FIGURA 65).

Figura 62 - Planta baixa do 1° e 2° pavimento



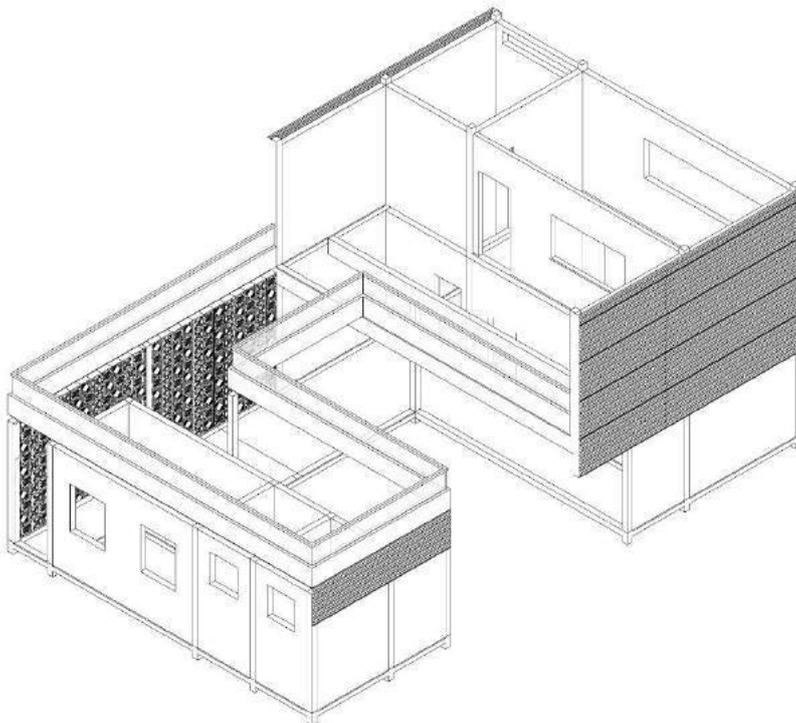
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 63 - Isométrica da estrutura modular de concreto



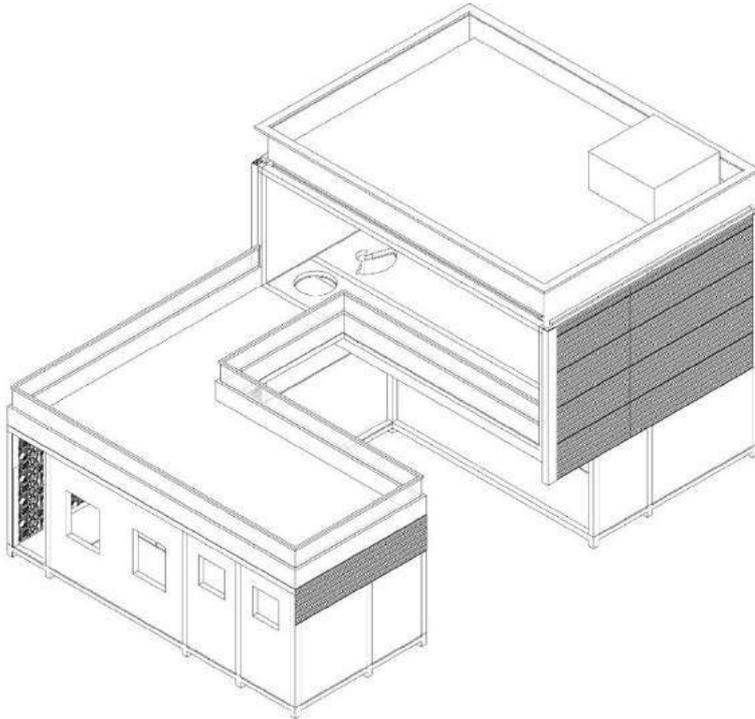
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 64 - Isométrica com as paredes revestidas



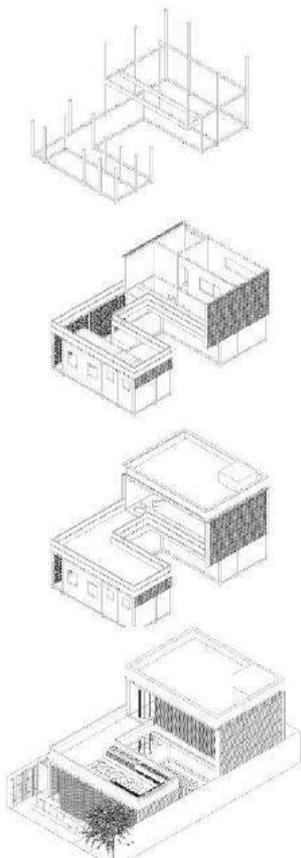
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 65 - Isométrica com a cobertura



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 66 - Isométrica completa



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na cobertura teremos um telhado verde como uma solução de aproximação da natureza para o edifício (FIGURA 66). O telhado verde tem como benefícios em proteger contra as altas temperaturas assim sendo um bom isolante térmico, retém bem as águas da chuva, e aumenta a biodiversidade também.

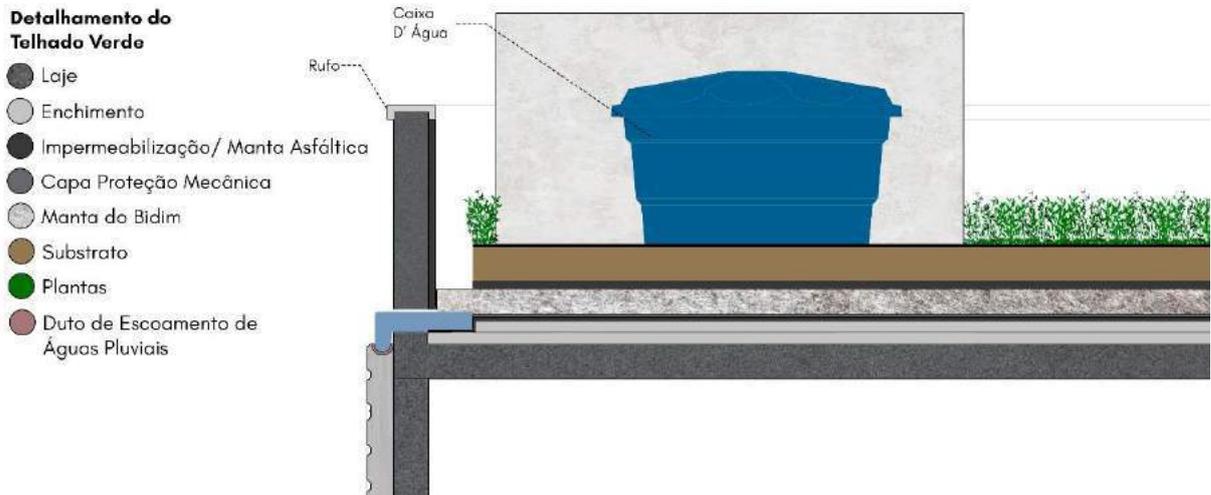
De detalhamento, ele é composto com um enchimento, uma impermeabilização/ manta asfáltica para evitar infiltração, uma capa de proteção mecânica, uma manta do bidim que comporta como uma membrana que protege o substrato, que então em seguida vem o substrato para que possa comportar as plantas logo depois (FIGURA 67).

Figura 67 - Planta baixa da cobertura



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 68 - Detalhamento da caixa d'água



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Desenvolvida a estrutura, imediatamente é planejado o layout de cada ambiente. Todos os ambientes tem o pé-direito com uma altura de 3,00 m, e o edifício em si com uma altura total de 7,60 m. O edifício é cercado por um muro de pedras, e no canto esquerdo com um muro de bambu para se ter uma proteção do sol, de acordo com o *moodboard*.

Figura 69 - Perspectiva da circulação dos muros



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No primeiro pavimento haverá o hall, a sala de administração, os banheiros, a área de convivência, a área de serviço e a sala de recreação.

O hall teria a função em receber as crianças na entrada, e ele se conecta com a sala de administração que tem uma abertura na parede que dá pra visualizar quem estará entrando no local. Além disso a sala será o local em que acontece a gerência do espaço. Os banheiros são ambos acessíveis, de acordo com a ABNT 9050, e tem um de cada para usuários femininos e masculinos.

Indo para a área de convivência, que se encontra no centro da edificação, há brinquedos com a função de estimular as habilidades físicas e cognitivas da criança. Seguindo tem a área de serviço que tem como guardar os produtos de limpeza e também armários para funcionários guardarem os seus pertences.

Figura 70 - Perspectiva da área de convivência



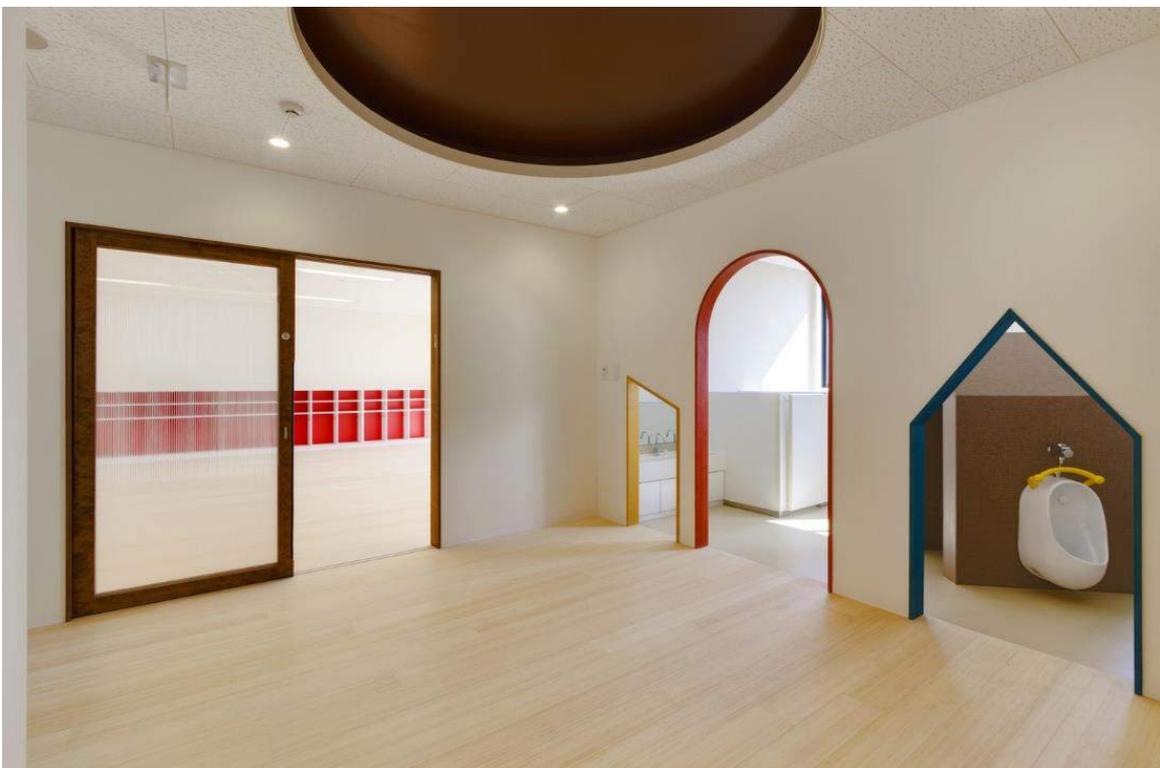
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 71 - Perspectiva da área de convivência com os brinquedos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 72 - Jardim Infantil y Guardería C.O HIBINOSEKKEI Youji no Shiro



Fonte: Studio Bauhaus, Ryuji Ino (2015).

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/775657/creche-e-jardim-de-infancia-co-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>. Acessado em 15 de novembro de 2021.

Figura 73 - Perspectiva da circulação



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Ao lado da área de serviço temos a sala de recreação, que tem as portas com tamanhos diferentes com inspiração na FIGURA 72 pra trazer uma interação ao entrar no ambiente. E ele tem a função em estimular as habilidades cognitivas da criança, é um espaço em que pode ocorrer as atividades lúdicas e também o entretenimento entre elas – além disso, logo no fundo tem um jardim pequeno com cascatas como um espaço de contemplação, assim despertando os sentidos do corpo na audição e na visão.

Figura 74 - Sala de recreação com a vista pra arquibancada



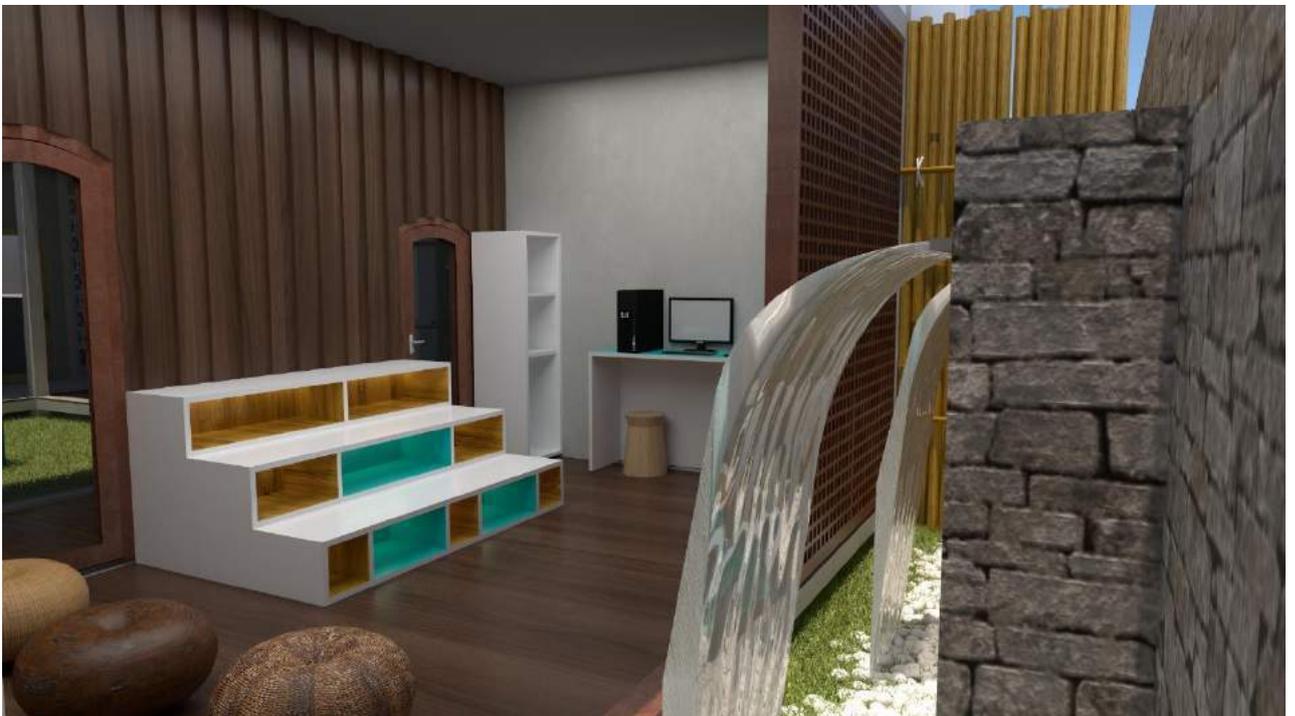
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 75 - Sala de recreação com vista para a televisão



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 76 - Perspectiva da sala de recreação com a cascata



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 77 - Perspectiva da sala de recreação com a vista para as cascatas



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 78 - Planta layout do primeiro pavimento



PLANTA LAYOUT - 1º PAVIMENTO
SEM ESCALA

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na circulação para o segundo pavimento temos uma escada helicoidal e um elevador para que possam comportar pessoas com deficiência na mobilidade física.

No segundo pavimento tem o refeitório, a cozinha, a despensa e o jardim/horta. O refeitório segue a analogia das paletas de cores tanto na estrutura como nos seus mobiliários, e se tem uma inspiração em cima da FIGURA 79, e foi colocado brises de correr para evitar a insolação a tarde no espaço. Além disso, também é conectado com a cozinha que, há uma abertura onde as crianças podem pegar suas refeições por ele – e a despensa apenas tem conexão com a cozinha pois é um ambiente em que é destinado a produtos alimentícios.

Figura 79 - Refeitório da escola Rei Salomão



Fonte: Tal Nisim (2014).

Disponível em: <<https://archello.com/project/the-king-solomon-school>>. Acessado em 15 de novembro de 2021.

Figura 80 – Perspectiva do refeitório



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O jardim/horta tem a função de estimular os sentidos corporais do olfato, tato e paladar das crianças, além disso poder proporcionar nos alimentos que poderão ser digeridos nas refeições dentro do espaço.

Figura 81 - Vista da horta com o refeitório



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 82 - Planta layout do segundo pavimento



PLANTA LAYOUT - 2º PAVIMENTO
SEM ESCALA

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

10 CONCLUSÃO

Com base em tudo que foi dito anteriormente, é visto que para fazer um projeto de um espaço com um público tão específico como as crianças autistas, se torna essencial entender, estudar e pesquisar sobre a sua influência na sociedade. Nisso, foi pesquisado desde a sua contextualização histórica, os direitos que adquiriram durante esses anos e como funciona os pensamentos numa pessoa autista. Além disso, observar em estudos de casos e referências como um espaço pode se transformar num lugar incluso e interativo, apenas analisando e estudando sobre os espaços lúdicos e de recreação.

E sobre o contexto histórico e social da cidade de Dracena, foi notado que há poucas unidades que são capazes de comportar as crianças autistas, e pensando nisso, o projeto do espaço de recreação poderá desempenhar em um bom benefício aos quesitos de vivência e no desenvolvimento das crianças do município.

Na análise do lote urbano, o terreno escolhido foi fundamental que fosse localizado bem distante do centro e do comércio da cidade, para que pudesse evitar a grande quantidade de poluição sonora, o tornando num ponto positivo para a implantação do projeto. Porém se tornou um desafio para encaixar os ambientes de acordo com o programa de necessidades.

Entretanto, o desenvolvimento do projeto foi possível de ser elaborado diante das referências e inspirações, do programa de necessidades, do anteprojeto (*moodboard*, estudos de insolação, etc.), e entre outros.

Mas no final, podemos visar que o projeto deste espaço de recreação será bem proveitoso para os usuários autistas e não autistas, por conta dos ambientes que foram desenvolvidos para a progressão das crianças em fortalecer suas habilidades cognitivas. Também é compreendido que trazer esse tipo de proposta para a cidade de Dracena será importante para o combate da discriminação social e ter mais a inclusão dentro da sociedade, e que isso seja anexada no espaço de uma maneira que harmoniosa e respeitosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 9050 – **ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS**, Rio de Janeiro: 2004.

ALVES, Jorge. **Espaço de Recreação Infanto-juvenil / David Guerra**. Abril de 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-42463/espaco-de-recreacao-infanto-juvenil-david-guerra>. Acesso em 28 de maio de 2021.

ARCHELLO. **Escola Rei Salomão**. 2014. Disponível em: <https://archello.com/project/the-king-solomon-school>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

ARCHITECTS, L. M. S. **Comunidade Sweetwater Spectrum / LMS Architects**. Janeiro de 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-169110/comunidade-sweetwater-spectrum-slash-lms-architects>. Acesso em 31 de maio de 2021.

ARQUITETOS, Allouchie. **Casa Cobogó / Allouchie Arquitetos**. Outubro de 2017. <https://www.archdaily.com.br/br/882146/casa-cobogo-allouchie-arquitetos>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

Bem-vindos ao Jardim Sensorial do CEAPLA. **CEAPLA**, 2019. Disponível em: <https://igce.rc.unesp.br/#!/unidade-auxiliar/ceapla/jardim-sensorial4743/sobre-o-jardim/>. Acesso em 31 de maio de 2021.

BLACK, D.W.; GRANT, J.E. (2014). **Guia para o DSM-5: complemento essencial para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CASTRO, Cristiany. **Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência – estatuto da pessoa com deficiência**; FEAESP-SP. Dra. Cristiany de Castro, 2016. DIAS, Sueli de Souza; OLIVEIRA, Cláudia Santos Lopes; **Deficiência Intelectual na Perspectiva Histórico-Cultural: Contribuições ao Estudo do Desenvolvimento Adulto**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n.2, p. 169-182, Abr.-Jun., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n2/a03v19n2.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

COSSALTER, Larissa Beatriz, **Diferença entre Deficiência Intelectual e Autismo**. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1SXS_I7iQY4&t=4s&ab_channel=Neuropsic%C3%B3loga-LarissaBeatrizCossalter. Acesso em 31 de maio de 2021.

GARGHETTI, F. C.; MEDEIROS, J. G.; NUERNBERG, A. H. **Breve História da Deficiência Intelectual**. REID, 10, pp. 101-116. Santa Catarina, julho de 2013. Disponível em: <https://nedef.paginas.ufsc.br/files/2017/10/Breve-hist%C3%B3ria-da-defici%C3%Aancia-intelectual.-1.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Cia. Paulista de Estradas de Ferro (1959-1971). FEPASA (1971-1998)**. Postado em 15 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/d/dracena.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

Guia dos direitos das pessoas com deficiência; 2º edição, revisada e atualizada, junho de 2007.

HELM, Joanna. **Residência RR / Andrade Morettin Arquitetos Associados**. Dezembro de 2011. <https://www.archdaily.com.br/br/01-15140/residencia-rr-andrade-morettin-arquitetos-associados>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

HIBINOSEKKEI. **Creche e Jardim de Infância C.O / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro**. Abril de 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/775657/creche-e-jardim-de-infancia-co-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

KLIN, Ami. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**. Brazilian Journal of Psychiatry, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 3-11, mai. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a02v28s1.pdf>. Acesso em 12 de abril de 2021.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social**. São Paulo, junho de 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9788.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

MUÑOZ, Sobhie Luiza. **Novos Trilhos: A Reinserção da Área da Estação Ferroviária de Dracena no Contexto Atual**. 2015. Trabalho final de graduação. UNESP, Presidente Prudente, 2015.

NOVA IORQUE (Estado). DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**. Nova Iorque, março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em 30 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, Katya Luciane. **Quebrando tabus: uma experiência com crianças portadoras de necessidades especiais**. Dezembro de 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v5n2/v5n2a12.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

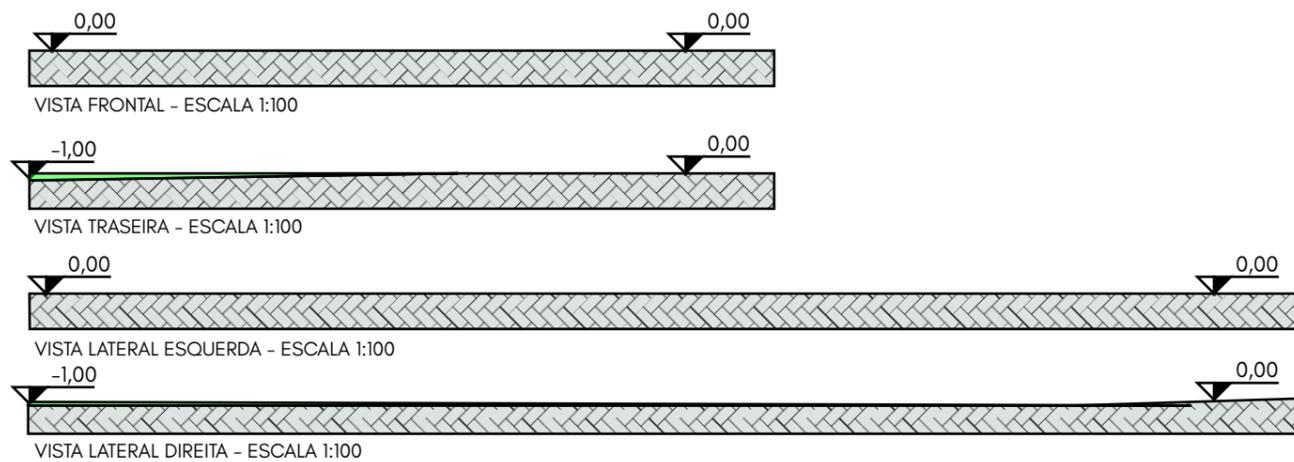
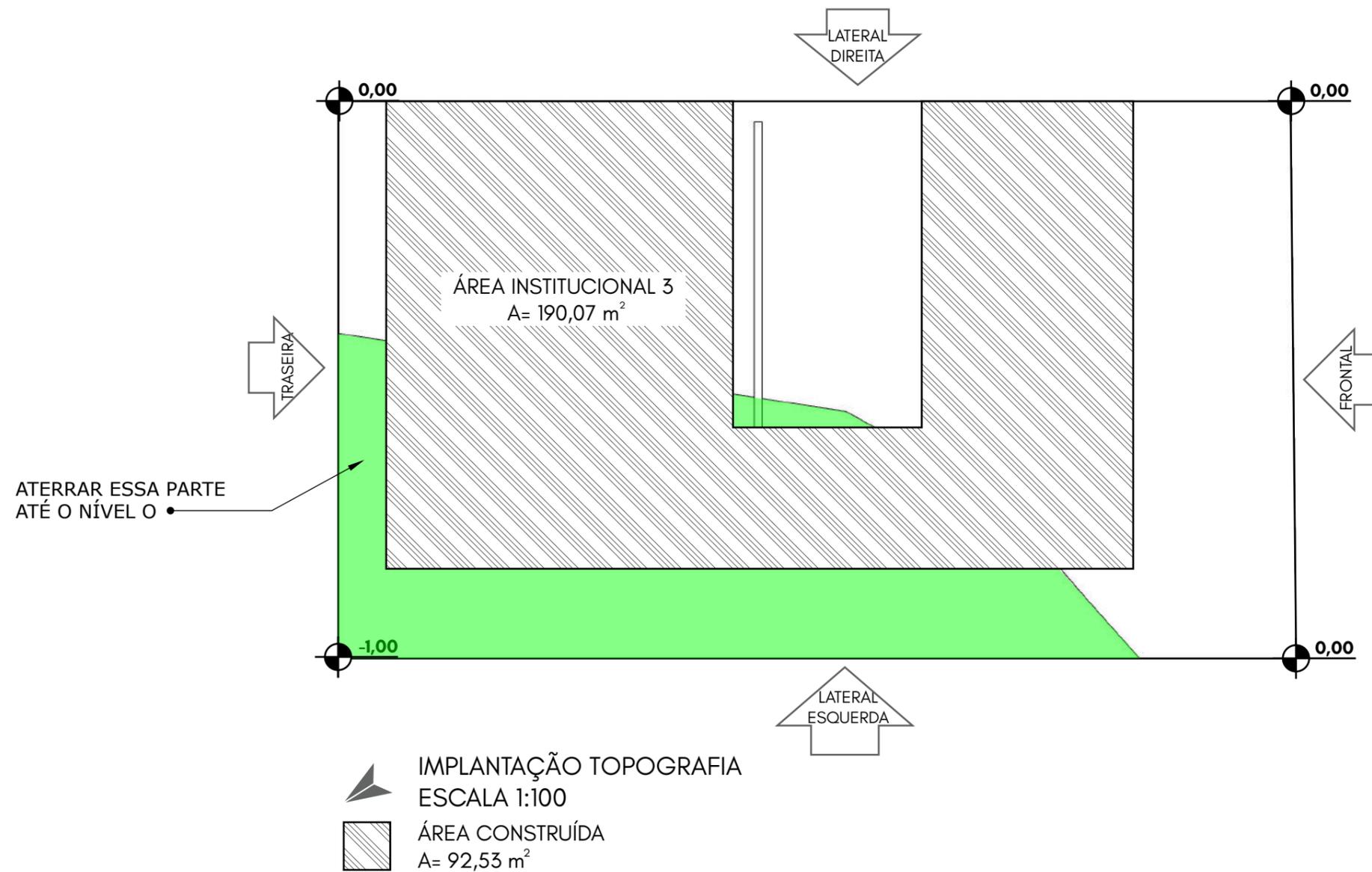
OTT, Clara. **Escola Infantil / Salas Arquitectura + Diseño**. Março de 2021. <https://www.archdaily.com.br/br/958741/escola-infantil-salas-arquitectura-plus-disen>. Acesso em 31 de maio de 2021.

PINTOS, Paula. **Playground da escola primária de Park Walk / Foster + Partners" [Park Walk Primary School Playground / Foster + Partners]**. Dezembro de 2019. <https://www.archdaily.com.br/br/930701/playground-da-escola-primaria-de-park-walk-foster-plus-partners>. Acesso em 31 maio de 2021.

PESSOTTI, Isaías. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo: T. A. Queiroz. Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

SIGMAN, M.; Ungerer, J. A. **Comportamentos de apego em crianças autistas**. Setembro de 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02409576>. Acesso em 31 de maio de 2021.

UBIALI, Marco Aurélio. **Direitos das pessoas com deficiência**. 2013.

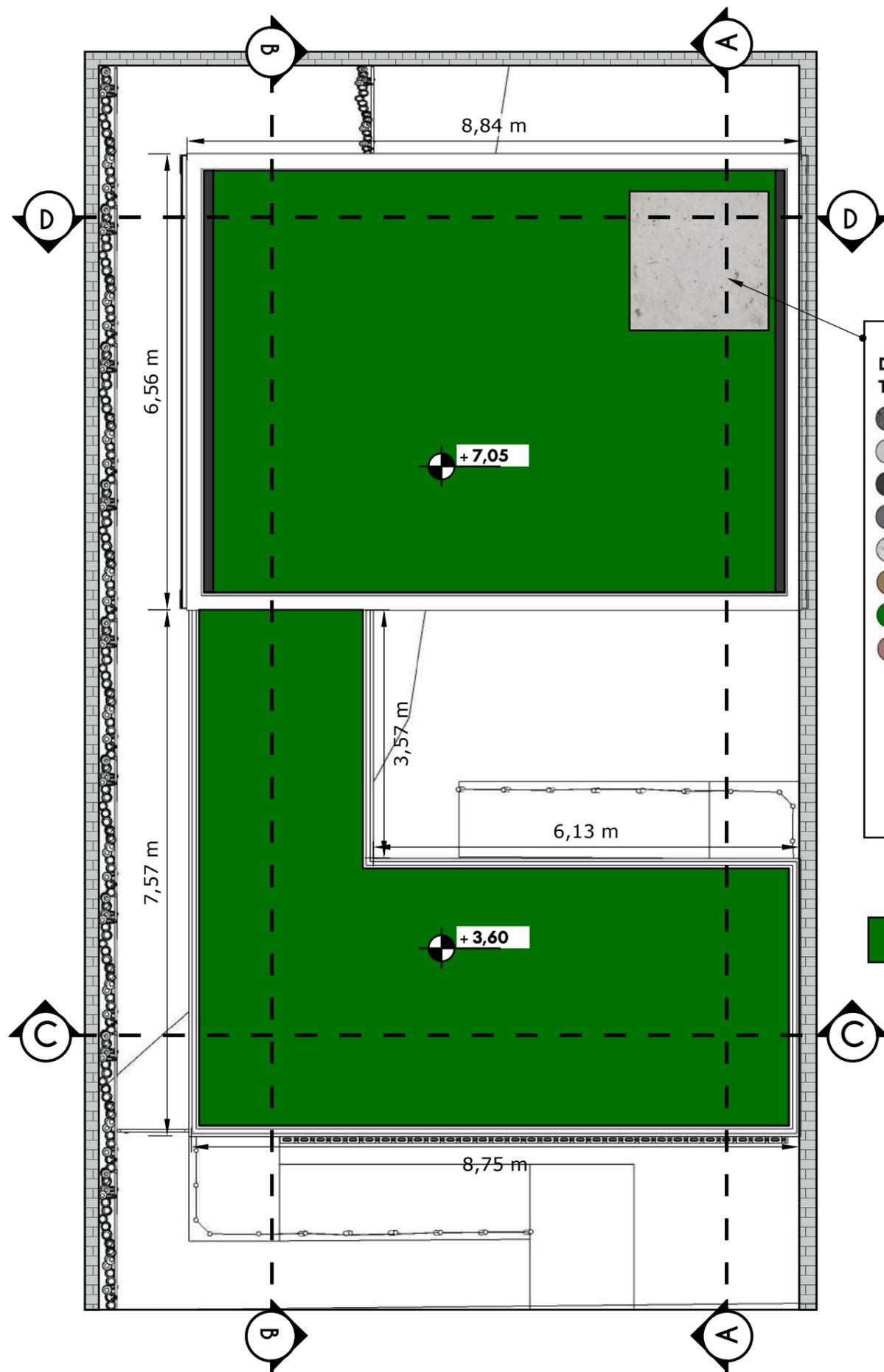


TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		01
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:100	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ

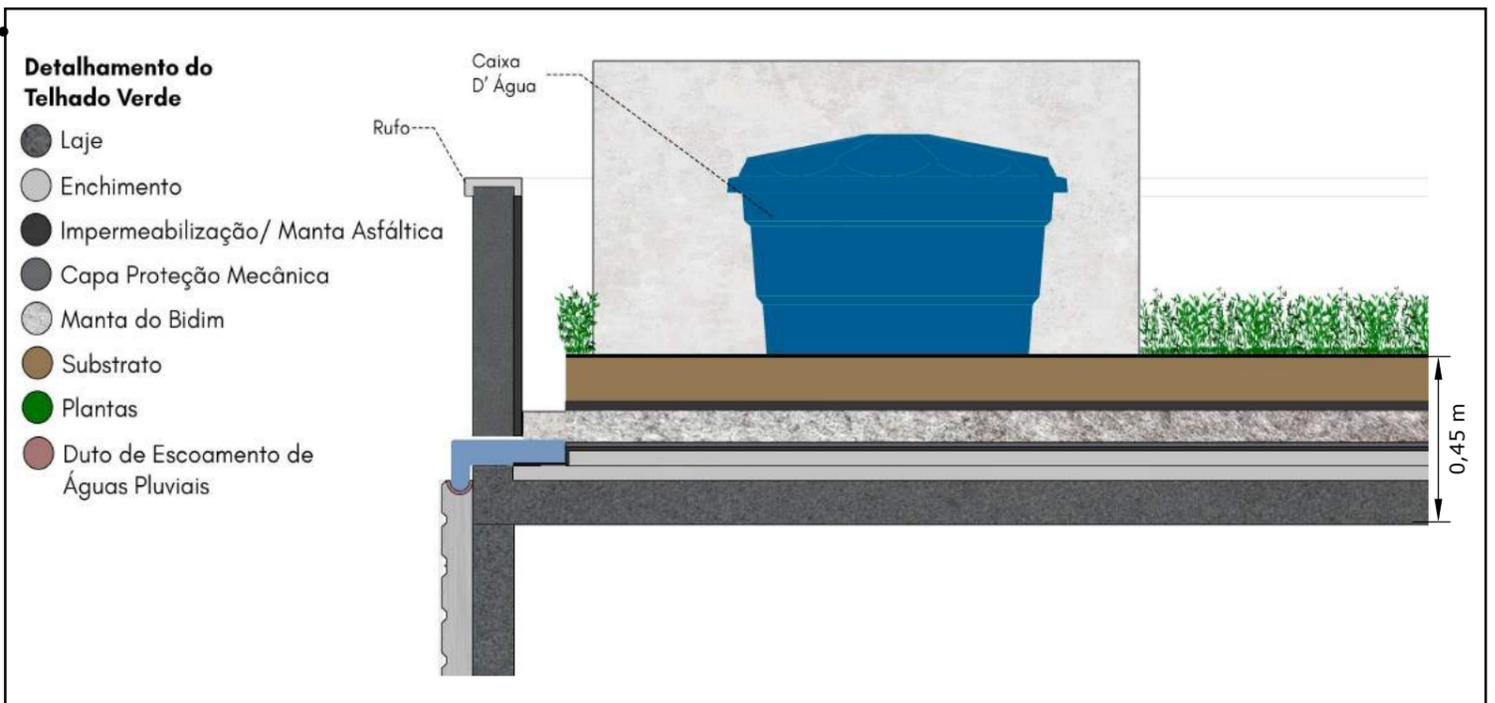


IMPLANTAÇÃO GERAL
ESCALA 1:75

TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		02
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:75	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



PLANTA BAIXA - COBERTURA
ESCALA 1:75



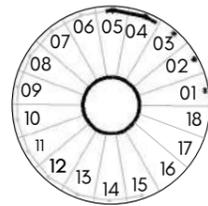
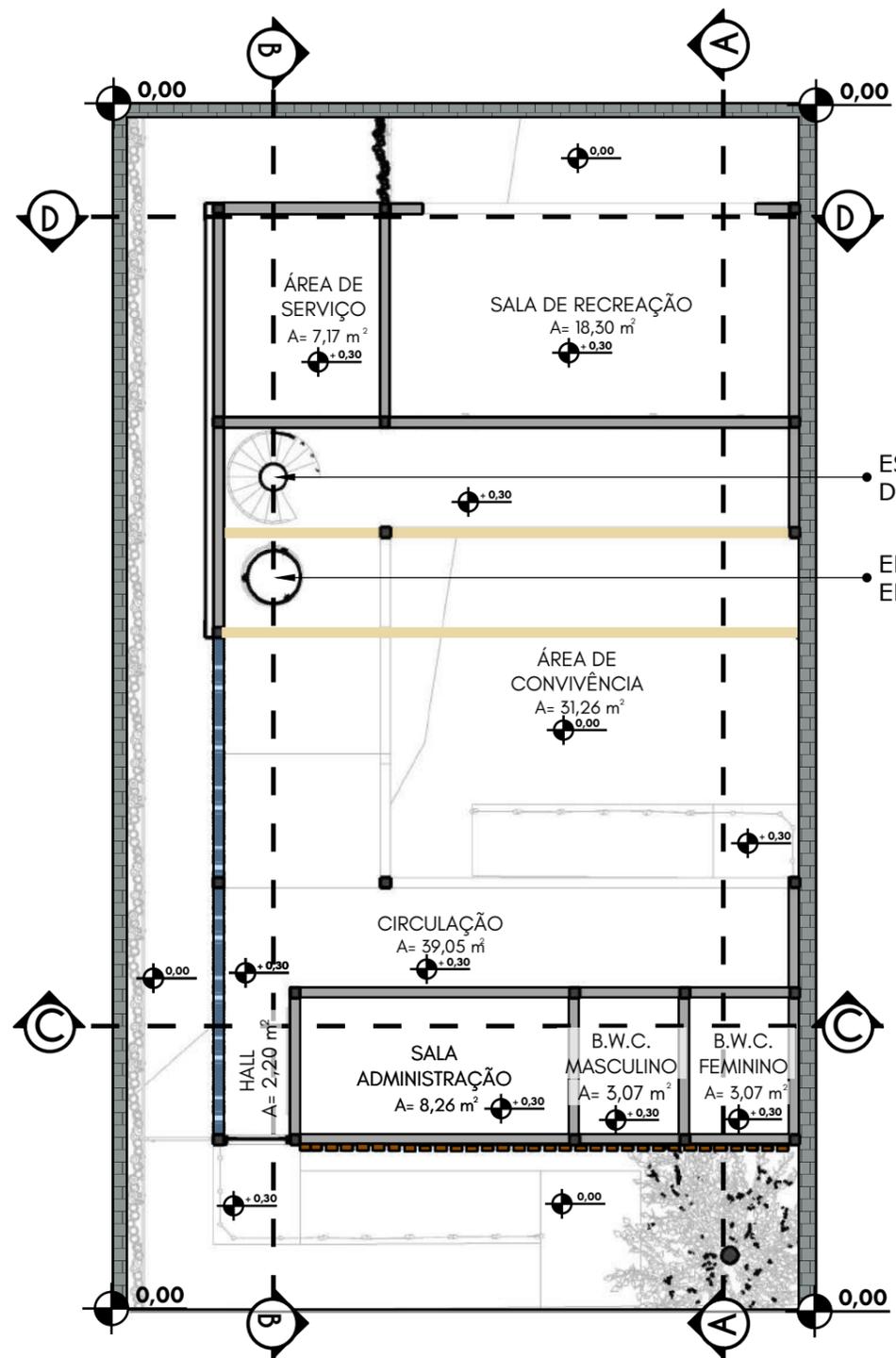
Detalhamento do Telhado Verde

- Laje
- Enchimento
- Impermeabilização/ Manta Asfáltica
- Capa Proteção Mecânica
- Manta do Bidim
- Substrato
- Plantas
- Duto de Escoamento de Águas Pluviais

LEGENDA:

■ TELHADO VERDE

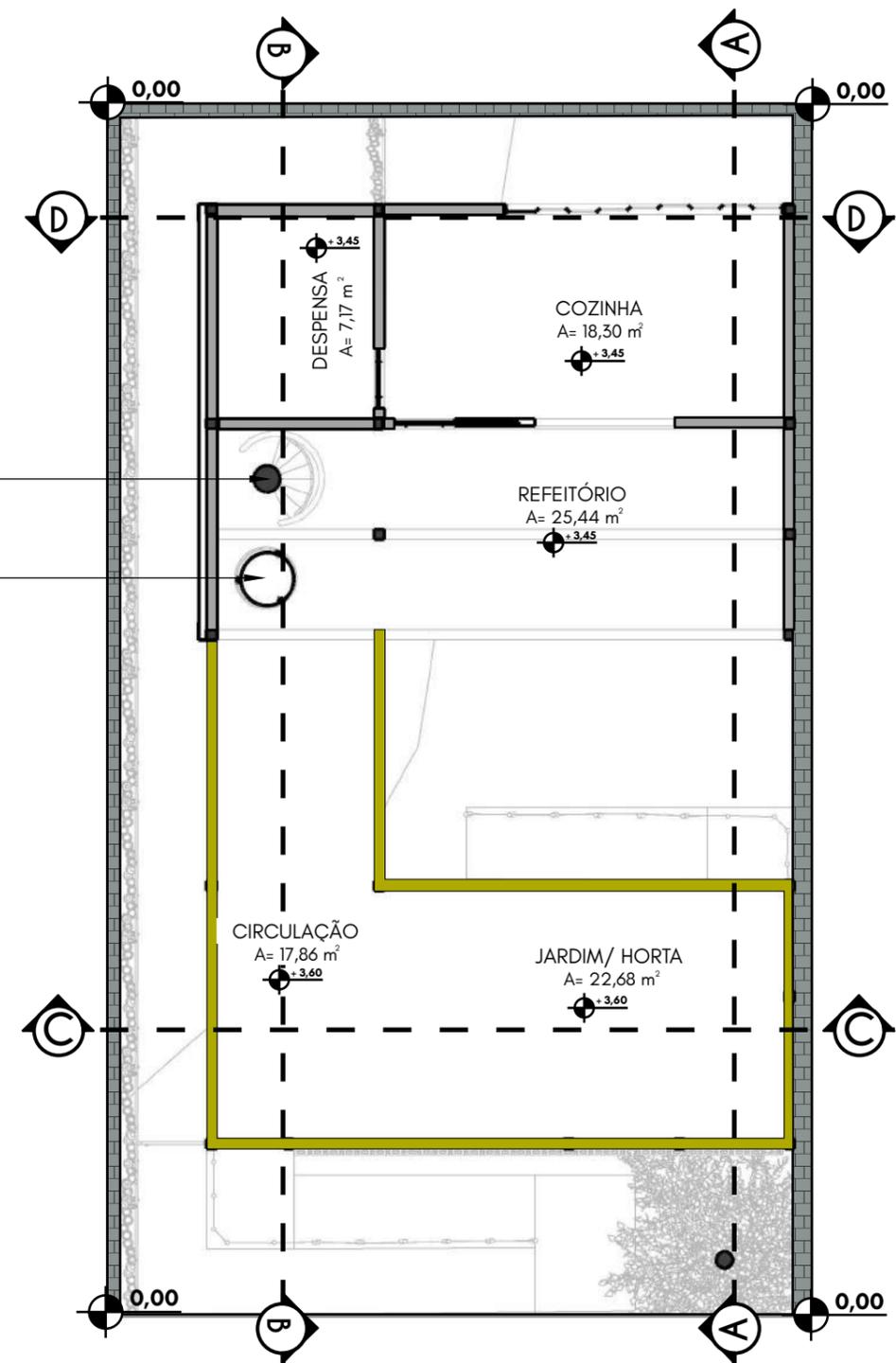
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		03
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:100	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



ESCADA HELICOIDAL
D= 1,40 m

ELEVADOR
ELEVAC 200

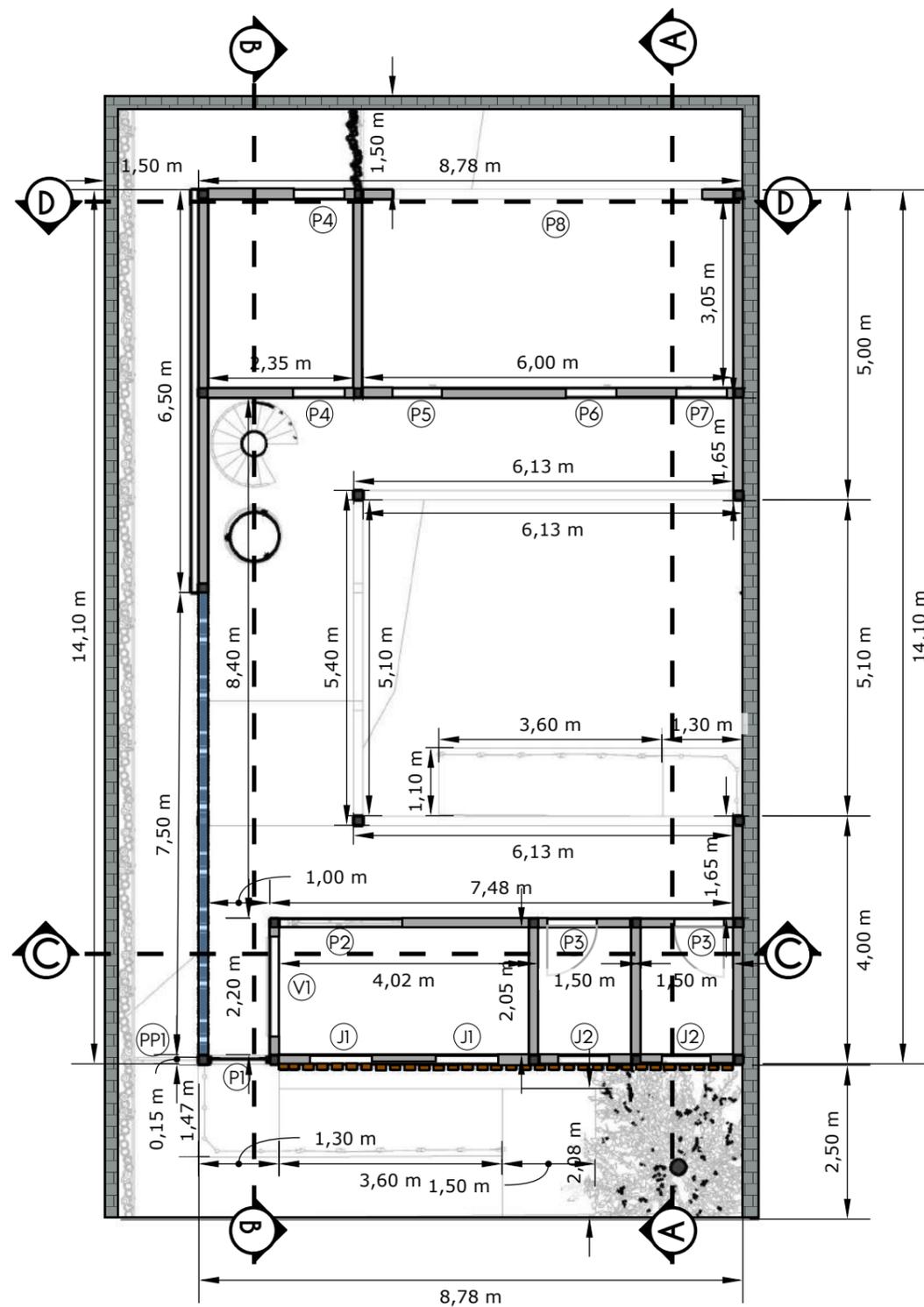
PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:100



PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESCALA 1:100

LEGENDA:

- | | | | |
|--|----------------------------|--|----------------------------|
| | MURO DE PEDRAS | | PILAR DE CONCRETO 15X15 cm |
| | PAREDE DE ALVENARIA | | VIGA DE CONCRETO 15X40 cm |
| | COBOGÓ MACRAMÊ DE CERÂMICA | | |
| | TIJOLO MACIÇO 5X9X24 cm | | |
| | GUARDA-CORPO DE VIDRO | | |



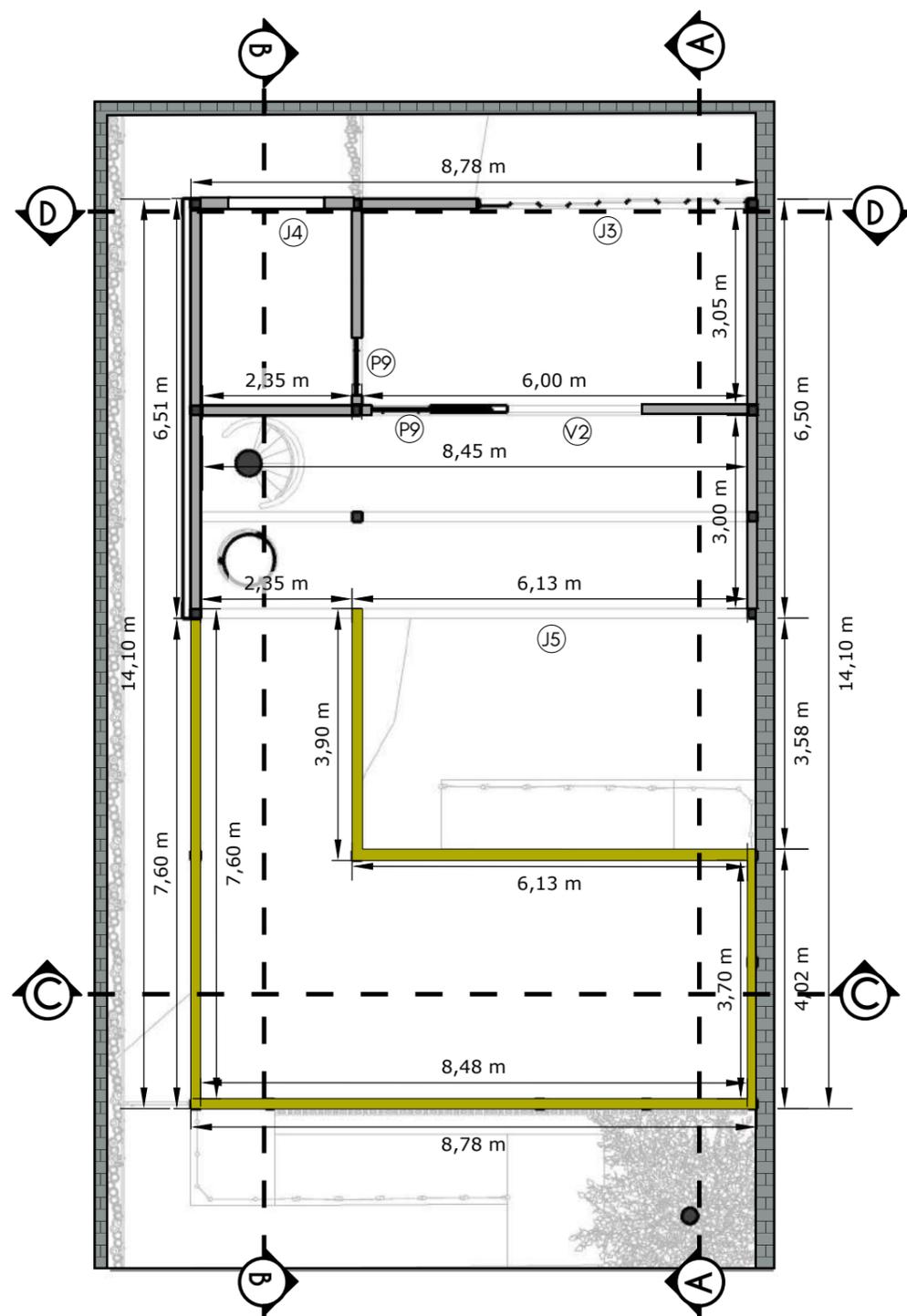
PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:100

-  MURO DE PEDRAS
-  PAREDE DE ALVENARIA
-  COBOGÓ MACRAMÊ DE CERÂMICA
-  TIJOLO MACIÇO 5X9X24 cm

TABELA DE ESQUADRIAS - PORTAS - 1º PAVIMENTO					
NOME	TIPO	QUANTIDADE	DIMENSÕES		OBSERVAÇÕES
			LARGURA	ALTURA	
P1	ABRIR	1	1,00	2,45	1 FOLHA - ACM E VIDRO
P2	CORRER	1	0,90	2,10	1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO
P3	ABRIR	2	0,80	2,10	1 FOLHA - ACM
P4	ABRIR	2	0,80	2,00	1 FOLHA - MADEIRA
P5	ABRIR	1	0,80	1,80	1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO
P6	ABRIR	1	0,80	2,10	1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO
P7	ABRIR	1	0,80	1,40	1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO
P8	CORRER	1	5,00	3,00	4 FOLHAS - MADEIRA
PP1	ABRIR	1	1,00	2,30	1 FOLHA - MADEIRA E ARAMADO

TABELA DE ESQUADRIAS NOVAS - JANELAS						
NOME	TIPO	QUANTIDADE	DIMENSÕES			OBSERVAÇÕES
			LARGURA	ALTURA	PEITORIL	
J1	CORRER	2	1,00	1,20	1,10	2 FOLHAS - ACM E VIDRO
J2	BASCULANTE	2	0,80	0,80	1,80	1 FOLHA - ACM E VIDRO
V1	ABERTO	1	1,60	1,00	1,10	

TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		05
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:100	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



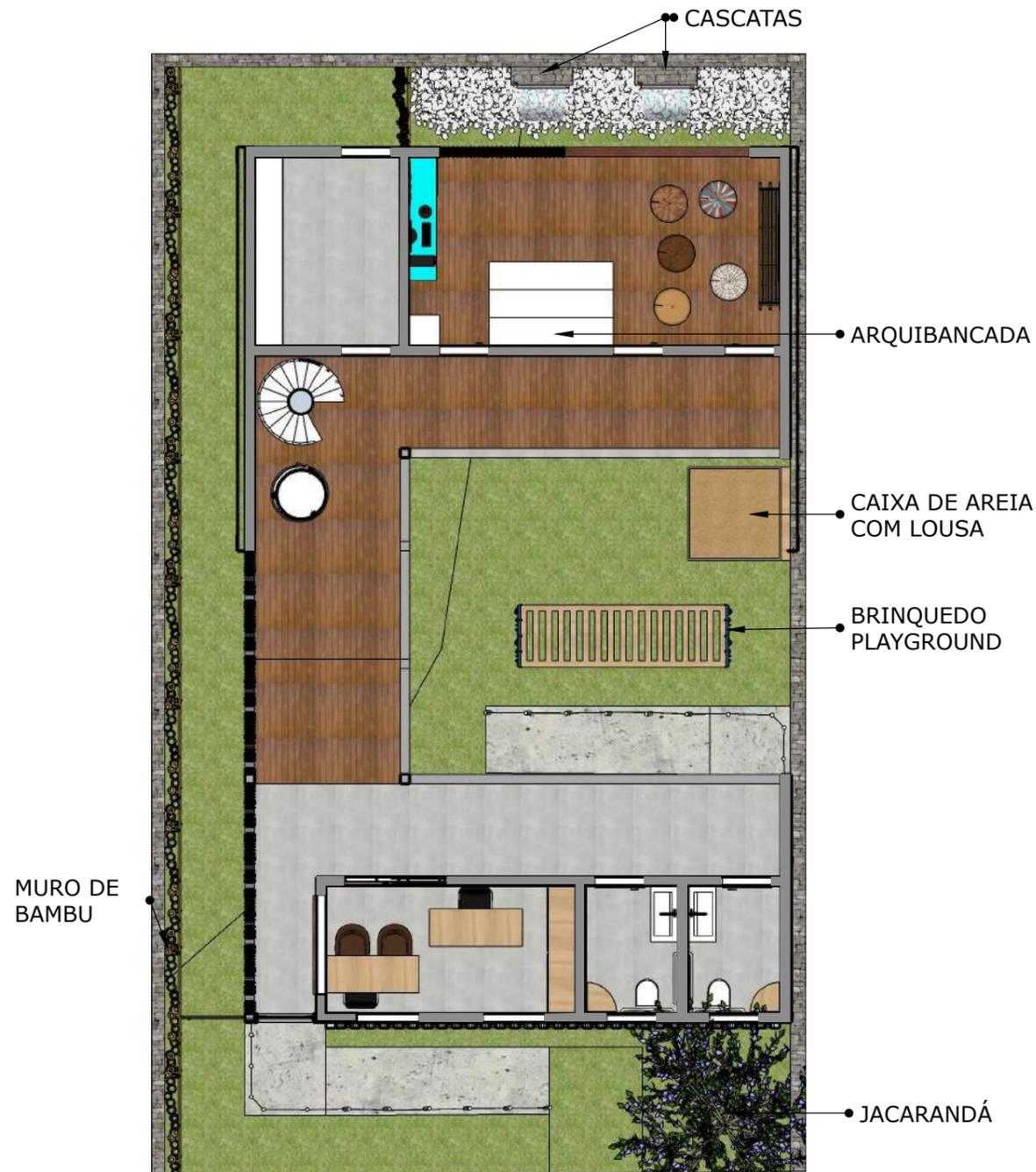
PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESCALA 1:100

-  MURO DE PEDRAS
-  PAREDE DE ALVENARIA
-  GUARDA CORPO

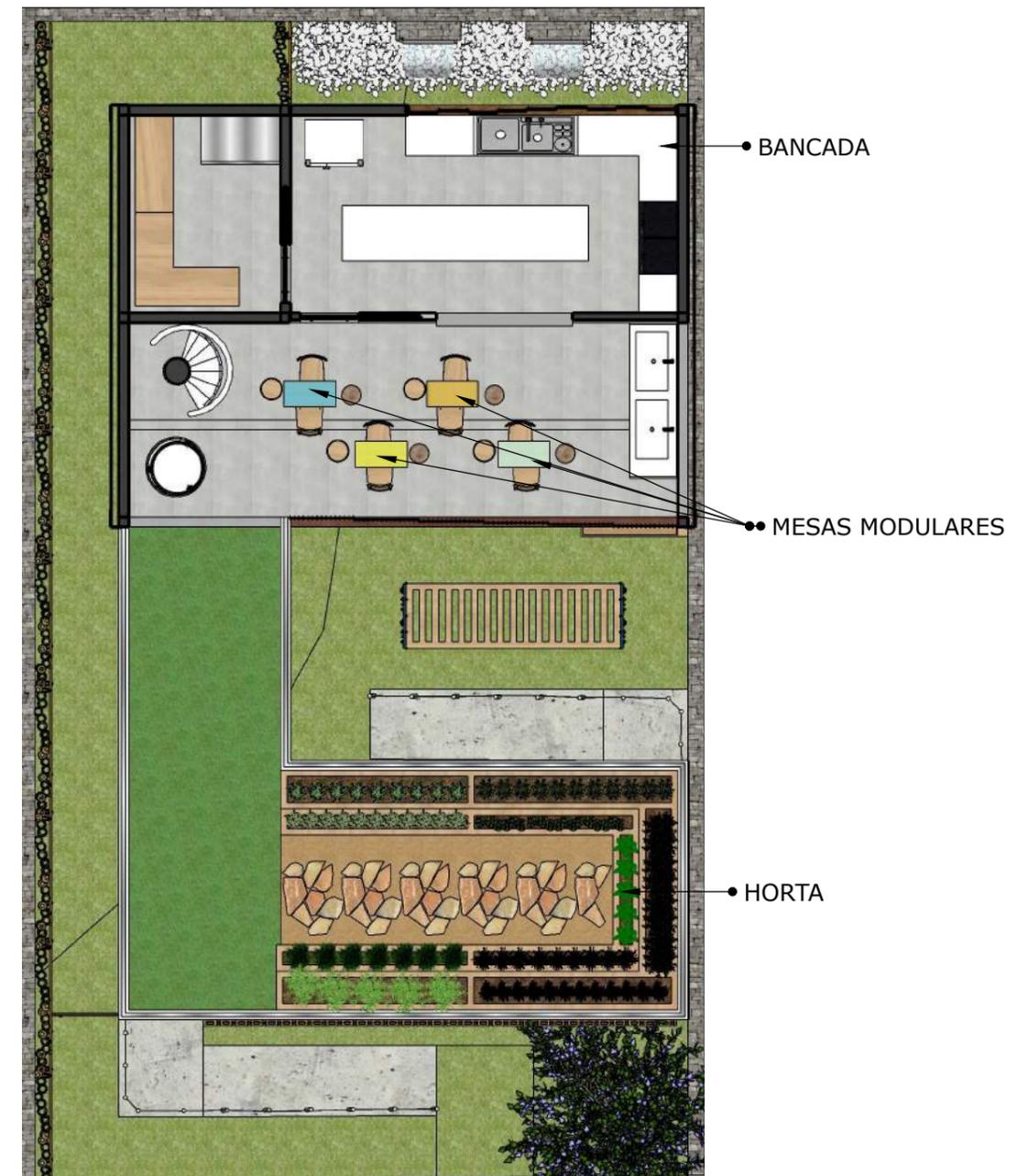
TABELA DE ESQUADRIAS - PORTAS - 2º PAVIMENTO					
NOME	TIPO	QUANTIDADE	DIMENSÕES		OBSERVAÇÕES
			LARGURA	ALTURA	
P9	CORRER	2	0,90	2,10	1 FOLHA - ACM

TABELA DE ESQUADRIAS NOVAS - JANELAS						
NOME	TIPO	QUANTIDADE	DIMENSÕES			OBSERVAÇÕES
			LARGURA	ALTURA	PEITORIL	
J3	VENEZIANA CORRER	1	4,20	1,00	1,20	9 FOLHAS - MADEIRA
J4	MAXIM-AR	1	2,00	0,30	2,55	4 FOLHAS - ACM E VIDRO
J5	CORRER	1	6,00	2,50	0,50	4 FOLHAS - MADEIRA
V2	ABERTO	1	2,10	1,10	1,00	

TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE 06
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:100	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ

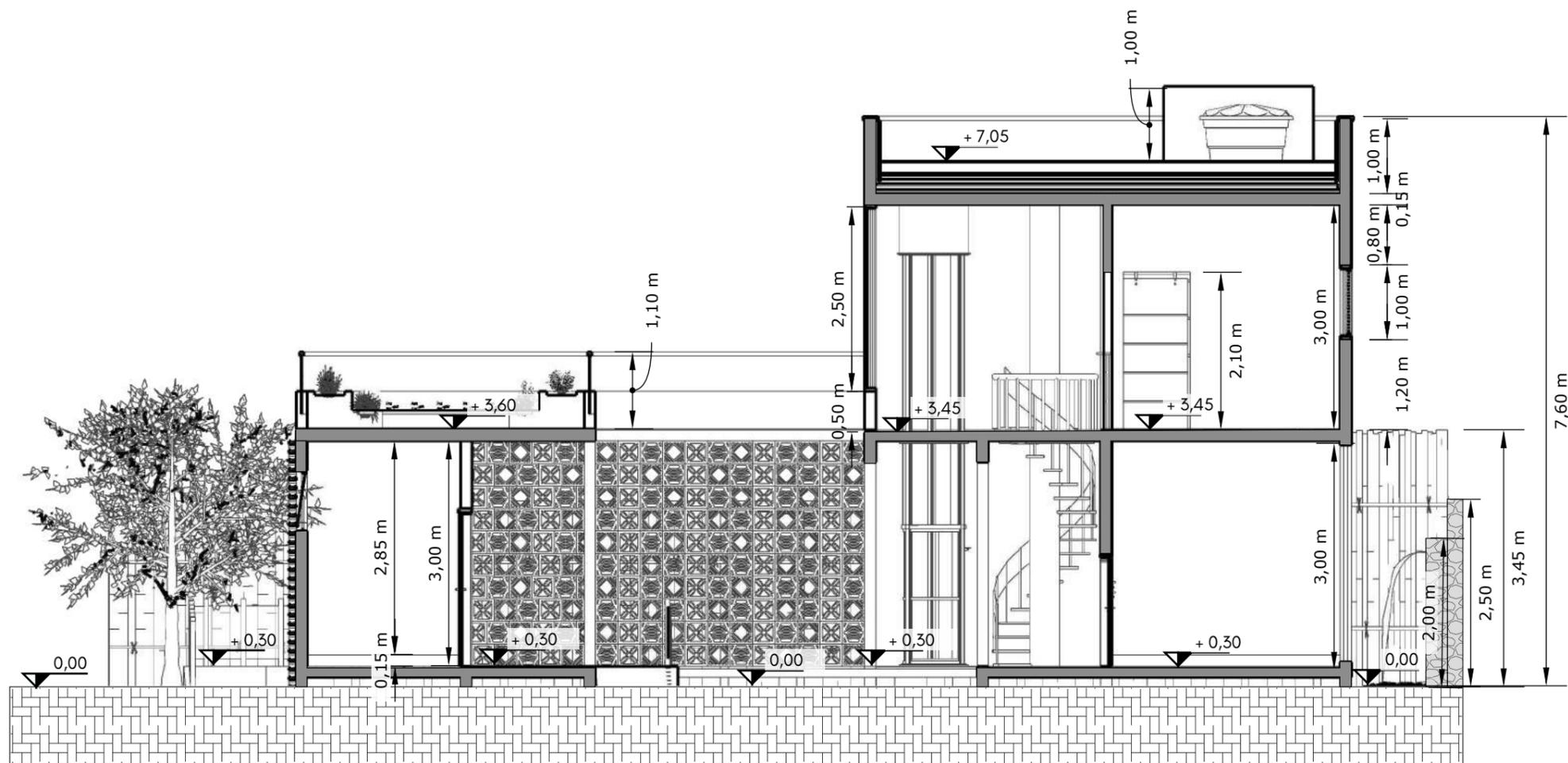


PLANTA LAYOUT - 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:100



PLANTA LAYOUT - 2º PAVIMENTO
ESCALA 1:100

TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		07
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:100	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



CORTE AA
 ESCALA 1:75

 ATERRO

 PAREDE ALVENARIA

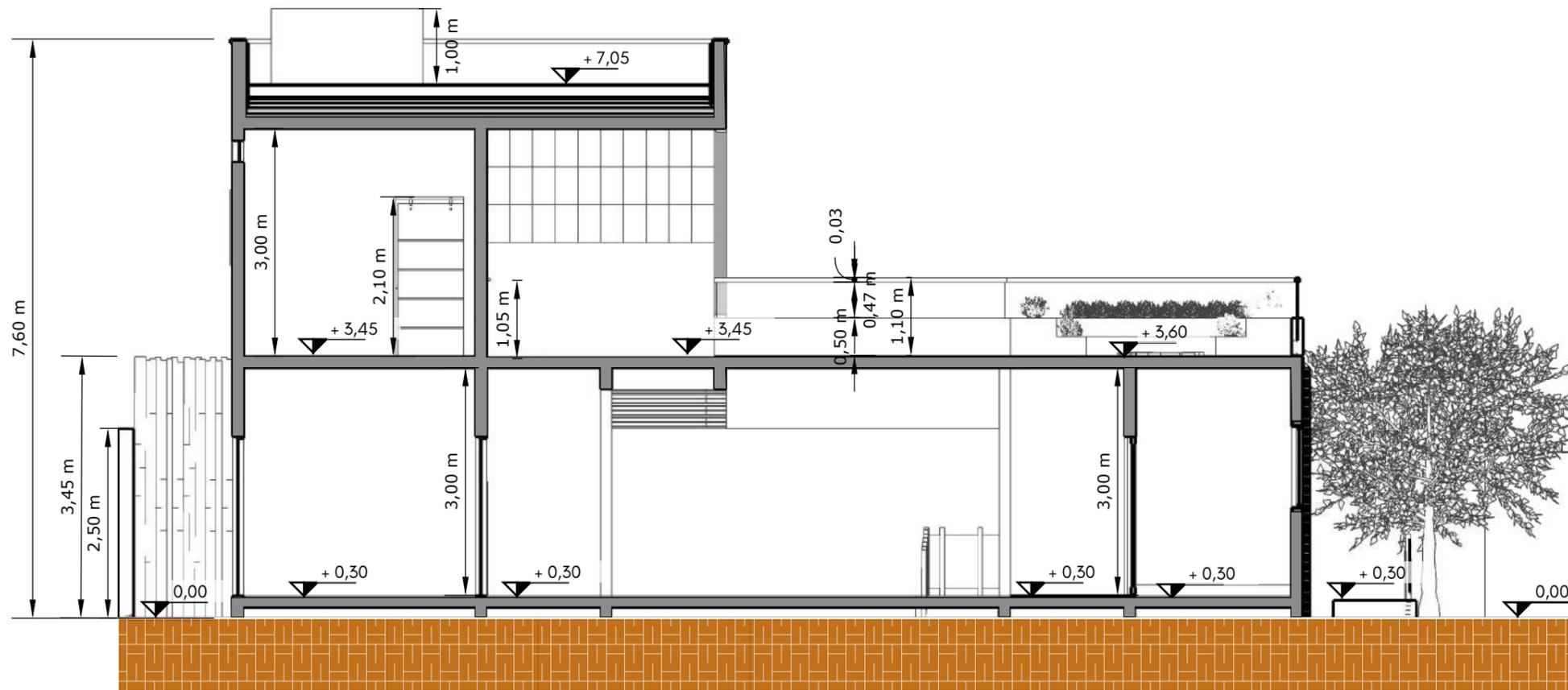
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		08
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:75	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



CORTE AA - HUMANIZADA
 ESCALA 1:75

-  ATERRO
-  PAREDE ALVENARIA
-  COBOGÓ MACRAMÊ DE CERÂMICA

TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		09
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:75	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



CORTE BB
 ESCALA 1:75

-  ATERRO
-  PAREDE ALVENARIA

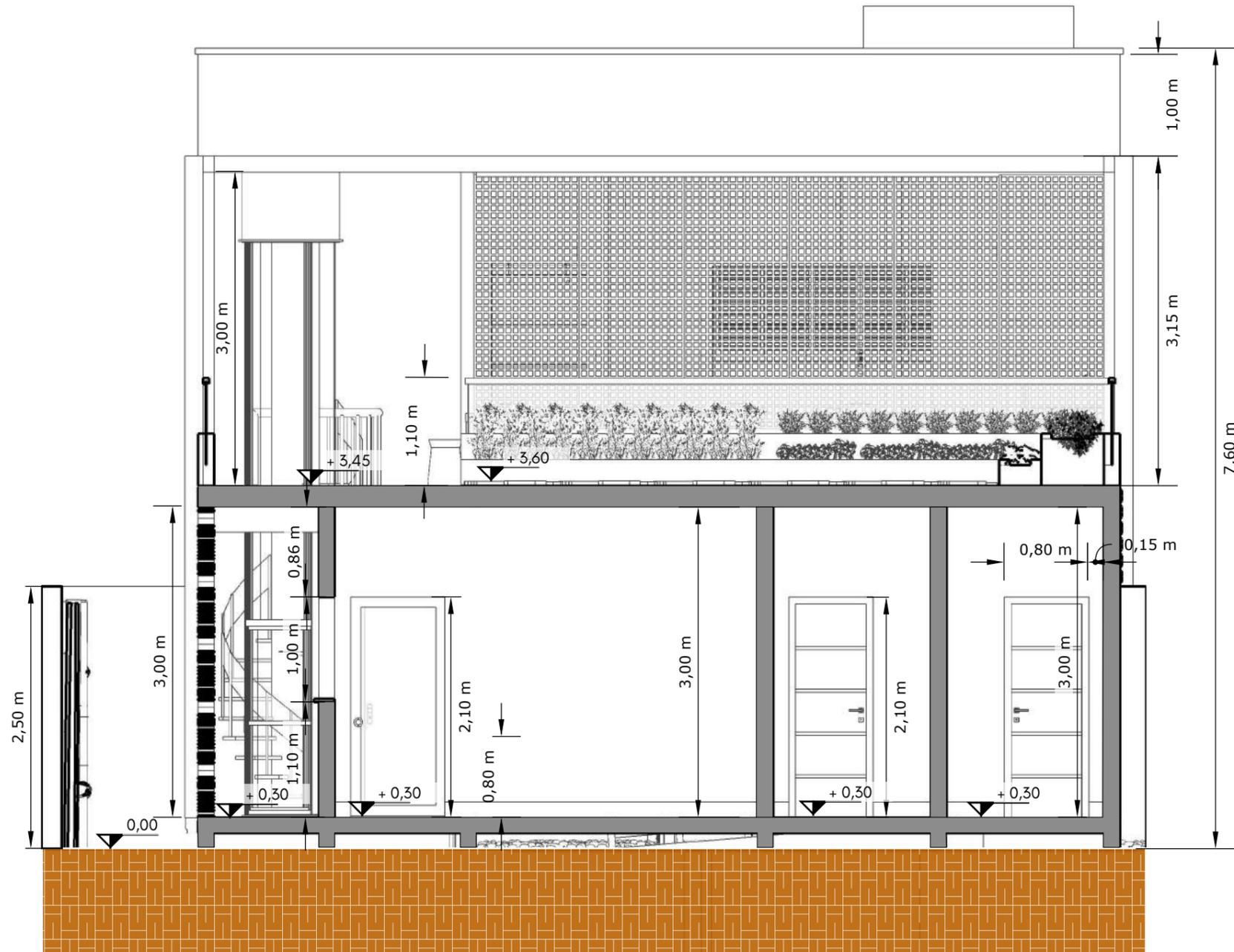
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		10
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:75	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



CORTE BB - HUMANIZADA
ESCALA 1:75

- ATERRO
- PAREDE ALVENARIA

TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE 11
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI		RA: 018.1.17.025
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:75	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



CORTE CC
ESCALA 1:50

 ATERRO

 PAREDE ALVENARIA

TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO

APÊNDICE

12

TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO

NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025

TÍTULO:
ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA

ESCALA:
1:50

DATA:
16/11/2021

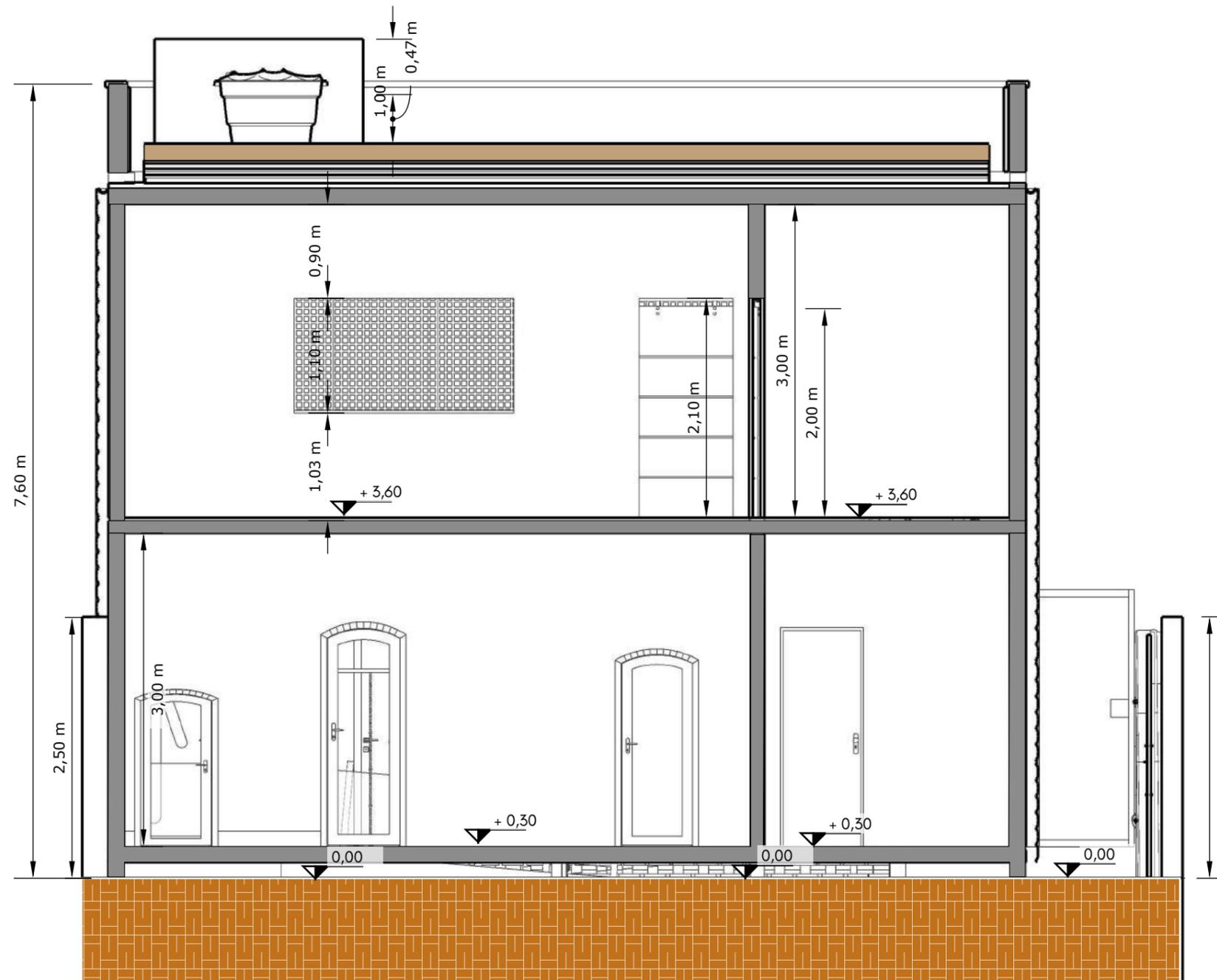
ORIENTADORA:
PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



CORTE CC - HUMANIZADA
 ESCALA 1:50

- ATERRO
- PAREDE ALVENARIA

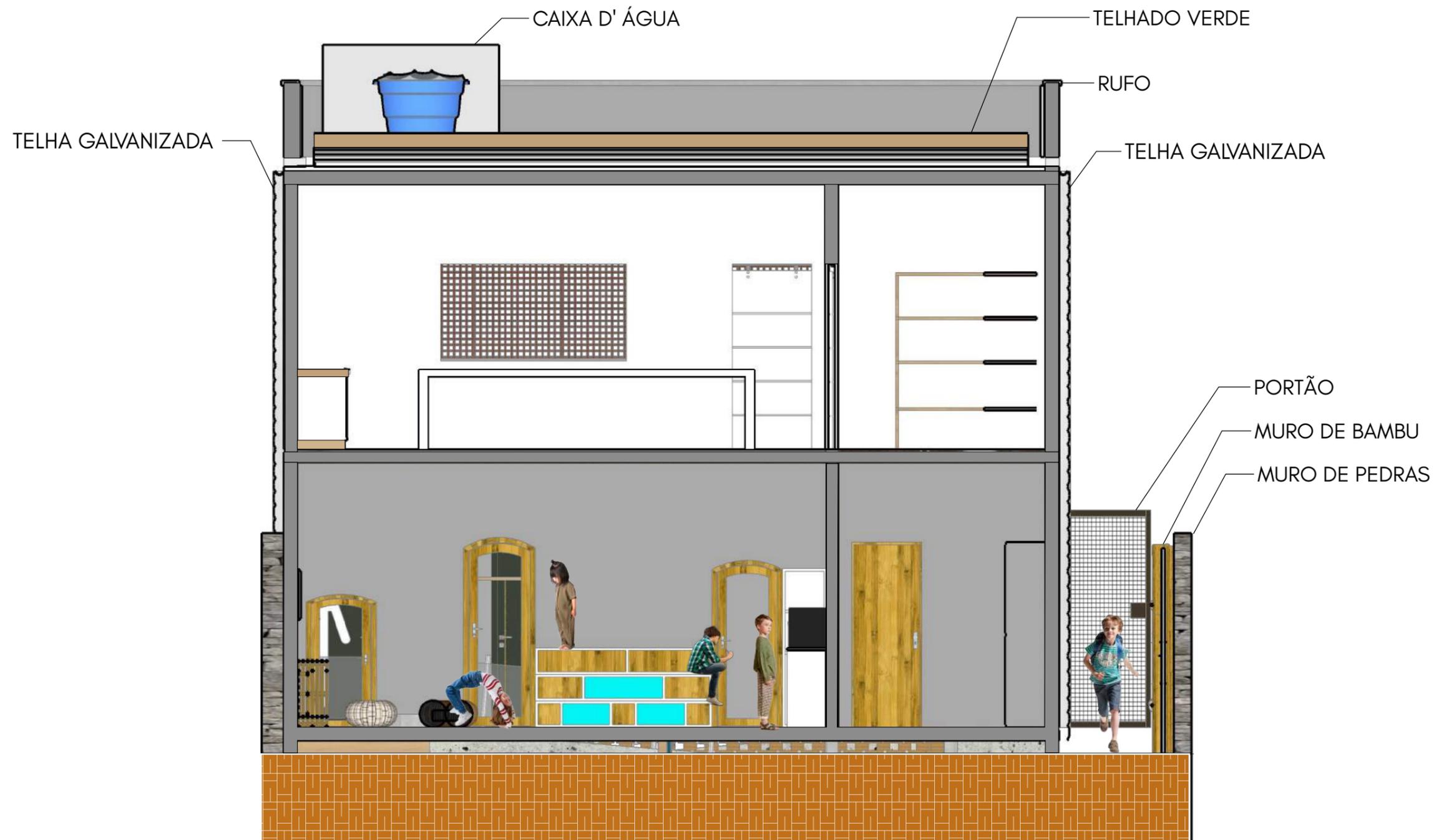
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE 13
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI		RA: 018.1.17.025
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:50	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



CORTE DD
 ESCALA 1:50

- ATERRO
- PAREDE ALVENARIA

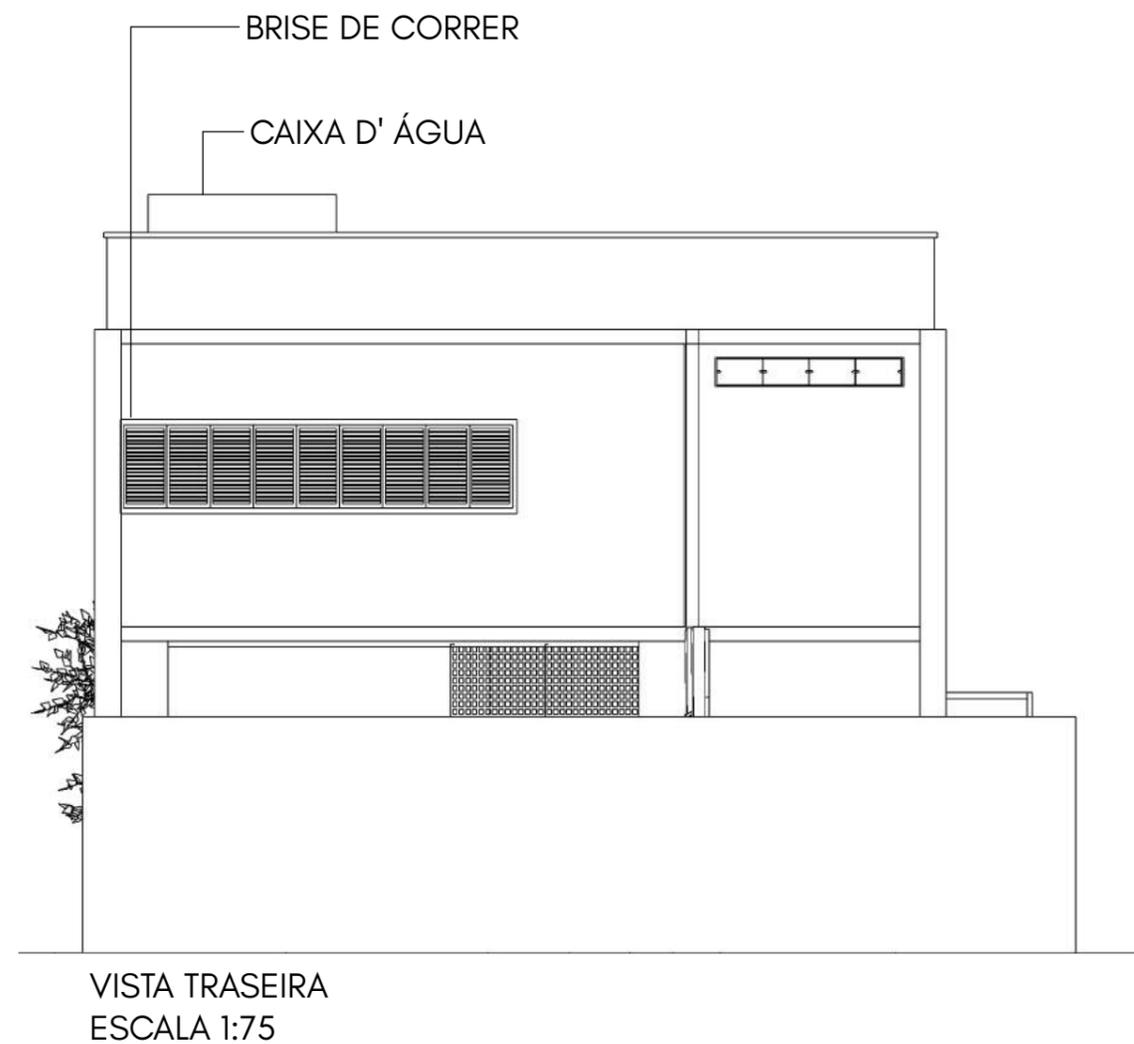
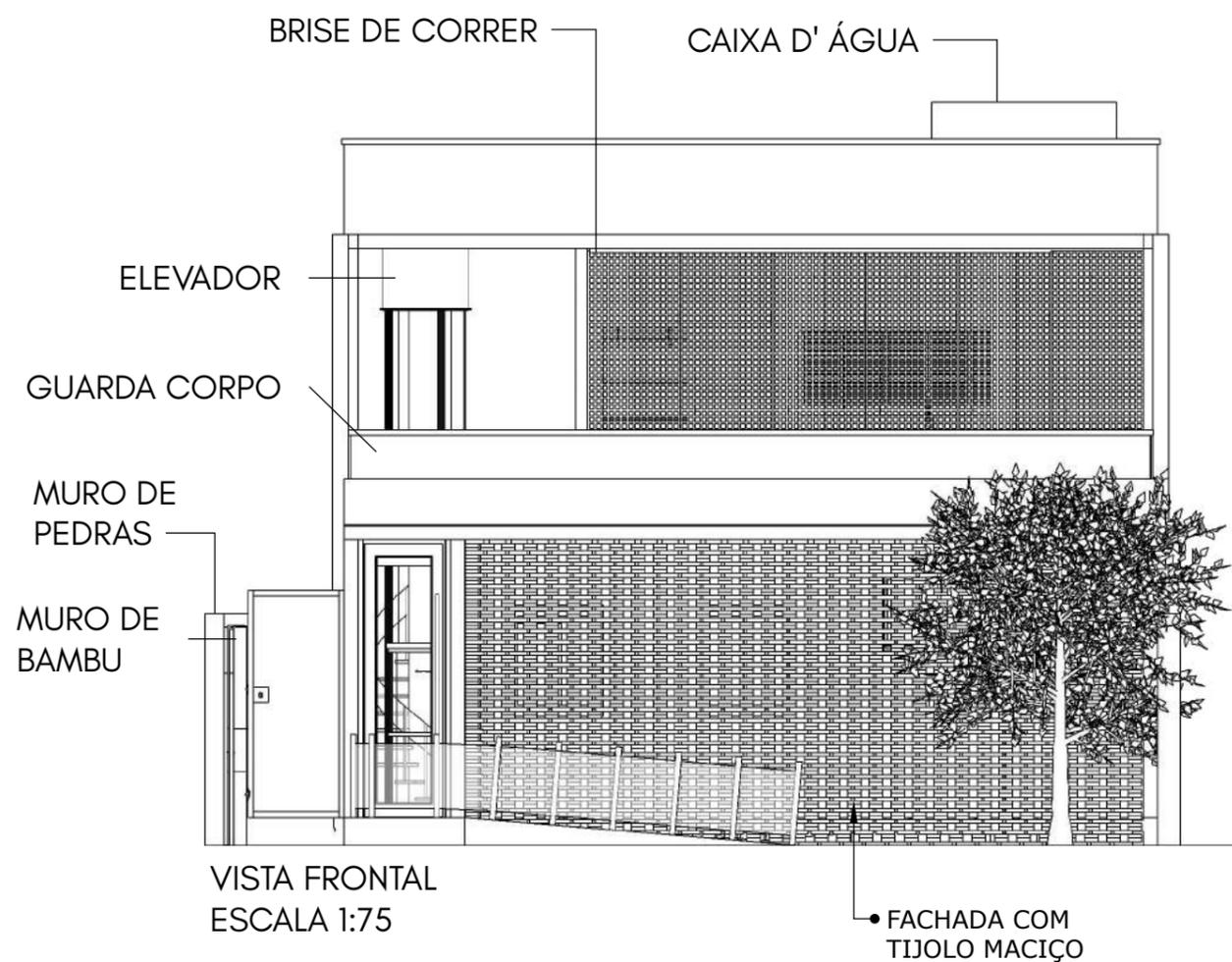
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE 14
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI		RA: 018.1.17.025
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:50	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



CORTE DD - HUMANIZADA
 ESCALA 1:50

- ATERRO
- PAREDE ALVENARIA

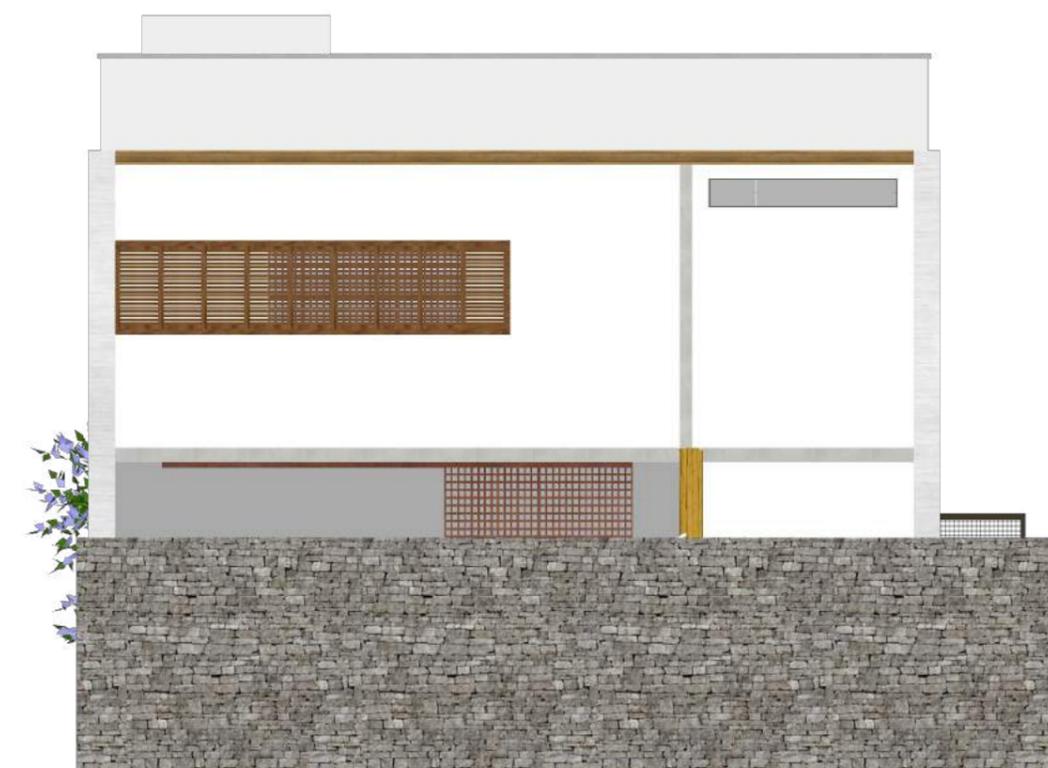
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE 15
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI		RA: 018.1.17.025
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:50	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		16
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:75	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ

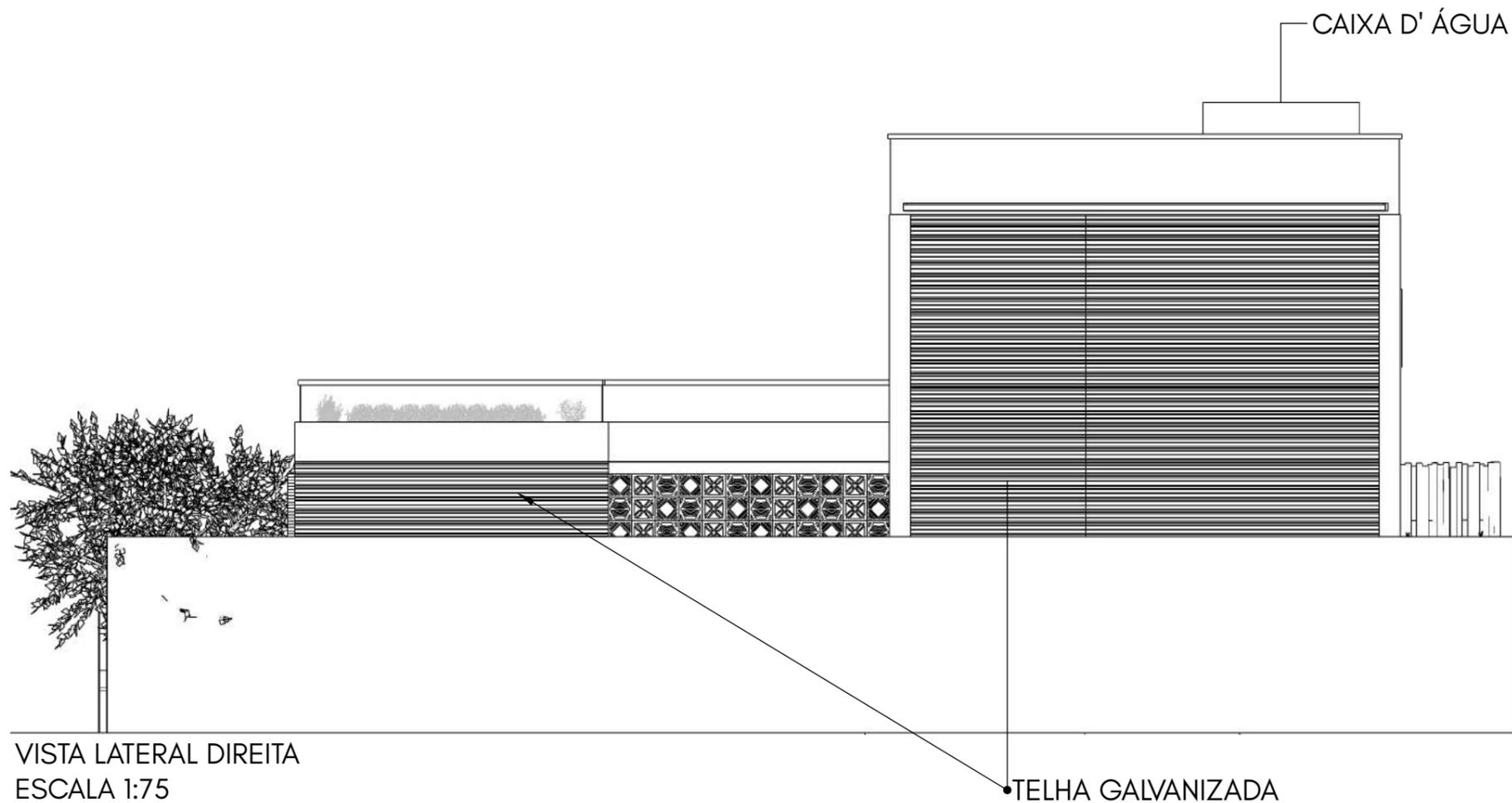


VISTA FRONTAL - HUMANIZADA
ESCALA 1:75

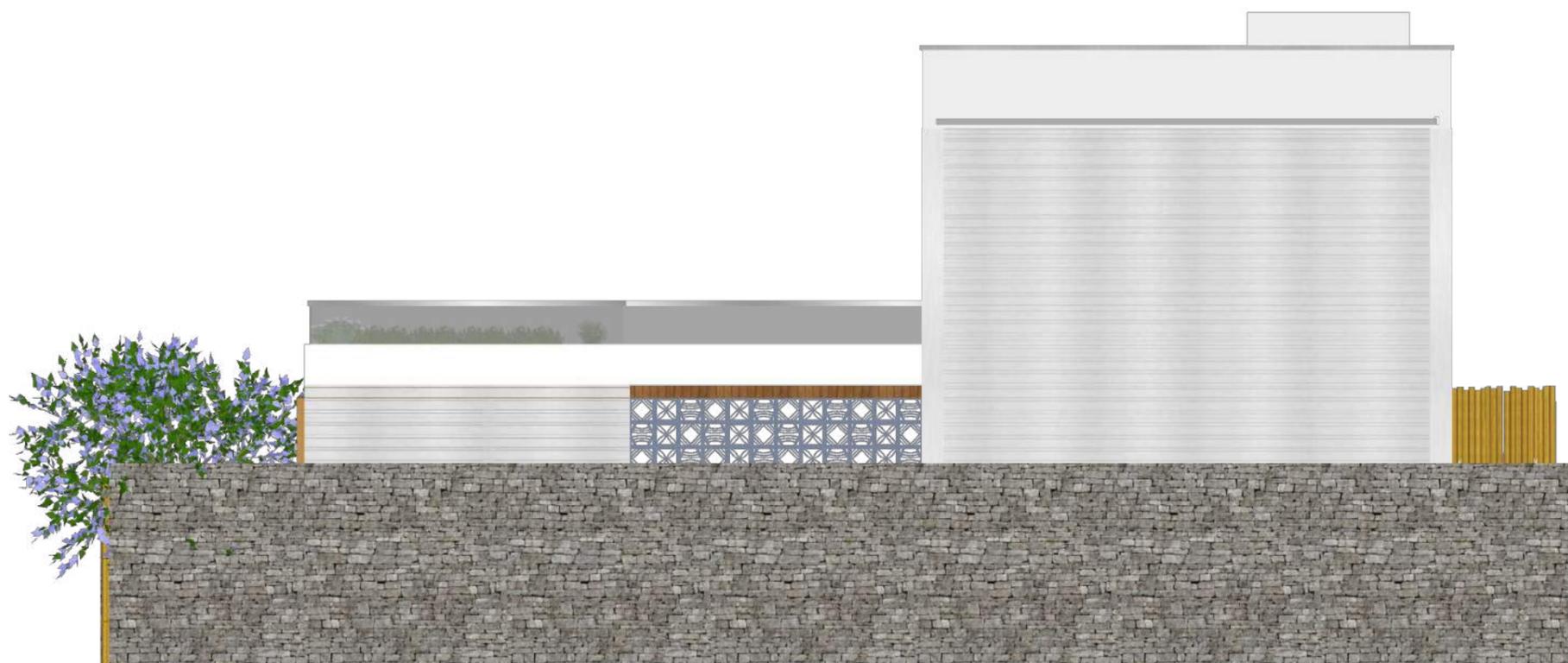


VISTA TRASEIRA - HUMANIZADA
ESCALA 1:75

TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		17
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:75	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ

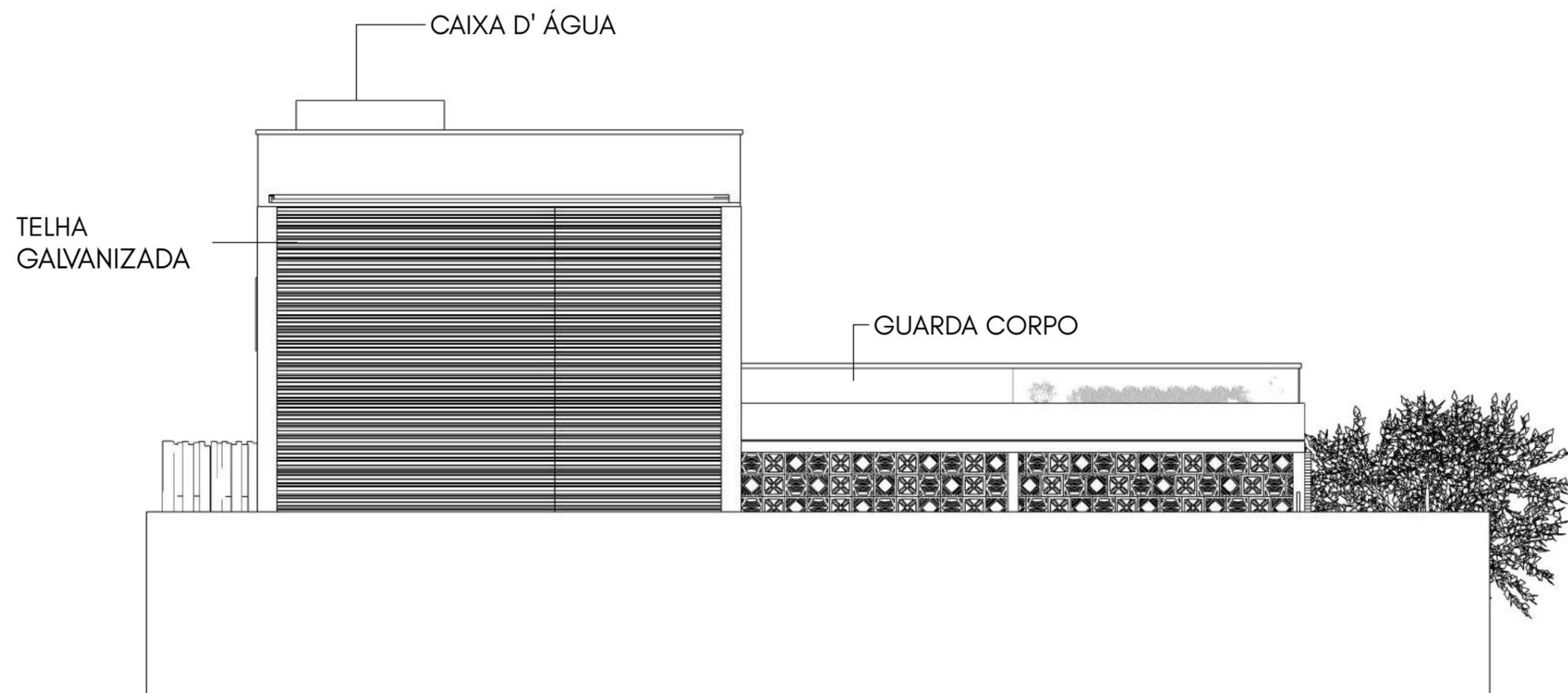


TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		18
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:75	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



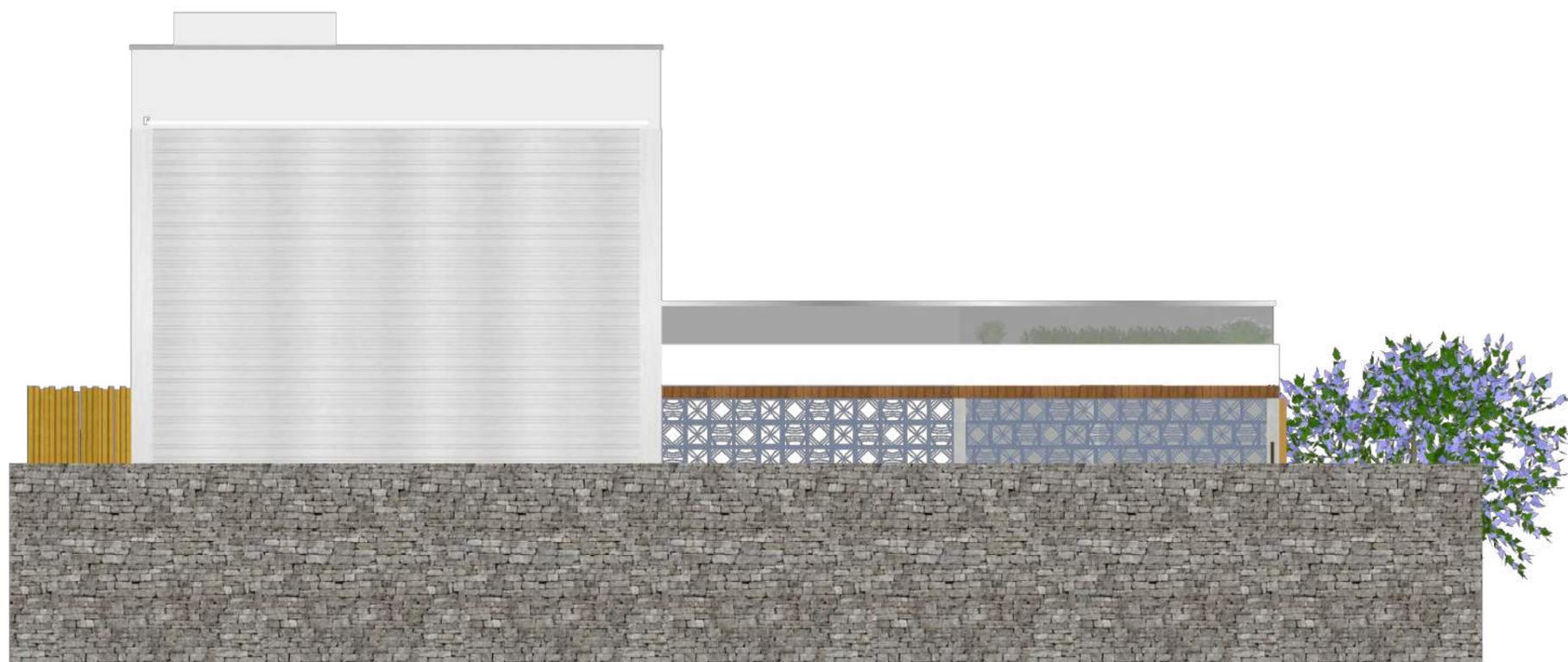
VISTA LATERAL DIREITA - HUMANIZADA
 ESCALA 1:75

TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		19
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:75	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



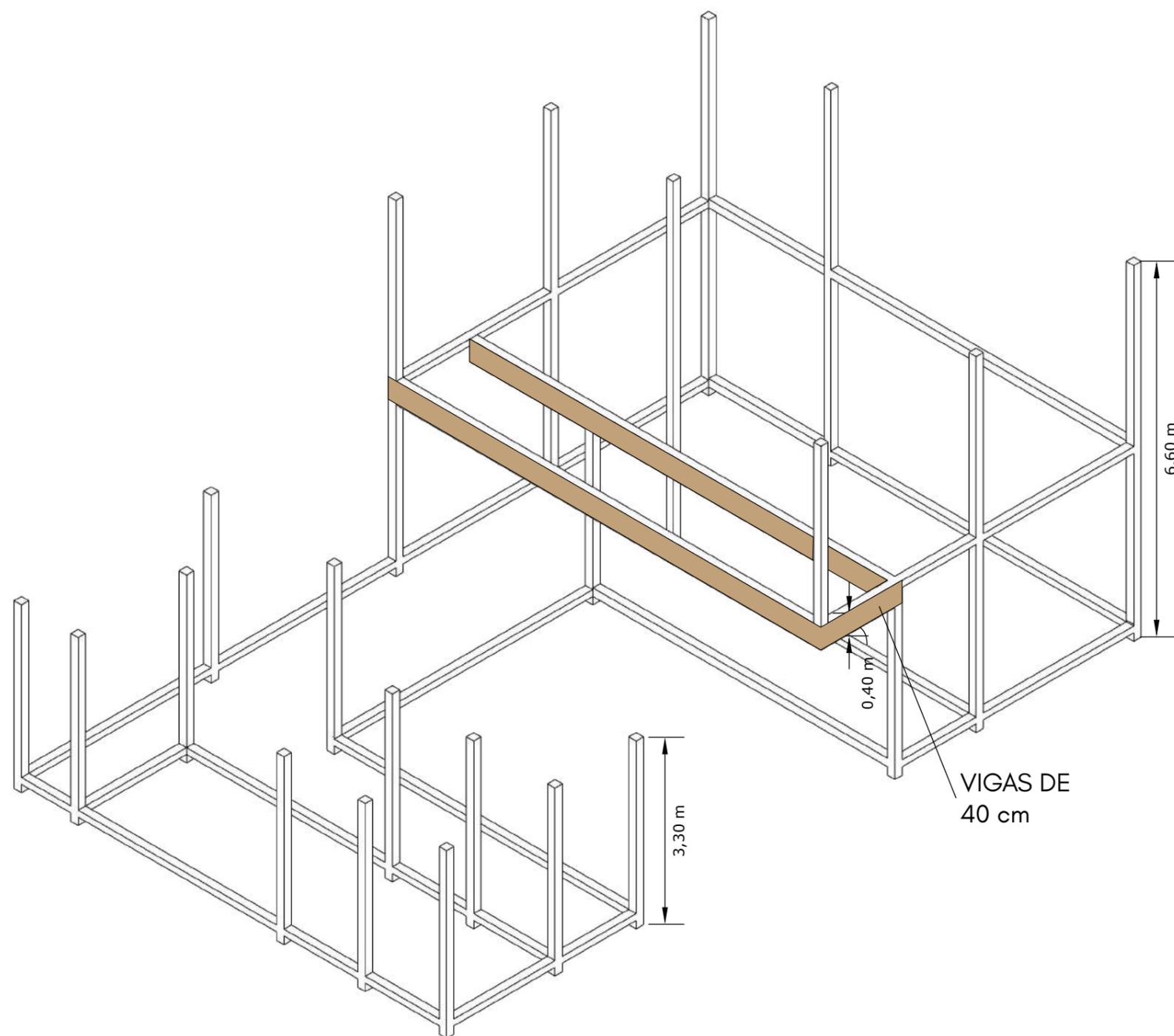
VISTA LATERAL ESQUERDA
 ESCALA 1:75

TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		20
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:75	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ

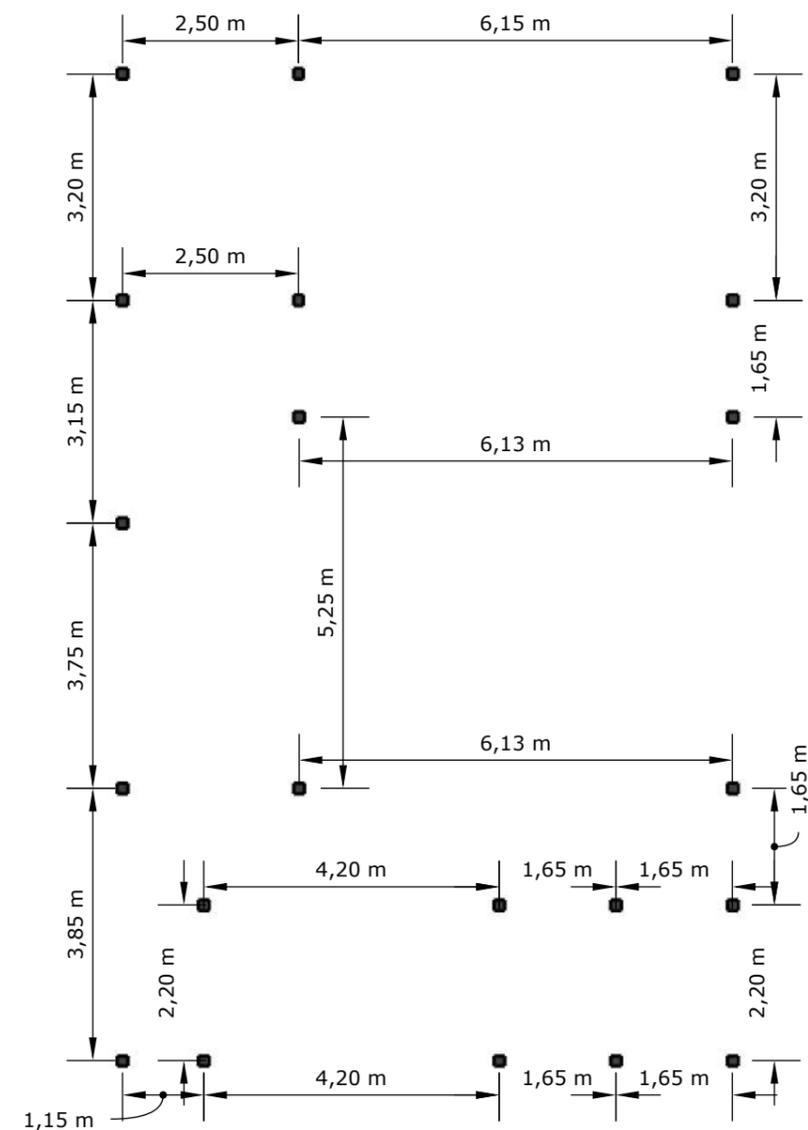


VISTA LATERAL ESQUERDA - HUMANIZADA
ESCALA 1:75

TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		21
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: 1:75	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ

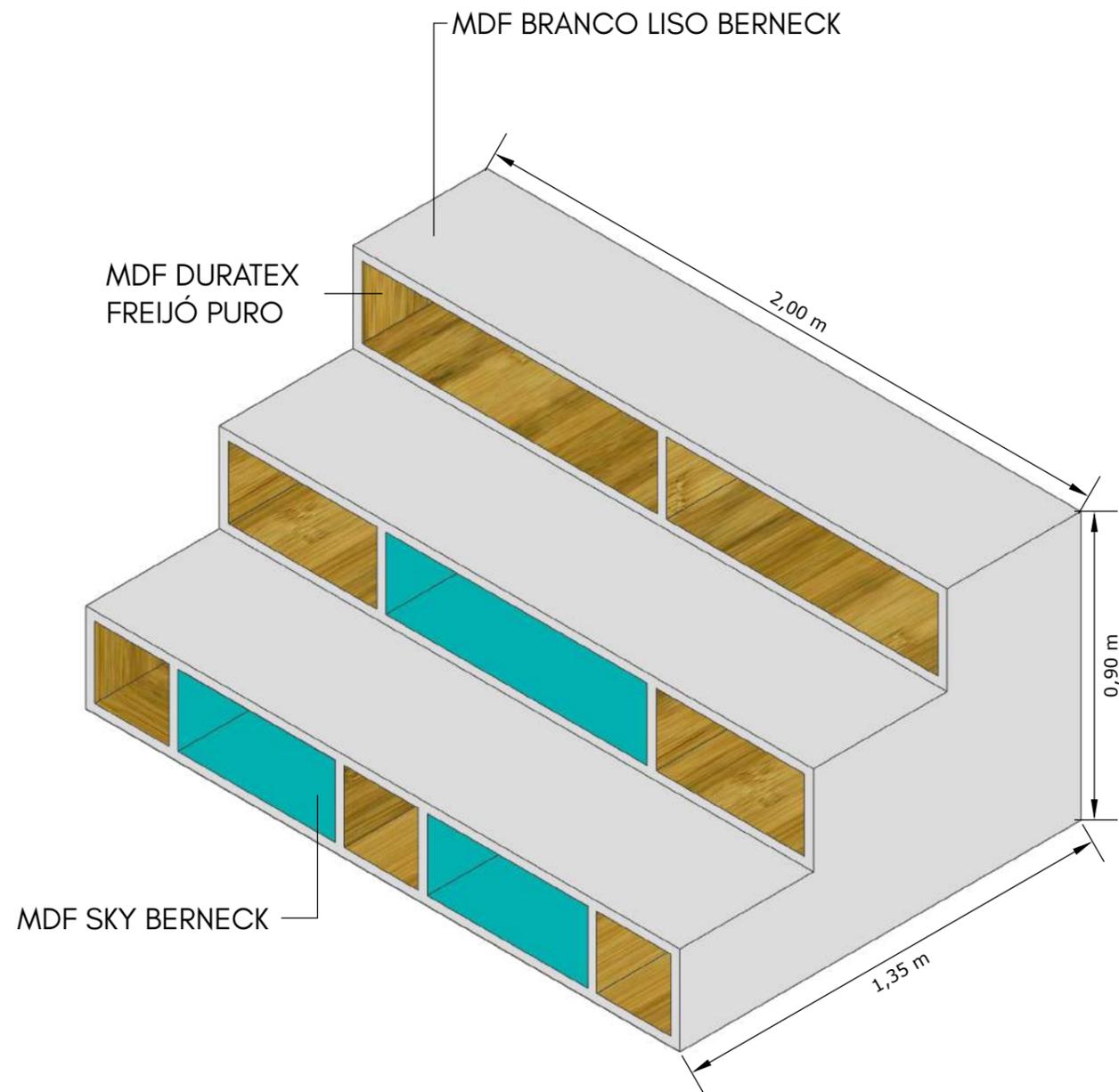


ESTRUTURA DE CONCRETO - ISOMÉTRICA
ESCALA 1:75

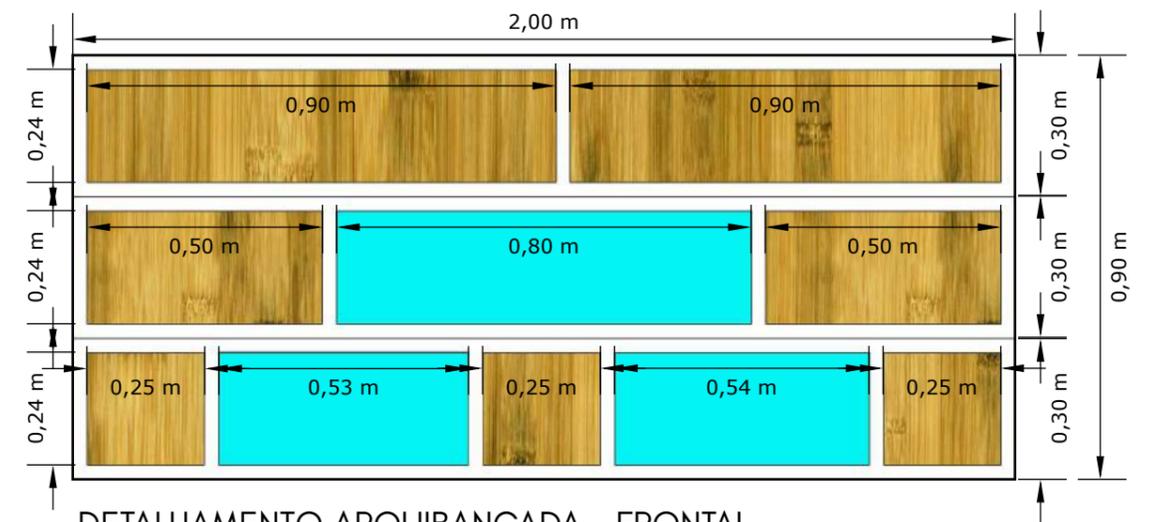


PLANTA BAIXA - ESTRUTURA DE CONCRETO
ESCALA 1:100

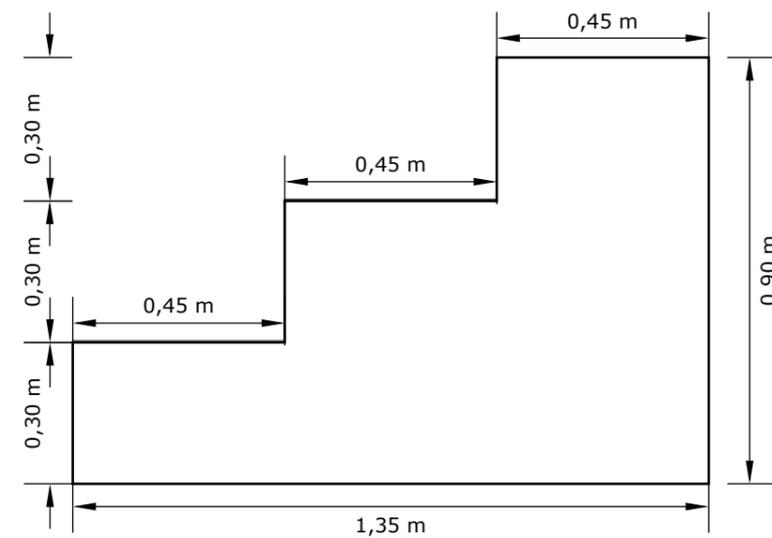
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		22
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: INDICADA	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



DETALHAMENTO ARQUIBANCADA - ISOMÉTRICA
ESCALA 1:15

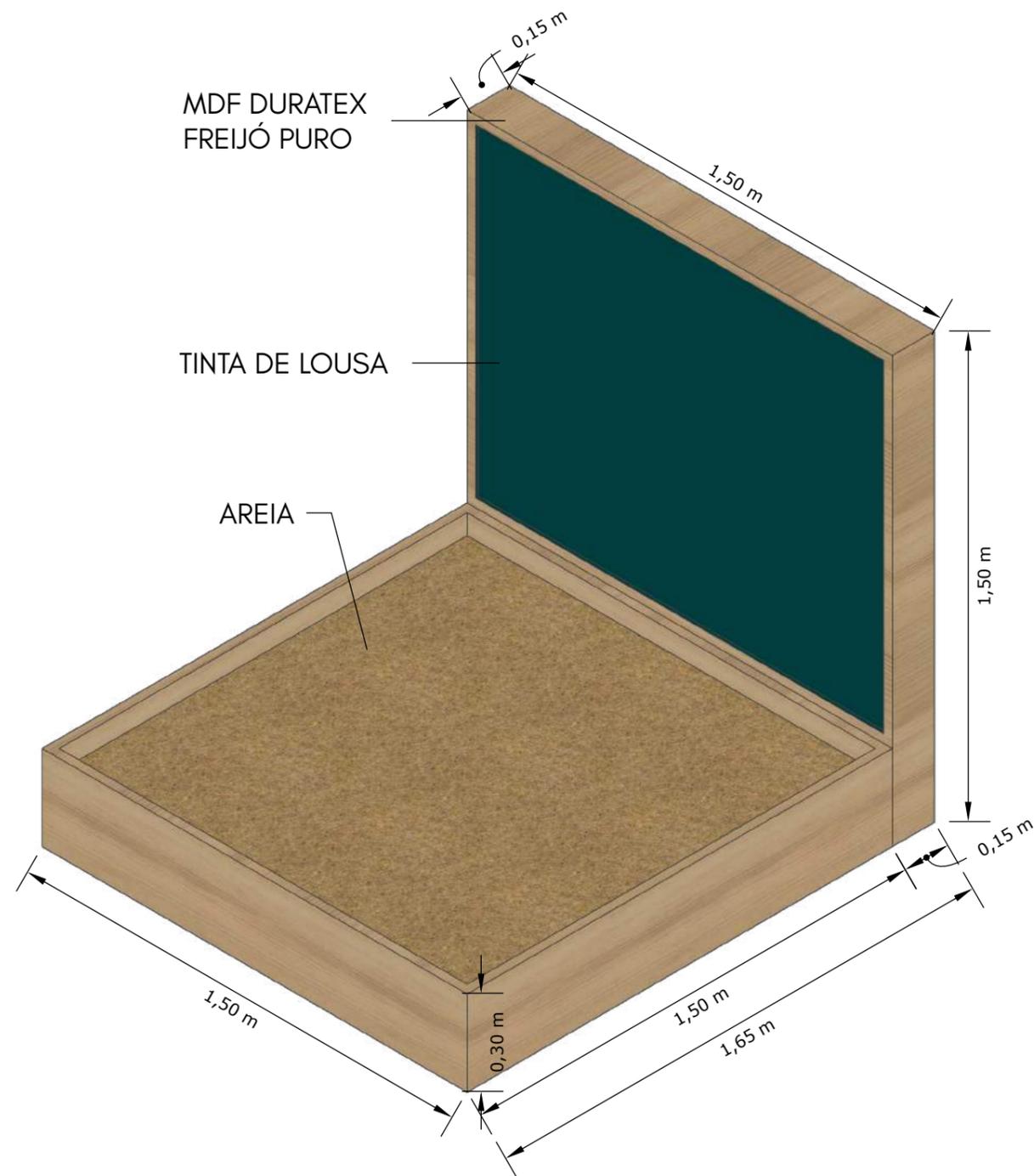


DETALHAMENTO ARQUIBANCADA - FRONTAL
ESCALA 1:15

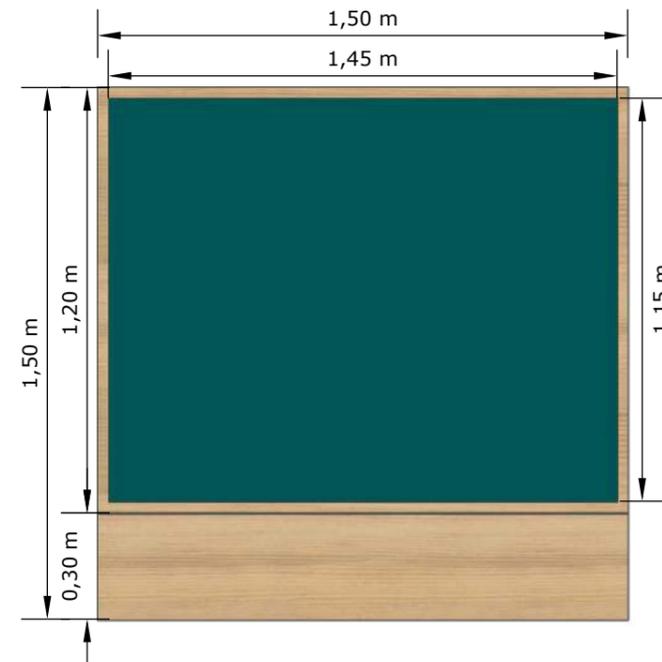


DETALHAMENTO ARQUIBANCADA - LATERAL
ESCALA 1:15

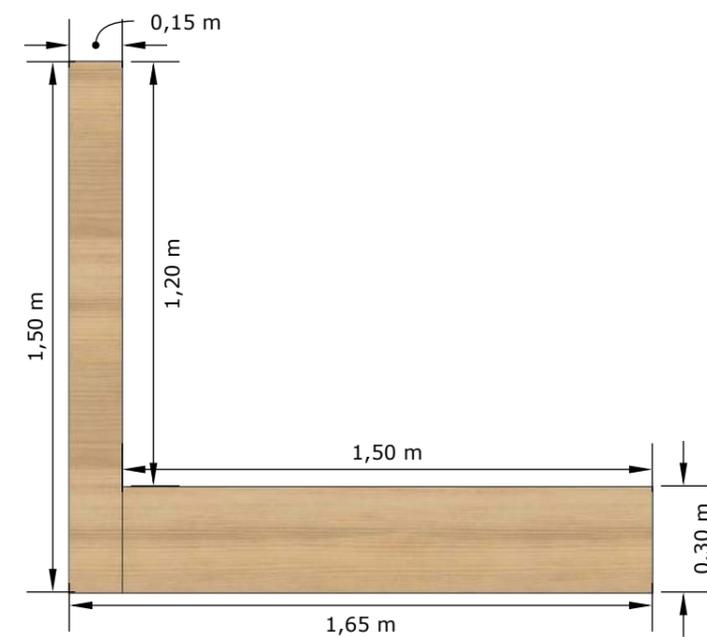
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		23
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: INDICADA	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



DETALHAMENTO BRINQUEDO - ISOMÉTRICA
ESCALA 1:20

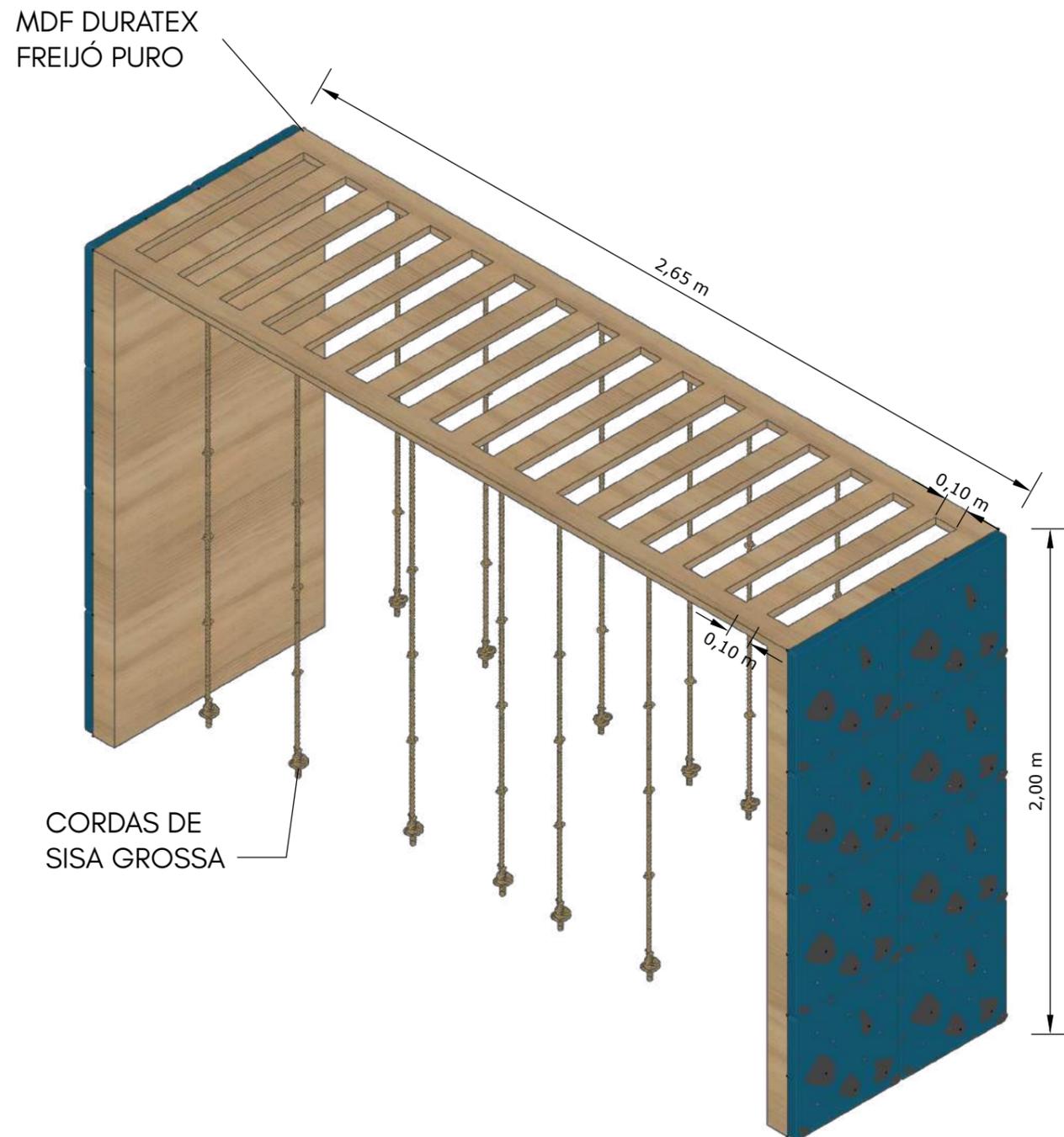


DETALHAMENTO CAIXA DE AREIA COM LOUSA - FRONTAL
ESCALA 1:20

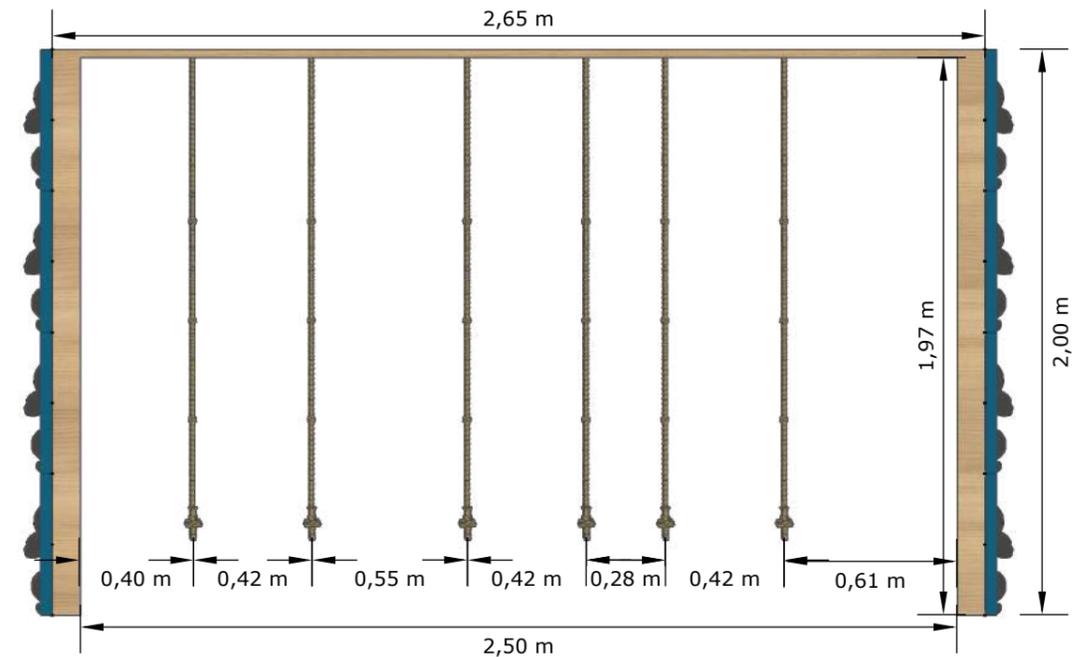


DETALHAMENTO CAIXA DE AREIA COM LOUSA - LATERAL
ESCALA 1:20

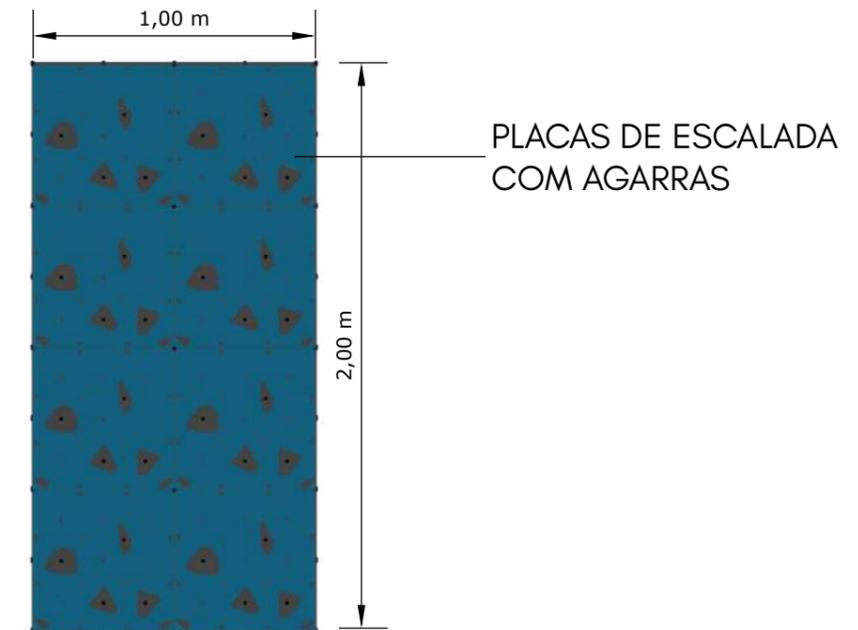
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		24
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: INDICADA	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ



DETALHAMENTO BRINQUEDO - ISOMÉTRICA
ESCALA 1:20



DETALHAMENTO BRINQUEDO - FRONTAL
ESCALA 1:25



DETALHAMENTO BRINQUEDO - LATERAL
ESCALA 1:25

TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO		APÊNDICE
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO		25
NOME: MILENA MIKA TAKAHASHI RA: 018.1.17.025		
TÍTULO: ESPAÇO DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE DRACENA		
ESCALA: INDICADA	DATA: 16/11/2021	ORIENTADORA: PROF. MA. LUIZA SOBHE MUÑOZ

espaço de RECREAÇÃO

O espaço se localiza na cidade de Dracena, na Rua Nação Unidas, bairro Conjunto Habitacional Zanatta, e tem como objetivo ser um espaço de recreação para crianças autistas, em que elas possam desenvolver suas habilidades físicas e cognitivas de uma maneira mais dinâmica e divertida.

O terreno possui uma área de 190,07 m², em um lote institucional de 10,53 x 18,10 m, das quais 92,53 m² serão construídas.

O espaço tem 11 ambientes ao todo, sendo setorizados em áreas sociais, administrativo e de serviço.

Área social: área de convivência; banheiros; hall; horta/jardim; refeitório; e uma sala de recreação.

Área administrativa: sala administrativa.

Área de serviço: sala de serviço; despensa; cozinha.

